



Roadmap Estratégico Integrado

Desenvolvimento Ecosistêmico
Regional, Territorial e Setorial do
Agronegócio de Santa Catarina

Florianópolis,
Junho/2021



Roadmap Estratégico

Desenvolvimento Ecosystemico
Regional, Territorial e Setorial do
Agronegócio de Santa Catarina

Florianópolis,
Junho/2021





Roadmap Estratégico

Desenvolvimento Ecosistêmico Regional, Territorial e Setorial do Agronegócio de Santa Catarina

Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural – SAR/SC

Rod. Admar Gonzaga, 1486 Florianópolis/SC - 88034-000

imprensa@agricultura.sc.gov.br

(48) 3664.4404

Altair Silva

Secretário de Estado

Ricardo Miotto Ternus

Secretário Adjunto de Estado

Antonio Plinio de Castro Silva

Presidente da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina - Cidasc

Edilene Steinwandter

Diretora-Presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri

Gilmar Germano Jacobowski

Diretor Presidente das Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina - Ceasa/SC

Adriano Rotta

Assessor de Gabinete

Comitê técnico

Alexandre Conceição Neto - SAR/SC

Edmilson Costa Moreira - Ceasa/SC

Guilherme Falcão Ferreira - Cidasc

Vamilson Prudêncio da Silva Júnior – Epagri

Apoio técnico

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Epagri/Cepa

Apoio operacional

Leticia Neumann de Paiva – SAR/SC

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina – IEL/SC

José Eduardo Azevedo Fiates

Diretor de Inovação e Competitividade da FIESC / Superintendente do IEL/SC

Eliza Coral

Gerente Executiva do IEL/SC

Ronaldo Marques da Silva

Coordenador do Centro de Inteligência do Observatório FIESC

Elaboração – IEL/SC

Juliano Anderson Pacheco

Dorzeli Salete Trzeciak

Marcelo Masera de Albuquerque

Thaís Guerra Braga

Moderação dos workshops – IEL/SC

Danielle Biazzi Leal

Gabriel de Andrade Conradi Barni

Jaqueline Aragoni da Silva

Mariana Wik Atique

Identidade visual

Ana Gabriela Ceron - Assessora de Comunicação da SAR/SC

Projeto gráfico

Jaison Henicka - Designer da FIESC

Luciana de Mattos Kessler - Analista de comunicação da FIESC

Diagramação e finalização

Fabio Dias Hernandez - Tupix Design

Revisão

Léo Teobaldo Kroth – SAR/SC

Fotos

Paulo Henrique Santhias – SAR/SC

Acervo SAR/SC / Shutterstock.Com

_sumário

1. PALAVRA DA SECRETARIA

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Objetivos do projeto

3.2 Abordagem metodológica

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.1 Iniciativas estratégicas

4.2 Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

5. FUTURO DESEJADO

5.1 Propósito comum e visão de futuro

5.2 Pontos de transformação para o setor

5.3 Estratégias integradas e priorizadas

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1 Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.2 Oportunidades para o setor

7. MONITORAMENTO DOS MEIOS RURAL E PESQUEIRO

8. PARTICIPANTES

9. REFERÊNCIAS

Anexo.

ROADMAP - SÍNTESE



1. PALAVRA DA SECRETARIA

Prezado(a),

Santa Catarina vive o agronegócio. Produzir alimentos de qualidade é nossa maior vocação e o que nos diferencia em todo o mundo. Um setor pujante, forte e unido que, com apenas 1,1% do território nacional, conquistou o impensável: ser um grande exportador de produtos de origem vegetal, animal e florestal. O setor produtivo tem muitas vitórias a comemorar, mas não pode esquecer dos grandes desafios que tem pela frente. E são esses desafios que nos movem.

Nós estamos prontos para o futuro do agronegócio? Essa é a pergunta que nos inquieta e que nos levou a desenvolver, com o apoio de diversos parceiros, esse Roadmap Estratégico da Agricultura e Pesca catarinense, avaliando o desenvolvimento ecossistêmico regional, territorial e setorial do agronegócio do nosso Estado. Um documento construído com a colaboração dos envolvidos na cadeia produtiva, Governo do Estado, academia e iniciativa privada, que orientará as ações para que alcancemos o nosso futuro desejável, garantindo a continuidade do nosso modelo agropecuário, baseado na agricultura familiar.

Este trabalho teve como objetivo promover a integração dos órgãos estaduais ligados à pasta da agricultura e pesca, a partir de uma análise das principais cadeias produtivas instaladas em Santa Catarina e da identificação das megatendências para o setor, culminando com a definição de estratégias integradas e indicadores para avaliação de desempenho.

Este é, sem dúvida, um material valioso e que servirá de base para a elaboração de políticas públicas, programas e projetos voltados ao desenvolvimento do agronegócio catarinense. E, desta forma, o Governo do Estado traz um novo olhar para a agricultura, pesca e desenvolvimento rural, apresentando uma visão de futuro e acreditando firmemente que Santa Catarina seguirá com sua missão de alimentar o mundo.

Altair Silva

Secretário de Estado da
Agricultura, da Pesca e do
Desenvolvimento Rural

Ricardo Miotto Ternus

Secretário Adjunto de Estado da
Agricultura, da Pesca e do
Desenvolvimento Rural

2. **SUMÁRIO EXECUTIVO**

**Desenvolvimento
Ecosistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina**

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

SUMÁRIO EXECUTIVO

Promover o desenvolvimento ecossistêmico regional, territorial e setorial da agricultura, pesca e o meio rural de Santa Catarina, de forma integrada, é um desafio que foge à trivialidade, principalmente pela natural dificuldade atrelada à necessidade de prever corretamente o que está por acontecer a curto, médio e longo prazo. A premissa do projeto intitulado Desenvolvimento ecossistêmico regional, territorial e setorial do agronegócio de Santa Catarina foi a de acomodar a vontade dos diversos atores envolvidos no processo de decisão, bem como o interesse de traduzir a complexidade do contexto de forma simples e objetiva, de modo a torná-lo gerenciável. O interesse em tratar cenários reduzindo riscos no planejamento do futuro, contemplando a diversidade de interesses e a complexidade contextual têm sido contemplados por metodologias com abordagens colaborativas, como a prospectiva estratégica, técnica utilizada neste projeto.

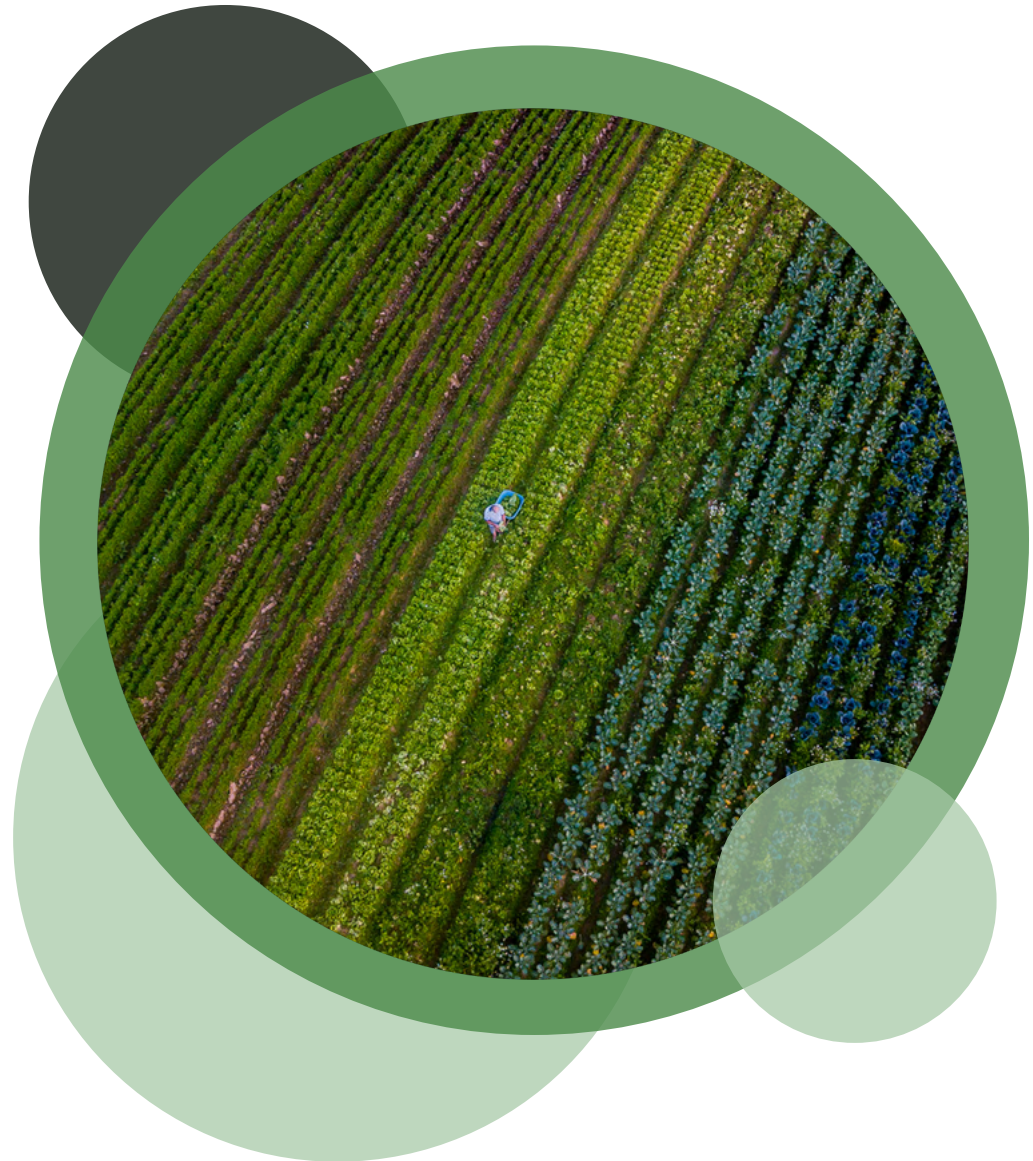
Sendo a produção primária estratégica para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de um Estado, esse projeto partiu da necessidade da integração estratégica entre os órgãos estaduais que suportam a pasta dos setores rural e pesqueiro catarinenses, identificando prioridades dentre as ações necessárias ao desenvolvimento e aprimoramento das cadeias produtivas relacionadas à agricultura e pesca de Santa Catarina. O intuito foi alavancar a convergência entre as agendas dessas instituições e promover maior interação entre os envolvidos, favorecendo assim a proposição de projetos estruturantes prioritários, que permitam o desenvolvimento e o aumento da competitividade desses setores em Santa Catarina. Buscou-se, também, a estruturação de um processo de acompanhamento baseado em indicadores setoriais.

Para a execução do projeto, foram desenvolvidos estudos das atuais iniciativas estratégicas da pasta dos meios rural e pesqueiro catarinenses, do panorama socioeconômico atual e de tendências e oportunidades setoriais. O processo construtivo foi implementado e validado de forma colaborativa, por intermédio de painéis de especialistas (*workshops*) com dinâmicas participativas, que desenvolveram atividades e conteúdos complementares a esses estudos. A seleção dos especialistas que integraram o processo de construção do plano de ação utilizou como critérios a experiência prática, o conhecimento técnico e a capacidade de pensar o futuro do setor. Cada *workshop* reuniu participantes oriundos da Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR/SC), Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), de especialistas setoriais, pesquisadores, produtores rurais e representantes de entidades do setor. As dinâmicas foram realizadas em nove salas, distribuídas em fatores estruturantes, os quais representam os objetivos estratégicos da pasta da Agricultura, Pesca e Meio Rural.

Os *workshops* realizados foram organizados de forma a desenvolver, colaborativamente, um propósito comum, a identificação de pontos de transformação, a elaboração da visão de futuro, a proposição de um plano de ação e a definição dos requisitos para um painel de indicadores. Em todos os *workshops* os especialistas tinham como insumo para discussão os estudos específicos desenvolvidos: mapeamento de iniciativas, socioeconômico, tendências e oportunidades, os quais foram apresentados e iniciaram as discussões, com o suporte de moderadores do Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina (IEL/SC), instituição integrante do Sistema S da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), para auxiliar no consenso das opiniões, conforme as dinâmicas foram desenvolvidas. A execução dos *workshops* seguiu uma lógica onde as saídas de cada evento promoveram a conexão e o avanço no processo construtivo da entrega final. Os conteúdos gerados a partir dos *workshops* foram compilados, analisados, discutidos e validados pelos comitês técnico e gestor do projeto.



Como resultados do projeto foram desenvolvidos um *Roadmap* Estratégico Integrado, que subsidiará os futuros planejamentos estratégicos integrados da pasta dos setores rural e pesqueiro catarinenses, e, também um Painel de Indicadores Estratégicos (*dashboard*) para acompanhamento dos indicadores identificados, organizados e construídos, conforme resultado das discussões com os especialistas setoriais. Na forma de recomendação, foram ainda identificadas oportunidades em cadeias produtivas específicas, priorizadas no decorrer do projeto. Além do *dashboard* elaborado, foi construída uma lista de potenciais indicadores que poderão ser desenvolvidos, conforme se tenha acesso ou se gere os dados necessários ao desenvolvimento de novos painéis de acompanhamento estratégico e/ou tático para os meios rural e pesqueiro do estado de Santa Catarina. A lista de participantes dos *workshops*, realizados de forma remota (online), que contribuíram para este projeto está ao final desta publicação.



3. APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento
Ecosistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina

3. APRESENTAÇÃO

Desenvolvimento Ecológico Regional, Territorial e Setorial do Agronegócio de Santa Catarina

Tornar-se uma referência regional e nacional no setor em que atua é o desafio de toda instituição que deseja se tornar competitiva no mercado global. A definição de visão compartilhada para a inovação e para a competitividade, a identificação dos pontos fortes, a melhoria contínua dos seus ativos comparativos e a priorização dos investimentos em pesquisa e inovação em temas competitivos nacionais e internacionais são premissas determinantes no desenvolvimento territorial de organizações e regiões que desejam se destacar. Assim, trabalhar a competitividade na perspectiva do desenvolvimento regional representa uma fonte de inovação, pois a proximidade estimula o fluxo de informações e habilidades e facilita o nascimento de projetos mais inovadores. E igualmente representa uma fonte de atratividade, já que a concentração de atores qualificados em um território oferece visibilidade internacional.

Para potencializar a competitividade da agricultura catarinense, com produtos e serviços, tem-se que estar atento às tendências e desafios deste novo cenário mundial de grande demanda, considerando o surgimento de grandes mercados consumidores, como o que ocorre pelo crescimento da urbanização da Ásia em geral, com destaque para a China. Um outro ponto importante é a mudança no perfil do consumidor, mudanças de comportamento com maior criticidade e exigência no consumo de alimentos, fatores como o acesso a informações possibilitada pela *web*, aumento da escolaridade e da longevidade, aceleram e intensificam essas mudanças. Para estar preparado para um ambiente mais competitivo, aumenta também a exigência de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) em processos e produtos do setor rural.

3. APRESENTAÇÃO

3.1 Objetivo do projeto

Objetivo do projeto

Este projeto visa responder algumas inquietações dos meios rural e pesqueiro catarinense, sintetizadas por estas breves reflexões iniciais:

Quais os desafios da agricultura catarinense?

- Está associado à **produção em quantidade**?
- A **diversificação** é um ponto importante?
- E a **integração** com indústria, comércio e serviços, pensando em uma lógica de cadeia?
- Ser **competitivo** nas cadeias globais de valor é também um dos desafios da agricultura catarinense?

Partindo dessas inquietações, o projeto teve como objetivo elaborar um plano para o desenvolvimento ecossistêmico regional, territorial e setorial do agronegócio de Santa Catarina, integrado as cadeias produtivas catarinenses, com base em sistema de inteligência e modelo de gestão empresarial para pesquisa, análise, planejamento e monitoramento econômico, social, ambiental, tecnológico, institucional e mercadológico.



3. APRESENTAÇÃO

3.2 Abordagem metodológica

Abordagem metodológica

As metodologias colaborativas/participativas partem da premissa de que o foco das ações está nas pessoas e nas suas relações sociais, considera e valoriza seus saberes, experiências acumuladas, crenças e cultura, o que gera comprometimento e participação não apenas nas decisões e definições, mas igualmente na elaboração e execução dos planos de ações posteriormente. Em um processo participativo, os atores usam seu olhar crítico e investigativo para explorar a realidade na qual se inserem para melhor compreendê-la e transformá-la, ou seja, a partir de uma realidade conhecida definem e buscam alcançar uma realidade desejada, dentro de um intervalo de tempo. Em processos de construção de conhecimento coletivo como esse, os facilitadores precisam, além do domínio de habilidades metodológicas e tecnológicas para guiarem a jornada dos participantes, gerenciar interesses humanos e institucionais, muitas vezes divergentes.

E o mais importante é gerar o senso de pertencimento e de compromisso entre os participantes, para que adotem a máxima de que as melhores escolhas e decisões nem sempre são unânimes, mas sim provenientes de “situações de compromisso”, com o objetivo institucional, que está acima dos interesses individuais.

Assim, adaptaram-se e foram aprimoradas para este projeto as técnicas e ferramentas aplicadas na elaboração das Rotas Estratégicas Setoriais do Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense (PDIC) (FIESC, 2013), desenvolvida pelo Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina (IEL/SC), tendo o Observatório FIESC (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) na condução do processo.

3. APRESENTAÇÃO

3.2 Abordagem metodológica

O arcabouço teórico que suporta a realização do projeto é a Prospectiva Estratégica, metodologia que tem como referência mundial o pesquisador francês Michel Godet (laprospective.fr/), cujo pressuposto é de que o futuro pode ser construído pela sociedade, quando seus membros aproximam valores e somam esforços para a ação. O futuro não está determinado, é necessário construí-lo, sendo o futuro múltiplo, indeterminado e aberto a uma grande variedade de futuros possíveis. Tal abordagem postula que os grupos sociais não devem esperar as transformações acontecerem para reagir, ou seja, estes podem reduzir as incertezas da mudança ao alavancarem um processo consciente de modelagem do futuro a partir do conhecimento e da reflexão participativa (GODET, 2010).

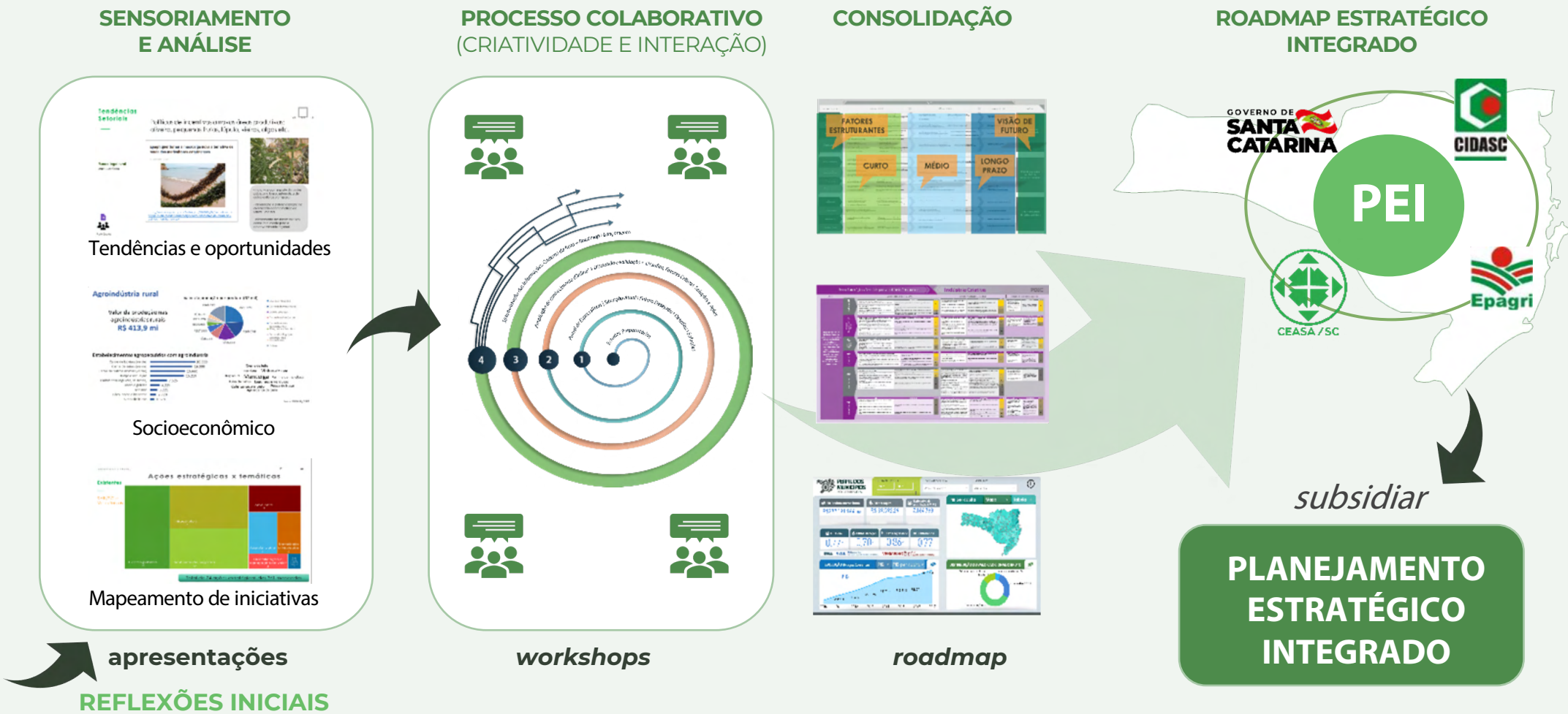
A técnica de *roadmap* é reconhecida como uma ferramenta para planejamento estratégico, utilizada para prever as necessidades de desenvolvimento e as etapas necessárias à promoção de avanços em determinada área, em um horizonte temporal pré-determinado. É um método de construção de perspectivas de futuro, que permite elaborar mapas com trajetórias e encaminhamentos coordenados e encadeados no tempo e espaço.

Essa foi a metodologia adotada para conduzir o projeto e as iniciativas estratégicas da Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR/SC) e dos seus órgãos vinculados: Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC) e buscou, de forma participativa, desenvolver uma agenda sinérgica às estratégias da pasta da agricultura catarinense, representadas por essas instituições. (agricultura.sc.gov.br/index.php/institucional/orgaos-vinculados).



A abordagem metodológica contou com 3 (três) macro etapas, como mostra a narrativa (*storytelling*) do projeto na **Figura 1: SENSORIAMENTO E ANÁLISE, PROCESSO COLABORATIVO e CONSOLIDAÇÃO**, em que se partiu de **Figura 1 – Narrativa sintética do projeto**

perguntas-chave sobre os meios rural e pesqueiro de forma a percorrer uma trajetória de construção coletiva e colaborativa, para culminar na elaboração do documento norteador do planejamento estratégico integrado, o *roadmap* (mapa do caminho).



Com base na Figura 1, e partindo **das REFLEXÕES INICIAIS**, perguntas-chave, conceitos e premissas ligadas a ecossistemas de inovação, a etapa inicial foi denominada de **SENSORIAMENTO E ANÁLISE**. Essa etapa buscou desenvolver e apresentar três estudos:

- Mapeamento de Iniciativas** - autoconhecimento da pasta;
- Socioeconômico** - situação atual dos meios rural e pesqueiro;
- Tendências e Oportunidades** - busca pelo futuro desejado.



Os três estudos foram orientados a partir das perguntas-chave, que nortearam a pesquisa e o consequente desenvolvimento de apresentações que promoveram reflexões e respostas aos especialistas a estas perguntas:

1. O que queremos transformar na agricultura catarinense?
2. Qual é o propósito da SAR?
3. Qual é o foco de atuação da SAR?
4. Qual é o papel de cada instituição vinculada para o propósito e o foco?
5. Qual é a visão de futuro da SAR?
6. Quais são as grandes metas que queremos atingir?
7. Quais são os fatores estruturantes para atingir as grandes metas e a visão de futuro?

Estes três estudos foram as entradas do **PROCESSO COLABORATIVO**, que, com **CRIATIVIDADE E INTERAÇÃO**, subsidiaram a execução de painéis com especialistas (*workshops*). Na execução desses *workshops* escolheu-se um método colaborativo, que, por intermédio da moderação de dinâmicas com a participação efetiva de especialistas setoriais, representantes da tríplice hélice dos meios rural e pesqueiro: cadeia produtiva, academia e governo, subsidiou a obtenção dos insumos base para o documento.

No projeto foram elaborados três *workshops*, com cinco dias de interação entre os especialistas. A execução dos *workshops* seguiu a mesma lógica do movimento de uma espiral de conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) em que as saídas de cada evento promoveram a conexão e o avanço no processo construtivo da entrega final. Foram envolvidos **76 especialistas**, 34 da pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, denominados internos, e 39 do setor produtivo, academia e instituições ligadas aos meios rural e pesqueiro, denominados externos. Ao todo, foram **23 instituições** distintas que participaram dos *workshops*, sendo 4 internas (SAR/SC, Ceasa/SC, Cidasc e Epagri) e 19 externas, conforme a lista de participantes no Capítulo 6. Como os especialistas participaram em mais de um foco de discussão, ao total foram **107 participações** nos três *workshops online*, que ocorreram durante 5 dias, com um total de **20 horas de evento online**.

E, assim, chegou-se na etapa final desse processo de construção colaborativa com a macro etapa de **CONSOLIDAÇÃO** pós-*workshops*, que envolveu os especialistas no processo de elaboração de um **ROADMAPESTRATÉGICO INTEGRADO** para a pasta dos meios rural e pesqueiro catarinense, um documento com a definição de uma **VISÃO DE FUTURO**, que, a partir dos **FATORES ESTRUTURANTES** definidos, consolidou um plano de ação priorizado de **CURTO, MÉDIO e LONGO PRAZO**, para que o futuro desejado seja alcançado. Para a perspectiva estratégica, o futuro não está definido. Serão as ações definidas e priorizadas que farão com que a pasta do setor alcance este futuro.

Para verificar o atingimento deste futuro, foram definidos, juntamente com os especialistas, um conjunto de indicadores que acrescentam e ampliam os atuais indicadores estratégicos da pasta, com o intuito de monitorar a performance e os efeitos causados quando da execução dessas ações.



4. SITUAÇÃO ATUAL

Desenvolvimento
Ecossistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina

4. SITUAÇÃO ATUAL



Situação atual

No processo de entendimento da situação atual dos meios rural e pesqueiro, buscou-se informações sob duas óticas de análise. Um primeiro olhar foi sobre as iniciativas existentes, ponderando e promovendo a discussão para identificar quais das ações em curso são consideradas estratégicas para os especialistas da pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural. E, complementar à visão interna, desenvolveu-se um estudo socioeconômico para identificar a situação atual, com o suporte de informações estatísticas dos setores rural e pesqueiro, com o objetivo de contextualizar as iniciativas com uma visão externa.

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.1 Iniciativas estratégicas

Iniciativas estratégicas

O levantamento de iniciativas consistiu na identificação das principais políticas públicas estratégicas da pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado, representada pela Secretaria de Estado (SAR/SC) e seus órgãos vinculados (Ceasa/SC, Cidasc e Epagri), com o intuito de conhecer a realidade dos decisores e identificar possibilidades de convergência de agendas. Buscou-se, como resultado, promover sinergia e mapear a possibilidade de otimização e compartilhamento de recursos entre as entidades.

Para tanto, foi realizada uma análise documental em fontes secundárias de informações fornecidas pelas 4 instituições, que compõem a pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina. No total, foram analisados 13 documentos estratégicos fornecidos individualmente pelas instituições que formam a pasta: a SAR/SC disponibilizou 5 documentos, a Epagri 4 documentos, a Ceasa/SC e a Cidasc ambas com 2 documentos cada.

O resultado da análise documental foi a compilação das principais iniciativas e ações em andamento nas entidades. O conteúdo foi compilado e organizado por iniciativas, fontes, ações e tema principal. O tema principal correspondeu aos fatores estruturantes identificados pelas 4 instituições, que representam os objetivos estratégicos da pasta da Agricultura, conforme apresentado no Quadro 1.



Quadro 1 – Temas principais definidos pelos Fatores estruturantes

Fatores estruturantes	Descrição
1. Gestão pública	Aumentar a eficiência, a eficácia e a efetividade do Estado na oferta de serviços e ações (desburocratização, legislação, status sanitário), fomentando a agropecuária e a pesca sustentáveis.
2. Infraestrutura	Prover os meios rural e pesqueiro de infraestrutura adequada ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.
3. Associativismo	Incentivar as formas associativas de promoção e desenvolvimento rural e pesqueiro.
4. Geração e gênero	Ampliar as políticas públicas de incentivo ao protagonismo de jovens e mulheres no campo.
5. Ambiental	Promover o desenvolvimento dos sistemas produtivos em conformidade com a conservação dos recursos naturais e a mitigação dos eventos extremos.
6. Tecnologia e inovação	Promover a articulação entre o Governo, a iniciativa privada (agricultores e empresas) e as instituições de pesquisa, visando a inovação nos meios rural e pesqueiro.
7. Diversificação e agregação de valor	Fomentar alternativas de renda e formas de organização que estimulem a diversificação produtiva e a agregação de valor.
8. Redução da desigualdade social e regional	Promover ações para a redução da desigualdade social e regional.
9. Ambiente de negócios	Estimular a produção sustentável e legalmente segura, por meio da educação sanitária e ambiental, visando a redução de riscos sanitários e fitossanitários.

Ao final da análise, o número de iniciativas e ações compiladas pode ser visualizado na **Tabela 1**

Tabela 1 – Iniciativas e ações das entidades submetidas para validação

Entidades	Iniciativas	Ações
SAR/SC	09	49
Ceasa/SC	24	61
Cidasc	10	49
Epagri	22	251
TOTAL	64	410



As ações foram submetidas ao Comitê Técnico do projeto para análise e validação, sendo que cada instituição envolveu internamente outros especialistas para realizar as análises pertinentes e o consenso foi o resultado apresentado com base nestes critérios:

- 1. **A ação ainda é válida?** Por padrão todas as ações foram assinaladas com “sim”. Caso não fossem mais válidas, foram devidamente identificadas;
- 2. **A ação é estratégica?** Por padrão todas as ações foram assinaladas com “não”. Caso fossem estratégicas, foram também identificadas; e
- 3. **O tema principal (Fator Estruturante) está adequado?** Caso não estivesse, também era reclassificado pelos especialistas das 4 instituições.

Salienta-se que como iniciativas foram categorizados os programas e objetivos estratégicos das entidades e como ações as ações relacionadas às iniciativas identificadas.

O resultado do processo de validação das iniciativas e ações estratégicas é apresentado na Tabela 2, em que, das 360 ações listadas válidas, 96 (27%) foram classificadas como estratégicas.

Tabela 2 – Iniciativas e ações das entidades validadas

Entidades	Ações válidas	Ações estratégicas	Percentual total
SAR/SC	41	14	27%
Ceasa/SC	24	20	
Cidasc	45	29	
Epagri	250	33	
TOTAL	360	96	



Na Figura 2 é possível visualizar a distribuição dessas 96 ações estratégicas válidas, conforme os nove fatores estruturantes, considerando a pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural catarinense. E na Tabela 3 apresenta-se a distribuição das ações estratégicas nos fatores estruturantes individualmente.

Figura 2 - Ações estratégicas versus Fatores estruturantes da pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural catarinense (consolidado)

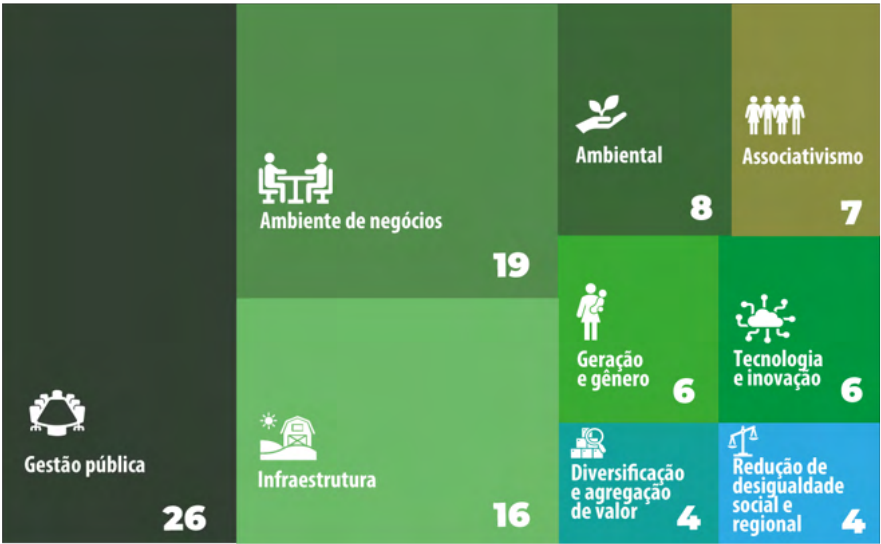


Tabela 3 – Ações estratégicas versus Fatores estruturantes da pasta da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural catarinense (individual)

Fatores estruturantes	SAR/SC	Ceasa/SC	Cidasc	Epagri	Total
Gestão pública	1	4	15	6	26
Associativismo	2	2	-	3	7
Infraestrutura	3	3	1	9	16
Geração e gênero	-	-	2	4	6
Ambiental	1	1	3	3	8
Tecnologia e inovação	1	3	-	2	6
Ambiente de negócios	4	5	8	2	19
Diversificação e agregação de valor	1	1	-	2	4
Redução de desigualdade social e regional	1	1	-	2	4
TOTAL	14	20	29	33	96

As ações estratégicas válidas estarão identificadas no respectivo Fator Estruturante definido pelos especialistas internos no Capítulo 5 desse documento

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2 Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

Para conhecer a situação atual, partiu-se do território catarinense, considerando suas características intrínsecas, naturais e ambientais, e também as informações extrínsecas ao estado, outras unidades da federação, bem como o conhecimento de casos de sucesso do setor agrícola mundial. Assim, ao colocar os meios rural e pesqueiro catarinenses no centro da análise, buscou-se entender as variáveis do ambiente local, representadas pela infraestrutura, ambiente de negócio, marco regulatório e qualidade de vida e as variáveis do ambiente externo, representadas pela economia, meio ambiente, social e cultural.

O mapeamento socioeconômico foi realizado por meio de duas metodologias de análise, a *desk research* e a *business intelligence*, que permitiram realizar pesquisas em estudos setoriais; analisar bases de dados estruturados (internacionais e nacionais); levantar informações em publicações de entidades e instituições governamentais. Dessa forma, adotou-se um processo de coleta, organização, análise, compartilhamento e monitoramento de dados, estatísticas descritivas e dados relacionados ao objetivo final do projeto.

Para acompanhamento do levantamento de informações e alinhamento dos diagnósticos identificados, foram realizadas reuniões com a equipe técnica do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA) da Epagri. Durante esses encontros, a Epagri/CEPA disponibilizou ao IEL/SC diferentes bases de dados referentes à agricultura e à pesca de Santa Catarina. Desse modo, todos os dados com origem da Epagri/CEPA foram recebidos por meio da cooperação do projeto, não sendo possível a caracterização da origem desses dados no capítulo de referências.



4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

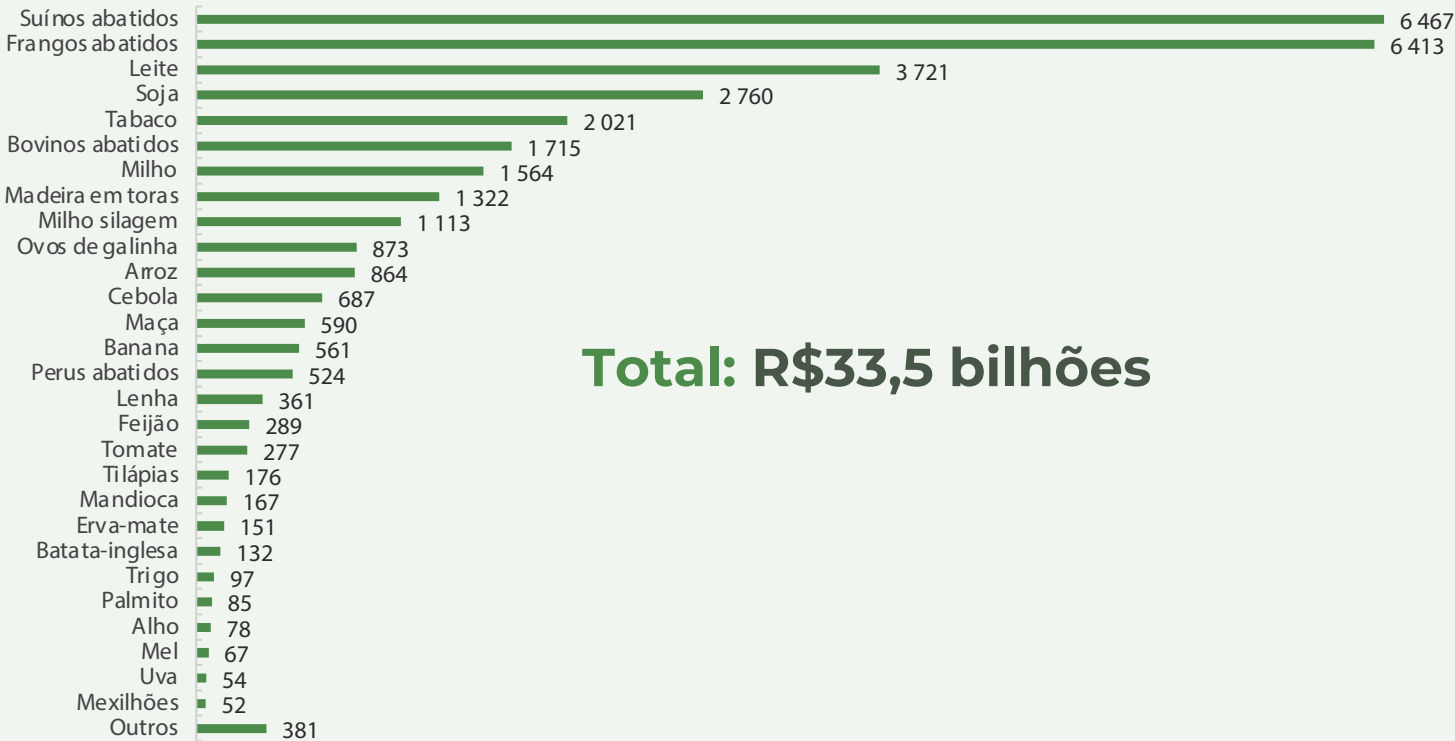
4.2.1

Produção agropecuária em Santa Catarina

Produção agropecuária em Santa Catarina

No ano de 2019, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em Santa Catarina foi de R\$ 33,5 bilhões, representando um crescimento de 8,4% em relação ao ano de 2018. O montante produzido evidencia a importância do setor para o estado, principalmente no quesito geração de renda e emprego. A Figura 3 ilustra o valor bruto da produção.

Figura 3 - Valor bruto da produção



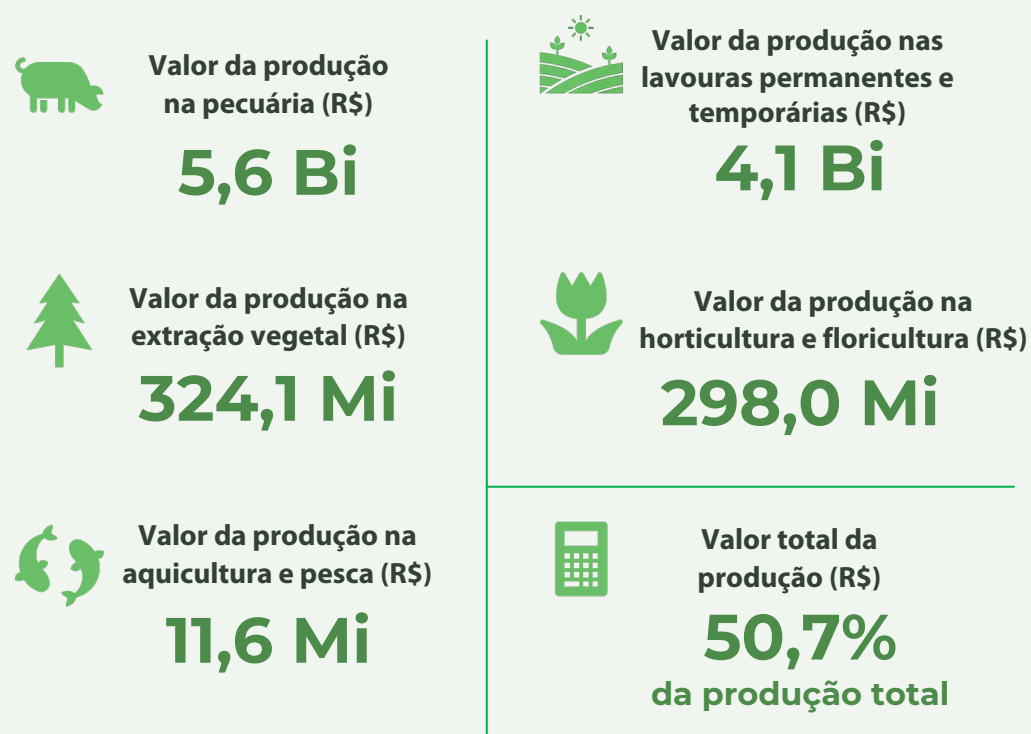
Fonte: Epagri/CEPA (2020)

Além disso, a análise dos dados do setor mostra que existe forte diversificação agrícola, quando analisado sob o ponto de vista de atividades produtivas. Essa característica de Santa Catarina é influenciada pela participação da agricultura familiar e pelas características edafoclimáticas (relativas ao clima e ao solo). De forma complementar, do ponto de vista econômico há concentração importante do VBP em poucas atividades produtivas, onde quase 60% do VBP em 2019 teve origem na pecuária, especialmente relacionado às atividades de abate de suínos e frangos; em relação aos grãos, a concentração do VPB está relacionada à produção agrícola de soja e milho.

O estado de Santa Catarina possui importante participação na agricultura familiar, se caracterizando como um dos pilares no setor rural. Por apresentar dinâmica própria, a atuação da agricultura familiar se transforma em diversidade nas atividades produtivas em Santa Catarina. De acordo com os dados do último Censo Agropecuário em 2017, 72,5% do pessoal ocupado está relacionado à agricultura familiar, com presença em 78,1% dos estabelecimentos agropecuários. Desse modo, a dinâmica do espaço rural catarinense possui relação direta com a agricultura familiar por possuir importante presença em todos os segmentos agropecuários.

Parte da agricultura familiar apresenta estreita relação com os grandes complexos agroindustriais, sobretudo em um processo em que se tornam fornecedores de matérias primas para a transformação em produtos padronizados sob o regime de produção industrial (FERRARI, 2011). Esse comportamento está relacionado ao processo de transformação estrutural do espaço rural em Santa Catarina, exigindo que os agricultores familiares se adaptem às grandes cadeias como estratégia de agregação de valor às atividades agropecuárias. Na Figura 4, é possível observar os dados relacionados à agricultura familiar.

Figura 4 - Agricultura familiar



Do ponto de vista econômico, a agricultura familiar representou 50,7% do valor total produzido, segundo os dados do Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019). A presença da agricultura familiar está concentrada principalmente na Região Oeste, com 44,3% do total de pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários. Em sequência, também pode-se destacar a Região do Vale do Itajaí, com 14,8% do pessoal ocupado, e a Região Norte, com 13,2%.

Segundo o Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2019), a agroindústria rural obteve um VBP de R\$ 413,9 milhões, sendo equivalente ao 16º “produto agropecuário” em Santa Catarina. Esses números mostram um caminho promissor para a integração de parte dos agricultores que não estejam inseridos diretamente nesse tipo de atividade. Entretanto, para aproveitar as oportunidades de mercado e tecnológicas para todos os atores presentes no espaço rural, será necessário o uso de políticas públicas, sustentadas no entendimento sistêmico do setor, das cadeias produtivas, dos atores e de suas interrelações.

Além das transformações tecnológicas, importantes mudanças estão ocorrendo no espaço rural, de forma a reconfigurar suas principais características. Pode-se destacar a redução do pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários; o aumento da diversificação de fontes de renda; e, a substituição de culturas e redução da área com lavouras anuais.

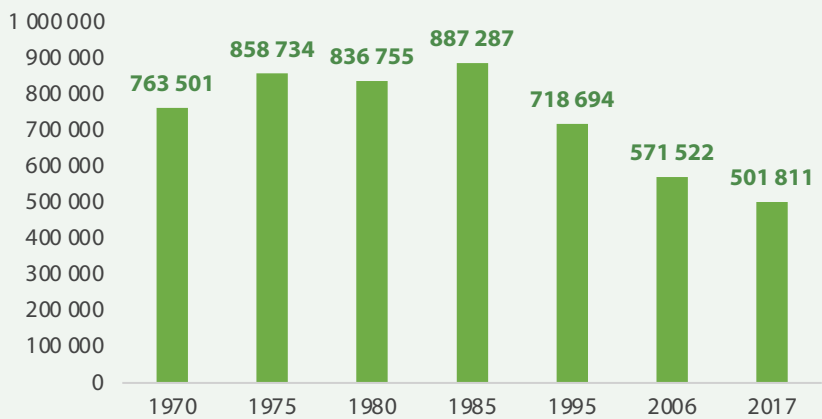
Em parte, a modernização tecnológica e o avanço de escala, aliados ao processo de êxodo rural, implicam em uma redução gradativa das pessoas ocupadas no setor rural. Essa redução é acompanhada de importantes mudanças das fontes de renda dos estabelecimentos agropecuários. É possível observar uma redução da participação das rendas provenientes de atividades econômicas realizadas nos próprios estabelecimentos, enquanto há aumento das rendas externas, obtidas por meio de atividades agrícolas e, sobretudo, não agrícolas (EPAGRI, 2019a).



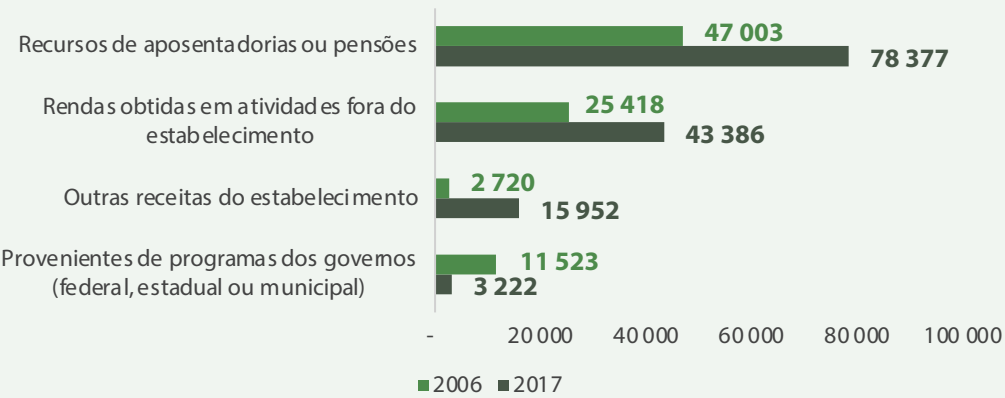
Embora a comercialização seja a principal finalidade de produção, é alto, também, o número de estabelecimentos agropecuários que produzem apenas para consumo familiar, evidenciando a mudança no perfil/diversificação das fontes de renda. Na **Figura 5**, é apresentada a evolução do censo agropecuário de Santa Catarina.

Figura 5 - Censo agropecuário

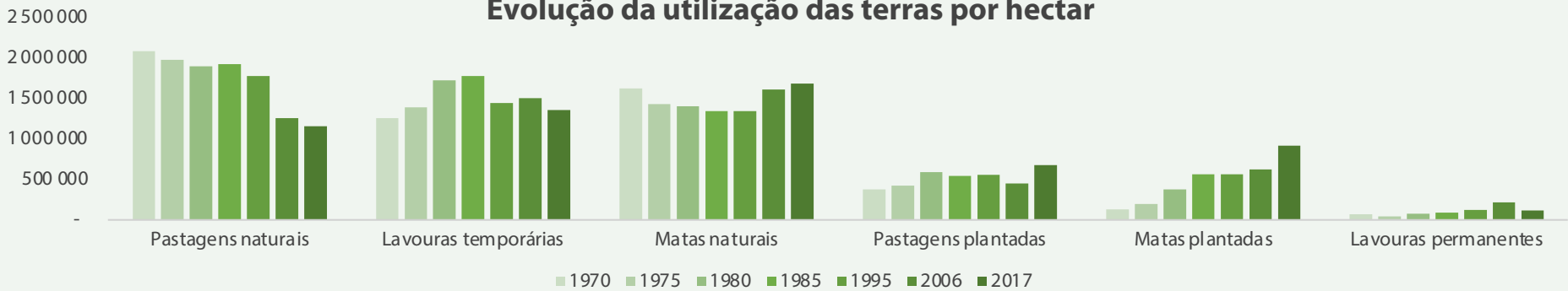
Pessoal ocupado nos estabelecimentos agropecuários



Evolução de outras receitas nos estabelecimentos agropecuários (nº de estabelecimentos)



Evolução da utilização das terras por hectare



Fonte: IBGE (2019)

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

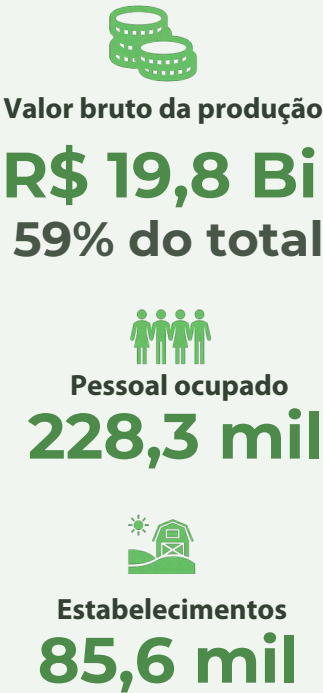
4.2.2

Produção pecuária em Santa Catarina

Produção pecuária em Santa Catarina

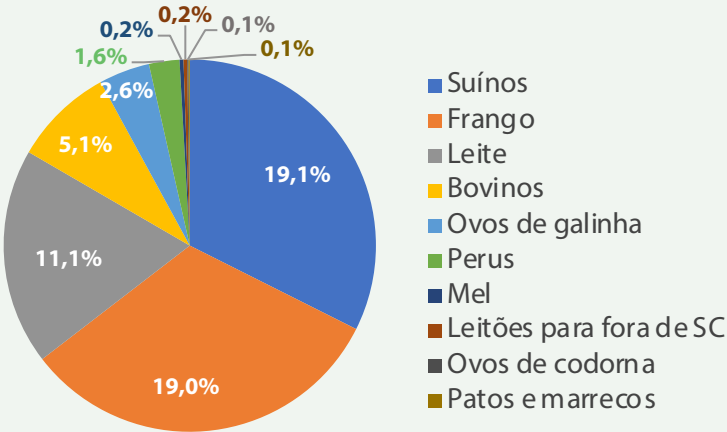
A produção pecuária de Santa Catarina equivale a 59% do valor da produção estadual, registrando R\$ 19,8 bilhões em 2019. O principal destaque está no peso da atividade econômica relacionada ao abate de suínos e frangos, representando 65% do total da pecuária. Em termos de pessoal ocupado, a pecuária catarinense ocupa 228 mil pessoas no campo, distribuídos em 85,6 mil estabelecimentos (IBGE, 2019). Além disso, é observado crescimento considerável na participação da produção de leite e de bovinos na produção pecuária nos últimos anos, demonstrando a força e importância das duas cadeias produtivas para Santa Catarina. A Figura 6 ilustra a produção pecuária de Santa Catarina.

Figura 6 - Pecuária em Santa Catarina



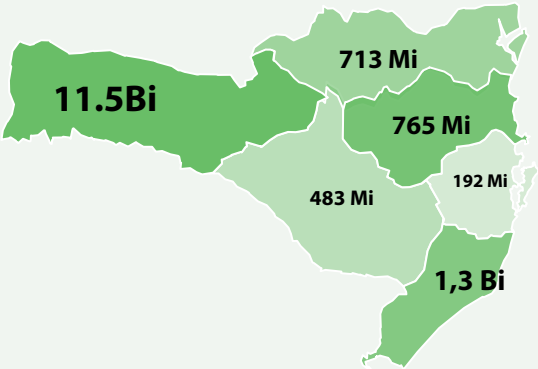
Fonte: Epagri/CEPA (2020)

Valor bruto da produção por espécie



Distribuição do Abate de Carnes

Distribuição do VBP de abate de carnes (R\$)



O surgimento e a estruturação dessas cadeias produtivas estão associados à gênese e às características fundiárias do território catarinense, com predominância da agricultura familiar (GIEHL et al., 2018). Do ponto de vista do VBP do abate de animais, a Região Oeste mantém sua predominância no Estado de Santa Catarina, se destacando tanto pela capacidade produtiva, quanto pela qualidade dos frigoríficos.

Em relação à inserção no comércio internacional, as exportações do agronegócio de Santa Catarina vêm registrando mudanças em sua composição, com aumento na participação de produtos como soja; madeira e suas obras; e carne de suínos; em detrimento da participação de carnes de frango e tabaco, por exemplo (EPAGRI, 2019b). Entretanto, apesar das mudanças na composição dos produtos, Santa Catarina mantém sua concentração nas exportações de carne de frango, que registrou 36% das exportações do agronegócio em 2019.



Um fator importante a ser considerado na pecuária, entre outras coisas, é a transformação ocorrida nos últimos anos na cadeia de carne bovina, caracterizada pelo fechamento de abatedouros de menor porte e uma tendência de concentração dos abates na Região do Vale do Itajaí, onde estão localizados os maiores frigoríficos do Estado de Santa Catarina (GIEHL, 2019). É interessante notar que essa dinâmica apresenta um descolamento entre a produção, concentrada na Região Oeste, e o abate. A Região do Vale do Itajaí apresentou uma taxa de crescimento de 11,8% ao ano no abate de bovinos, entre 2013 e 2019. Em termos de comparação, esse crescimento é o terceiro maior entre as regiões no Estado de Santa Catarina.

Essa tendência do setor está caracterizada pelo fato do Estado de Santa Catarina ser deficitário em termos de carne bovina, sendo necessária a compra em outros estados ou países para suprir a demanda interna (GIEHL, 2019). É importante destacar que, na iminência de concessão do mesmo *status* sanitário aos estados vizinhos, poderá haver um impacto significativo na dinâmica da bovinocultura catarinense, causando dificuldades aos produtores e frigoríficos de menor porte, sem estrutura para competir com Estados que possuem maior tradição na produção bovina (GIEHL, 2019).

Em relação à atividade de abate de frangos e suínos, existe maior convergência entre a produção e o abate, com poucas mudanças na composição ao longo dos anos. Essa proximidade é favorável ao setor, já que existem limites técnicos e econômicos para a sustentabilidade e competitividade da cadeia produtiva (GIEHL; MONDARDO, 2019 e 2020). Considerando as duas cadeias produtivas, Santa Catarina mantém a concentração da atividade na Região Oeste, sobretudo nos municípios de Videira e Concórdia.

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.2

Produção pecuária em Santa
Catarina

4.2.2.1

Cadeia de aves

Produção pecuária em Santa Catarina

Cadeia de aves

A avicultura é a principal atividade agropecuária desenvolvida em Santa Catarina, sendo responsável por 19,6% do VBP e o principal item da pauta de exportações do estado. Embora a avicultura esteja presente em todas as regiões, 80% dos animais são produzidos na Região Oeste de Santa Catarina. Nessa região, se concentram 70% dos abatedouros de frangos com SIF no estado, sendo responsável pela maior parte da carne de frango exportada (GIEHL; MONDARDO, 2020).

Além de ser fonte de geração de renda para a economia catarinense, a avicultura tem influência no desenvolvimento rural, por meio da geração de oportunidades de ocupação de mão de obra na agricultura familiar e, sobretudo, empregos urbanos. Atualmente, estima-se que $\frac{3}{4}$ (três quartos) dos quase seis mil produtores de frango de corte no estado sejam agricultores familiares (GIEHL, 2020).

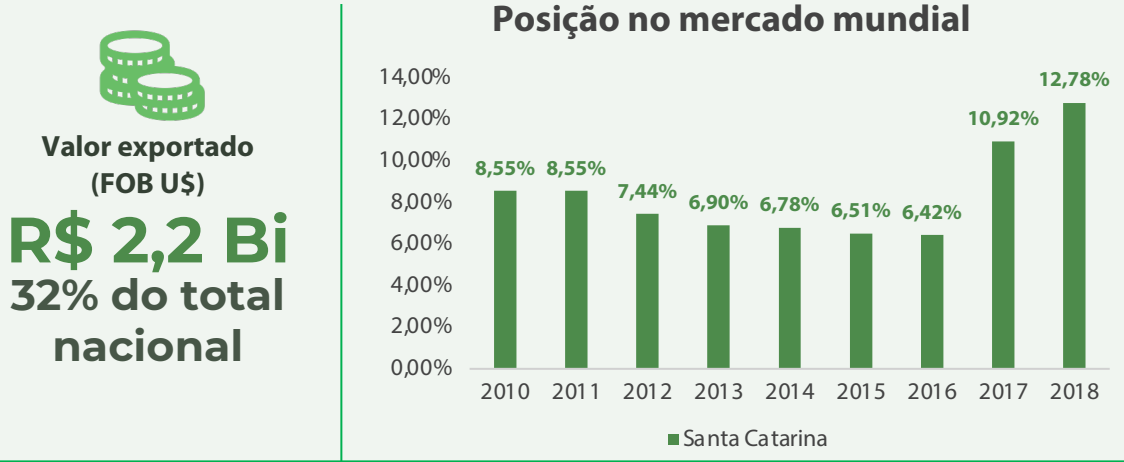


A excelência de Santa Catarina na produção de aves está relacionada ao processo de ocupação do território catarinense, à estrutura fundiária, à presença da agricultura familiar, à ampla presença dos serviços de pesquisa agropecuária e extensão rural, à excelência do serviço de defesa sanitária e a capacidade de articulação e inovação do setor produtivo, por meio das agroindústrias e das cooperativas (GIEHL et al., 2018). Desse modo, priorizar a manutenção do setor, evitando concentração excessiva da produção, por meio da manutenção de produtores de menor escala, é fundamental não só para a relevância social, mas também para a competitividade da cadeia produtiva, que poderia, assim, se expandir para outras regiões do estado.

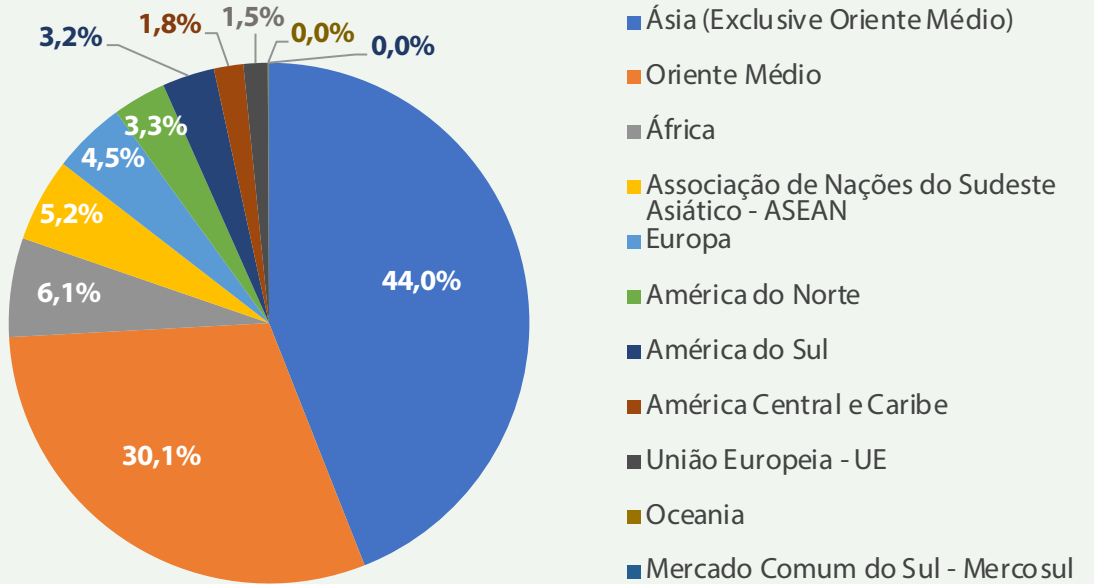
No ano de 2019, as exportações de aves realizadas por Santa Catarina registraram US\$ 2,2 bilhões, representando 32% do total das exportações nacionais de aves (BRASIL, 2020). Do ponto de vista histórico, o processo de inserção internacional da produção catarinense pode ser medida pelo indicador de posição no mercado mundial, que considera o total transacionado pelo estado no mercado mundial de bens. De maneira intuitiva, quanto maior for o índice, maior será a participação catarinense no comércio mundial de aves. Os dados históricos demonstram expansão na inserção nacional do produto catarinense nos últimos anos, evidenciando o avanço do estado na produção de aves com qualidade e nível competitivo frente aos concorrentes internacionais (EPAGRI, 2019a). A Figura 7 apresenta as principais informações da inserção internacional da produção de aves.

É importante destacar, entretanto, que o destino das exportações de aves atualmente é concentrado em poucos países. Os mercados da Ásia e do Oriente Médio representam 74% dos destinos das exportações de aves realizadas por Santa Catarina (BRASIL, 2020).

Figura 7 - Inserção internacional: aves



Destino das exportações de frangos



Fonte: Epagri/CEPA (2020) e BRASIL (2020)

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.2

Produção pecuária em Santa
Catarina

4.2.2.2

Cadeia de leite

Produção pecuária em Santa Catarina

Cadeia de leite

A produção de leite tem importância crescente nos últimos anos para o meio rural catarinense. Atualmente, ele é um dos destaques do agronegócio, registrando VBP de R\$ 3,7 bilhões produzidos – foi o terceiro maior VBP de 2019. Em termos nacionais, o estado demonstrou forte crescimento, alcançando a quarta maior produção entre os estados, representando quase 10% da produção nacional. De 1996 a 2017, a produção catarinense cresceu 223,5%, bem acima do que ocorreu nos dez estados maiores produtores e nos principais países produtores, excetuando-se a China.

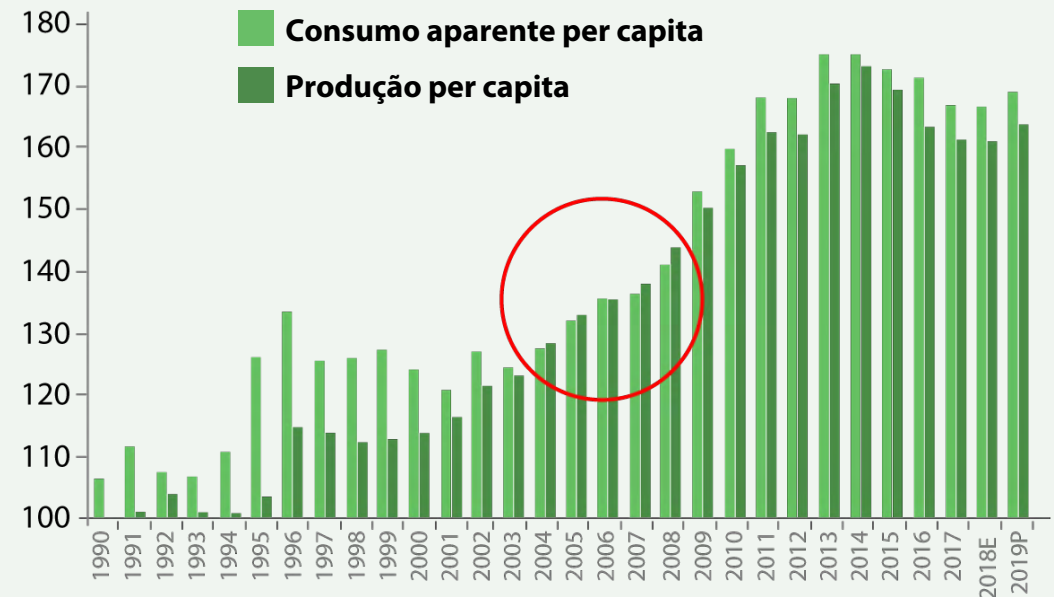
O histórico recente demonstra a importância da atividade para o desenvolvimento rural e local de muitos municípios, especialmente os localizados na Região Oeste de Santa Catarina – responsável por quase 80% da produção. Estima-se que atualmente 25 mil produtores comercializam leite diariamente para as indústrias inspecionadas do Estado.

O desempenho recente de Santa Catarina na produção leiteira está relacionado a algumas vantagens comparativas que o estado possui. Em especial, destacam-se as condições edafoclimáticas; a estrutura fundiária; a grande participação da agricultura familiar na produção estadual; as ações de incentivo dos municípios à produção; as melhores condições de infraestrutura do estado; a grande diversidade de empresas e cooperativas na atividade; a grande estrutura pública estadual e privada de programas/serviços voltados à atividade; a grande inserção das empresas catarinenses no mercado nacional e; a organização de produtores.



O consumo aparente per capita nacional apresentou forte crescimento a partir do ano 2000, demonstrando mudança no patamar de consumo da população brasileira. O crescimento econômico da época, que gerou aumento de renda para a população, bem como uma maior capacidade produtiva de leite, fez com que o nível per capita de consumo alcançasse o maior patamar a partir de 2014 (EMBRAPA, 2019). Além disso, é importante destacar que, apesar de o Brasil ainda ser importador líquido, o grau de dependência é bem inferior ao cenário observado na década de 90. Nessa dinâmica da cadeia leiteira, Santa Catarina possui papel importante, uma vez que teve ao longo do período forte expansão em sua capacidade produtiva. Na Figura 8, é possível observar a mudança no perfil de consumo de leite no Brasil, onde em 2018 foi realizada uma estimativa e em 2019 uma previsão do consumo e da produção.

Figura 8 - Consumo e produção de leite



Fonte: EMBRAPA (2020)

De acordo com a Embrapa (2019), o Brasil possui grande potencial exportador de lácteos em função da abundância dos fatores de produção, tendo um agronegócio pujante e dinâmico, com capacidade de prover insumos, empreendedores e mercado para que o setor possa assumir papel de protagonista no mercado mundial. No entanto, existem alguns desafios como, por exemplo, a guerra fiscal entre os estados, que criam problemas alocativos, proteção de mercado e a elevada carga tributária prejudicam a incorporação de tecnologias (EMBRAPA, 2020).

Santa Catarina é o segundo estado com maior participação da agricultura familiar na venda de leite, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2019). Essa participação chega a 86%, ficando atrás apenas do estado de Rondônia que registra baixa produção. O leite possui importância econômica e social no estado, sendo uma das principais fontes de renda de diversos estabelecimentos agropecuários.

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.2

Produção pecuária em Santa
Catarina

4.2.2.3

Cadeia de mel

Produção pecuária em Santa Catarina

Cadeia de mel

Santa Catarina possui papel de destaque na cadeia produtiva do mel, seja pela qualidade do produto ou pela quantidade produzida. Atualmente, o Estado de Santa Catarina possui aproximadamente 8.700 apicultores, que registram a maior produtividade em nível nacional. Essa atividade registrou uma produção no valor de R\$ 67 milhões em 2019.



O estado é o terceiro maior produtor nacional, com uma participação de 9,6% do total produzido (IBGE, 2020a). Apesar de se destacar pela qualidade do mel, a produção catarinense está convivendo com alguns desafios relevantes para o desenvolvimento da cadeia produtiva. Embora tenhamos melhorado as condições sanitárias no setor apícola em razão da inserção tecnológica, recentemente o nível elevado de mortalidade das abelhas alerta para graves deficiências na atividade como, por exemplo, programa sanitário incipiente, indisponibilidade de laboratórios para análise de doenças, dificuldade de se fazer diagnósticos de causas, deficiências de pesquisa e prioridades não bem definidas (CASAMEL, 2018). Simultaneamente, é observado falta de atualização profissional por parte dos agricultores e carência de técnicos com novos conhecimentos para a orientação no campo (CASAMEL, 2018). Por essa razão, a mortalidade das colônias e seus consequentes reflexos sobre a produtividade são um dos principais desafios a ser superado em Santa Catarina (CASAMEL, 2018). Estes desafios destacados explicam, em parte, a dinâmica produtiva do mel em nível nacional com o estado do Paraná registrando aumento significativo na participação da produção de mel no país. Apesar disso, Santa Catarina manteve-se na terceira posição, mas com participação reduzida quando comparada com a produção de 1996.

Santa Catarina é o maior exportador de mel do país, exportando quantidade bem superior à produção estadual. Em 2019, o estado exportou 8,1 milhões de quilos de mel, o que significou 27% dos 30 milhões de quilos exportados pelo Brasil.

A análise desse dado mostra a força do setor frente à economia nacional, se posicionando à frente de outros estados com tradição na produção do mel como, por exemplo, Rio Grande do Sul e Paraná. A **Figura 9**, ilustra as principais informações acerca da inserção internacional da produção de mel catarinense.

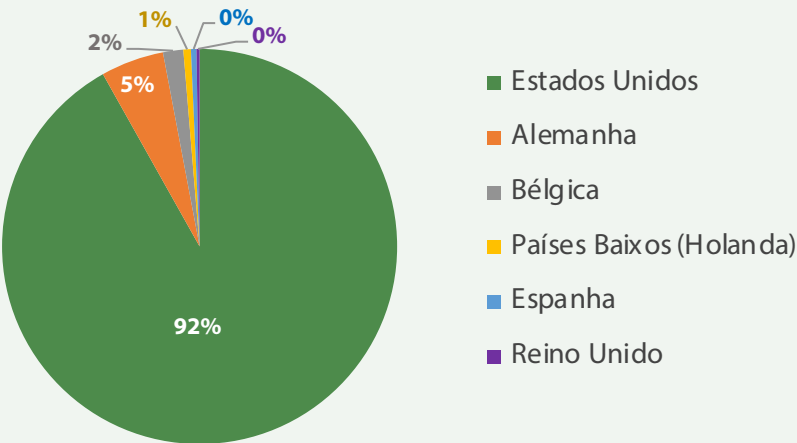
Figura 9 - Inserção internacional do mel



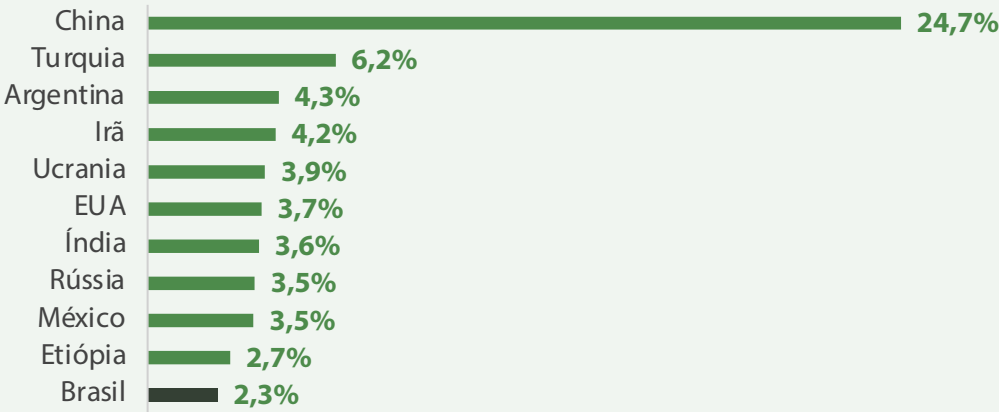
Evolução histórica das exportações catarinenses



Principais destinos das exportações catarinenses



Participação na produção mundial



Fonte: BRASIL (2020) e FAO (2020)

Os Estados Unidos concentram grande parte das compras do mel exportado por Santa Catarina, representando 92% da quantidade exportada no ano de 2019 (BRASIL, 2020).

Apesar de o Brasil ser o décimo produtor mundial de mel, o país se caracteriza por ser exportador líquido, uma vez que exporta mais da metade da produção, se caracterizando como o sexto país maior exportador de mel no mundo – evidenciando, mais uma vez, a relevância da cadeia apícola do estado de Santa Catarina em nível internacional.

A produção de mel também se caracteriza pela elevada participação da agricultura familiar, uma vez que aproximadamente 82% dos estabelecimentos agropecuários tinham produção de mel em 2017 (IBGE, 2019). É importante destacar a importância da atividade para o desenvolvimento regional e distribuição de renda nas zonas rurais catarinenses. Inclusive, a produção de mel é uma das atividades com maior distribuição em Santa Catarina, estando presente em 279 municípios do estado – e com forte presença da agricultura familiar.

Essas características evidenciam a necessidade de maior interação entre especialistas, produtores e governos, procurando disseminar conhecimento na apicultura e estabelecer estratégias e políticas para desenvolver a atividade buscando novos mercados produção agrícola Catarinense.



4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.3

**Produção das lavouras
em Santa Catarina**



Produção das lavouras em Santa Catarina

A produção das lavouras está presente em grande parte dos estabelecimentos agropecuários, representando 43% dos estabelecimentos em Santa Catarina (IBGE, 2019). Trata-se de uma atividade bem distribuída no estado, com elevada diversidade produtiva e ocupando cerca de 223 mil pessoas nos estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019). A região oeste do Estado de Santa Catarina concentra aproximadamente 32% do VBP do estado, seguida da Região Norte com 20% e a Região Serrana com 17% (IBGE, 2020 b).

O valor da produção das lavouras do Estado de Santa Catarina no ano de 2019 foi equivalente a R\$ 11,7 bilhões, representando 35% do valor bruto da produção estadual. A soja se mantém com a maior parcela do VBP, representando quase 24% do total produzido; seguido pela produção de tabaco, com 17%. Destaque para a produção de milho para silagem, que vem registrando crescimento na produção nos últimos anos, associada ao desenvolvimento da produção leiteira. Ele já representa 9% do valor da produção estadual, enquanto a valor da produção de milho em grãos registra 13%.

Santa Catarina possui a maior produtividade na produção de milho, produzindo 7,7 toneladas por hectares (IBGE, 2019). Além disso, se destaca nacionalmente na produção de maçã, cebola, pera, palmito e fumo, entre outras culturas (IBGE, 2019).

No mercado internacional, em termos econômicos, o complexo de soja apresenta o maior valor, gerando US\$ 691 milhões em 2019; seguido de fumo e milho (BRASIL, 2020). O mercado asiático se mantém como o principal destino das exportações agrícolas de Santa Catarina, influenciado pela dinâmica internacional do mercado de soja.

Santa Catarina também possui importante cadeia produtiva nas culturas de grãos, olericultura e fruticultura. Essas atividades desempenham importante papel social e econômico no estado, sobretudo no que tange à geração de renda e manutenção do espaço rural catarinense. O estado se destaca pela produção de tomate, alface, brócolis, morango, repolho, entre outras culturas. Em nível nacional, aproximadamente 9,3% da produção de couve-flor é realizada no estado. Seguido pela cultura da beterraba, repolho e pepino com participação de 8,2%, 7,8% e 7,8% da produção nacional, respectivamente.

Produção pecuária em Santa Catarina

Cadeia de maçã

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

4.2.3

Produção das lavouras em Santa Catarina

4.2.3.1

Cadeia de maçã



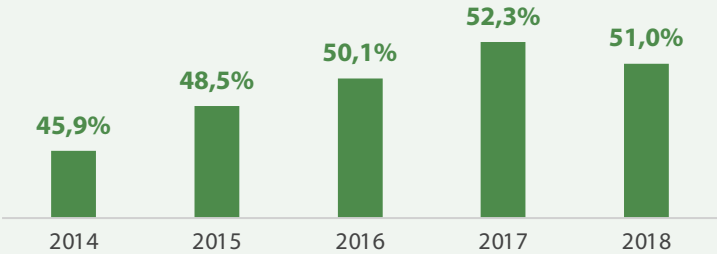
Santa Catarina é o principal estado produtor de maçã, representando aproximadamente 51% do total produzido em território nacional (EPAGRI, 2019a). No ano de 2019 o valor da produção foi de R\$ 590 milhões, produzidos em mais de 3 mil estabelecimentos.

O estado possui a concentração da produção na mesorregião serrana, responsável por cerca de 83% da produção total. Mesmo em momentos de aumento na oferta de mercado, o produto catarinense continua se destacando em função da qualidade do produto. A **Figura 10**, ilustra os principais dados da produção agrícola de maçã.

Figura 10 - Produção agrícola da maçã

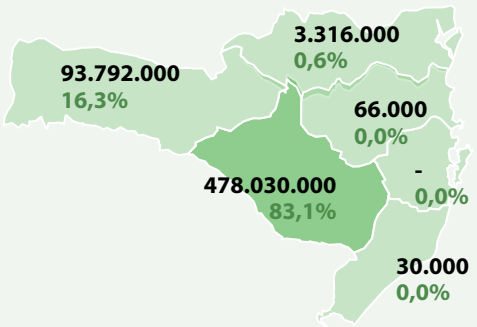


Participação de Santa Catarina na produção nacional de maçã



Distribuição da produção de maçã

VBP da Maçã (R\$)

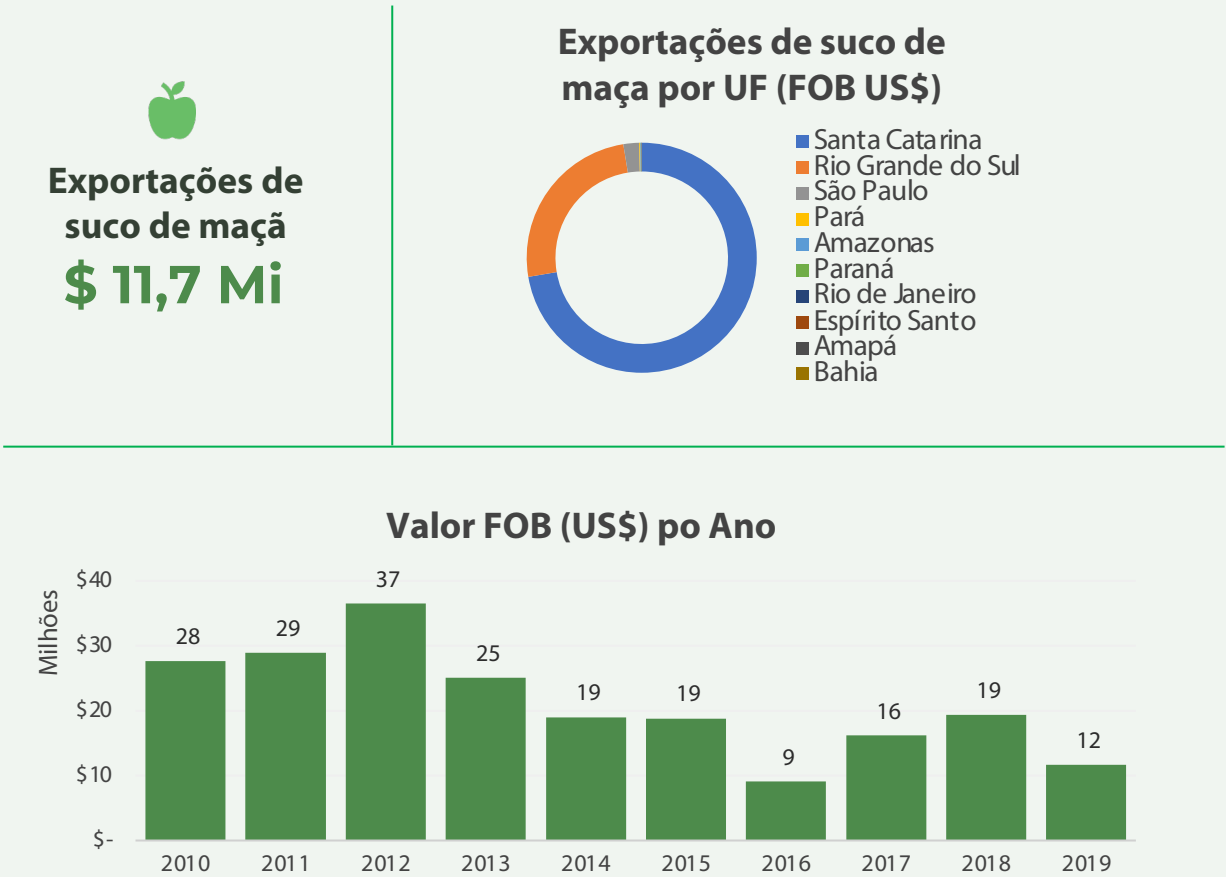


A competição entre estados está caracterizada pelas questões sanitárias e de qualidade dos frutos (EPAGRI, 2019a). Por essa razão, a estrutura produtiva das empresas está se tornando cada vez mais verticalizada, objetivando ter o controle de todas as etapas do processo produtivo; especialmente no que se refere ao cuidado com o risco de resíduos de pesticidas no fruto (EPAGRI, 2019a). O estado ainda se destaca por fazer parte da única região do mundo a erradicar a *Cydia pomonella*, conhecida como a traça da maçã (CERON, 2020).

A inserção internacional do produto também apresenta destaque, colocando o estado como o segundo maior exportador nacional. No entanto, a concretização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc) e de produtores rurais na erradicação da traça da maçã abre um potencial de maior exportação do produto catarinense, uma vez que o produto passa a ter mais qualidade e sabor, sem a inclusão de inseticidas para o controle da doença (CERON, 2020).

O estado é o maior exportador de sucos de maçã no Brasil, gerando US\$ 11,7 milhões no ano de 2019 (BRASIL, 2020). O produto é destinado principalmente para os Estados Unidos, mas também registra parcela da produção para Japão e Portugal (BRASIL, 2020). Na **Figura 11** apresentam-se os dados da inserção internacional da produção de suco de maçã realizada por Santa Catarina.

Figura 11 - Inserção internacional do suco de maçã



Fonte: BRASIL (2020)

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

4.2.3

Produção das lavouras em Santa Catarina

4.2.3.2

Cadeia de milho



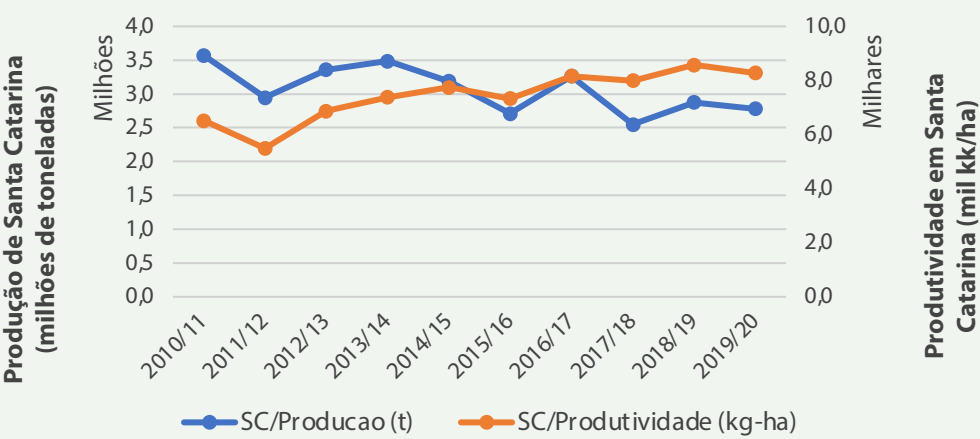
Produção pecuária em Santa Catarina

Cadeia de milho

O valor da produção de milho em Santa Catarina alcançou R\$ 1,6 bilhões em 2019, ocupando a sétima maior atividade agrícola. A atividade está presente em 81 mil estabelecimentos agropecuários, concentrados, em sua maioria, na Região Oeste, que produz cerca de 55% da produção, acompanhada da região serrana com quase 19% (IBGE, 2019).

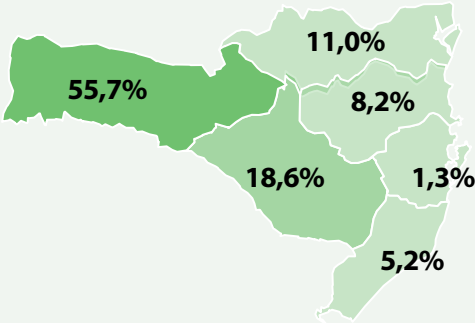
Há muitos anos a área cultivada com milho em grãos registra tendência de queda em Santa Catarina. Parte dessa área foi destinada para o plantio da soja e parte para o plantio de milho silagem – especialmente nas regiões de crescimento da pecuária leiteira. Na **Figura 12**, são ilustrados os principais dados da produção de milho.

Figura 12 - Produção agrícola de milho



Distribuição da produção do milho

IBGE (2019) e Epagri/CEPA (2020)

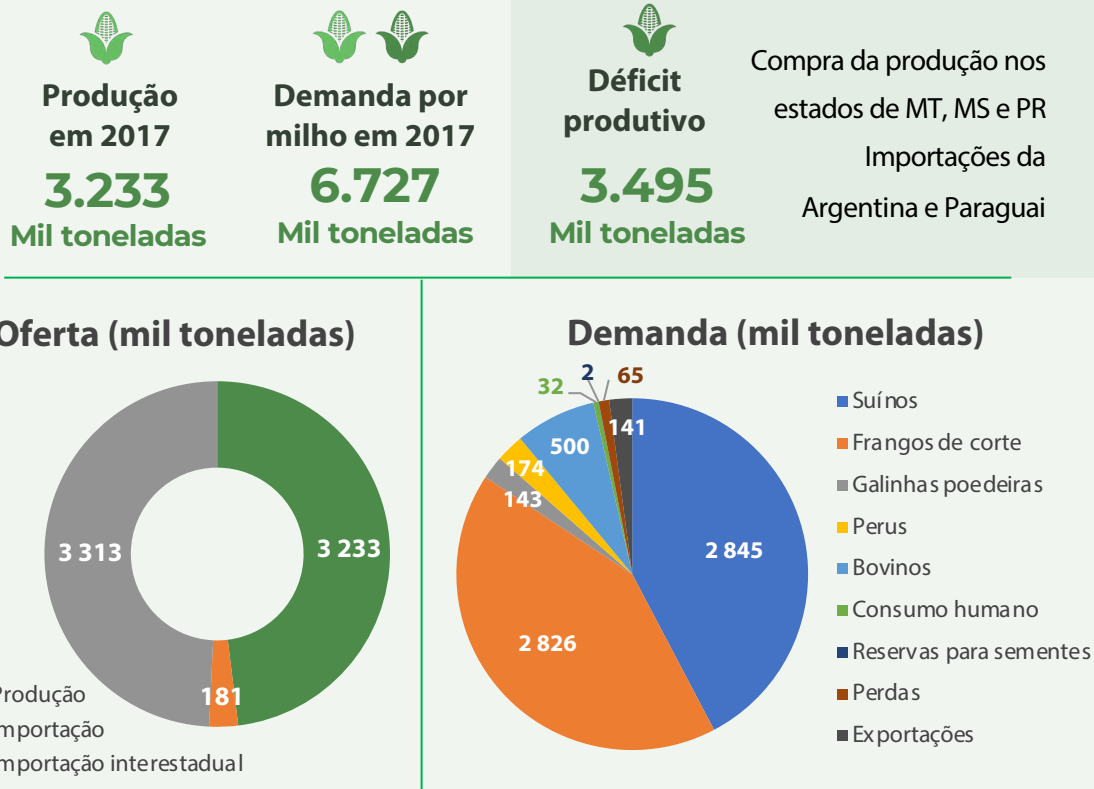


A silagem é uma excelente alternativa de alimento para o rebanho no inverno, já que o pasto registra uma queda na produção (EPAGRI, 2019c). Embora tenhamos uma tendência de redução na produção em virtude da substituição de cultura, a produtividade catarinense apresenta alta desde 2011, representando alta de cerca de 50% na produtividade até o ano de 2019.

Em função da dinâmica de substituição de culturas, Santa Catarina registra aumento do déficit de milho nos últimos anos. Atualmente, o déficit de milho é atendido pelas importações interestaduais, com origem no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, bem como da importação de países como Argentina e Paraguai (EPAGRI, 2019a).

Em 2017, a demanda total de milho de 6,7 milhões de toneladas foi suprida por 3,2 milhões de toneladas produzidas pelo estado e 3,5 milhões de toneladas compradas de outras regiões e países (EPAGRI, 2019a). Com a tendência de redução da área plantada e, por consequência, a redução da produção, o déficit produtivo do milho deverá se manter em trajetória ascendente. A região oeste apresenta situação mais crítica, em virtude da concentração de produção de aves e suínos. Para a cadeia produtiva, a falta de capacidade produtiva gera distorções de preço, elevando o custo do produtor (EPAGRI, 2019a). A composição da produção de milho e o seu consumo é apresentada na **Figura 13**.

Figura 13 - Lavoura temporária de milho



Fonte: Epagri/CEPA (2020)

A agricultura familiar foi responsável por 85% dos estabelecimentos agropecuários produtores e por 47% da venda de milho (IBGE, 2019). É importante destacar que a produção de milho para venda possui características de larga escala, o que justifica maior parcela de participação da agricultura não familiar. Além disso, parte da produção é destinada para o autoconsumo, o que acaba influenciando a participação da venda de milho.

4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

O estado de Santa Catarina possui destaque na produção de pescados nacional, pela presença do principal polo industrial pesqueiro do país, pela pesca artesanal diversificada e pela produção de peixes de água doce e moluscos. De acordo com o levantamento da EPAGRI, apenas a produção da aquicultura de águas interiores foi responsável por um valor de produção de R\$ 332 milhões, com forte destaque para a produção de tilápia.

Do ponto de vista da piscicultura, a atividade é realizada em 32 mil propriedades rurais, responsáveis por 43,5 mil toneladas – posicionando Santa Catarina como o 4º maior produtor nacional. A atividade envolve mais de 32 mil produtores, sendo que 91% do pessoal ocupado na atividade são considerados amadores ou não profissionais, enquanto 9% são considerados comerciais ou profissionais. Apesar da diferença, em termos produtivos há uma distribuição diferente, onde 32% dos peixes são produzidos pelos produtores considerados não profissionais; enquanto 68% são produzidos por profissionais.



4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

4.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

4.2.4.2

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

Produção pecuária em Santa Catarina

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

Enquanto atividade extrativista, a pesca é caracterizada por elevada diversidade e complexidade em função dos diferentes habitats explorados. Situada no litoral catarinense, a atividade extrativa abrange 34 municípios com um contingente de aproximadamente 25 mil pescadores. Só nos municípios de Itajaí e Navegantes a atividade envolve 10 mil empregos diretos e 50 mil indiretos.



4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico
dos setores rural e pesqueiro
em Santa Catarina

4.2.4

Produção da pesca e da
aquicultura em Santa Catarina

4.2.4.2

**Produção da
aquicultura e
maricultura**

Produção pecuária em Santa Catarina

Produção da aquicultura e maricultura

Em relação à maricultura, a produção de moluscos comercializados em 2017 foi de 13,5 mil toneladas, envolvendo 552 maricultores. Estima-se que mais de 5.000 postos de trabalho são gerados em toda a cadeia produtiva, demonstrando a importância da atividade para Santa Catarina.

Santa Catarina destaca-se como o maior produtor nacional de moluscos cultivados, com 90% da produção total. No entanto, a produção catarinense vem registrando queda a cada ano causado, entre outros fatores, por fenômenos naturais como marés vermelhas e ressacas; além de questões relacionadas à governança como, por exemplo, problema de ordenamento, falta de fiscalização sobre o comércio ilegal e insegurança jurídica. O estado também se destaca na produção de sementes de moluscos, carpa e tilápia. A tilápia é a principal espécie produzida, representando 72% do total da piscicultura e coloca o estado como o quinto maior produtor.



4. SITUAÇÃO ATUAL

4.2

Mapeamento socioeconômico dos setores rural e pesqueiro em Santa Catarina

4.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

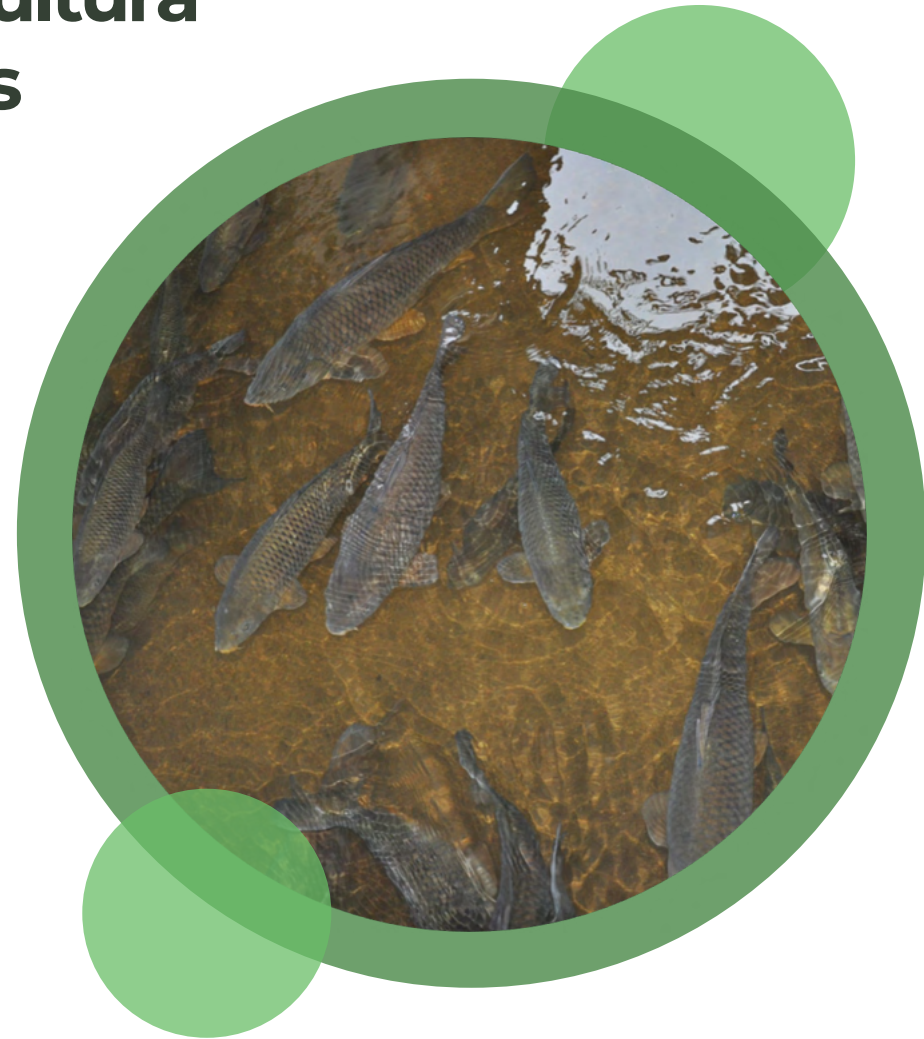
4.2.4.3

Produção da piscicultura em águas interiores

Produção pecuária em Santa Catarina

Produção da piscicultura em águas interiores

Na atividade de piscicultura de águas interiores em Santa Catarina, os principais entraves que limitam o crescimento das atividades estão relacionados à falta de licenciamento ambiental, traduzindo-se em um problema relevante, uma vez que impede os produtores de investirem na atividade e obterem crédito para a realização dos investimentos. Em Santa Catarina, a maioria dos piscicultores ocupam áreas de preservação permanente, impossibilitando realizar o licenciamento dos empreendimentos.



5. FUTURO DESEJADO

Desenvolvimento
Ecosistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina



5. FUTURO DESEJADO

Futuro desejado

A fim de definir o futuro desejado para os meios rural e pesqueiro foram desenvolvidos painéis com especialistas, denominados de *workshops*. No *workshop* Estratégias foi elaborado de forma colaborativa um conjunto de estratégias, apoiado por um propósito convergente para a pasta da agricultura catarinense, alinhada à definição da visão de futuro, construída de forma participativa com as instituições presentes nas dinâmicas. Os pontos de transformação, definidos e priorizados pelos especialistas na dinâmica após a apresentação do estudo Socioeconômico, prescreveram o que precisa ser mitigado em termos de ações estratégicas para o atingimento do futuro desejado para os meios rural e pesqueiro. A definição das grandes metas e estratégias (prioridades) são a base para que o estado de Santa Catarina tenha capacidade de promover o desenvolvimento local e regional dos meios rural e da pesca e competir nas cadeias globais de valor do setor. O detalhamento dos resultados é apresentado na sequência.



5. FUTURO DESEJADO

5.1

Propósito comum e visão de futuro

Propósito comum e visão de futuro

O processo de construção do propósito comum e da visão de futuro foi realizado de forma colaborativa com os especialistas setoriais da pasta da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural e também com a participação dos especialistas externos convidados somente na visão de futuro, conforme descrito nos itens a seguir.



5. FUTURO DESEJADO

5.1

Propósito comum e
visão de futuro

5.1.1

Propósito comum

Propósito comum

Para elaborar o propósito comum para as instituições da pasta (SAR/SC, Ceasa/SC, Cidasc e Epagri), no primeiro dia do *workshop* Estratégias, foi apresentado um panorama geral da missão, visão e objetivos destas instituições. Para a discussão nas salas foi gerada uma nuvem de palavras que subsidiou a elaboração do propósito, tendo como questão norteadora:

Por que a SAR/SC, Ceasa/SC, Cidasc e Epagri existem para a agricultura, pesca e desenvolvimento rural?



A dinâmica teve a participação de especialistas internos das instituições da pasta da agricultura catarinense que elaboraram um propósito em cada uma das nove salas. A partir das frases geradas em todas as mesas foram feitas análises de conteúdo, considerando a diversidade e a semelhança entre as mesmas, identificando as palavras-chave (assuntos) comuns. O conteúdo principal explicitado foi processado, gerando 3 propósitos que foram submetidos para validação dos comitês técnico e gestor. E com base na validação e sugestões, o propósito da pasta é:

Promover o desenvolvimento sustentável dos meios rural e pesqueiro por intermédio da agregação de valor, gerando o bem-estar do produtor catarinense e a oferta de bens, serviços e alimentos seguros com reconhecimento da sociedade

5. FUTURO DESEJADO

5.1

Propósito comum e
visão de futuro

5.1.2

Visão de futuro

Visão de futuro

Para construir a visão de futuro para as instituições da pasta (SAR/SC, Ceasa/SC, Cidasc e EPAGRI), no terceiro dia do *workshop* Estratégias, foi apresentado o estudo Tendências e Oportunidades, que subsidiou as discussões. Neste estudo, para cada fator estruturante, além das megatendências e das macrotendências, foram apresentadas 5 tendências setoriais priorizadas pelos especialistas. A elaboração da visão de futuro teve como questão norteadora:

Onde queremos que a agricultura, a pesca e o desenvolvimento rural em Santa Catarina estejam em 2030, por intermédio de ações de curto, médio e longo prazo?

A dinâmica teve a participação de especialistas internos e externos à pasta da agricultura catarinense na elaboração das visões de futuro em cada uma das nove salas. E de forma semelhante ao processo realizado no propósito, o passo seguinte foi uma análise de conteúdo. As frases geradas em todas as mesas foram consolidadas, considerando a diversidade e a semelhança entre as mesmas, identificando as palavras-chave (temas) comuns e o conteúdo foi processado, gerando 3 visões de futuro que foram submetidas para validação dos comitês técnico e gestor. E com base na validação e sugestões, a visão de futuro para os meios rural e pesqueiro é:

Santa Catarina reconhecida globalmente pelos meios rural e pesqueiro resiliente e sustentável, com equidade social, com bens, serviços e produtos competitivos, de qualidade e seguros



5. FUTURO DESEJADO

5.2 Pontos de transformação para o setor

Pontos de transformação para o setor

Para identificar os pontos de transformação, no segundo dia do **workshop Estratégias** a equipe do FIESC IEL/SC apresentou um panorama, sob a ótica das informações socioeconômicas públicas e oficiais dos meios rural e pesqueiro, para que os especialistas pudessem refletir sobre a situação atual do setor. As informações apresentadas foram elaboradas exclusivamente para atender o objetivo da dinâmica: incitar as discussões dos especialistas sobre a situação atual do setor, mediante priorização de pontos positivos e negativos. Após a apresentação, foi realizada uma dinâmica, em que cada um dos especialistas, a partir de sua experiência e dos resultados do estudo socioeconômico, mencionou pelo menos um ponto positivo e um ponto negativo relacionado ao tema da sala. Os pontos positivos e negativos mencionados pelos especialistas de cada sala foram priorizados com o auxílio de um moderador. Ao final da dinâmica cada sala priorizou, pelo menos, três pontos positivos e três pontos negativos, os quais são apresentados nos **Quadros 2 a 10**, conforme os **Fatores estruturantes**.





Infraestrutura

Quadro 2 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Infraestrutura**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas.
	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.
	Apoio técnico do estado/aproximação do Estado, presente em todos os municípios catarinenses.
NEGATIVOS	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.
	Quantidade insuficiente de estruturas de captação, preservação e distribuição de água.
	Redes de energia elétrica de baixa qualidade.



Associativismo

Quadro 3 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Associativismo**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Forte presença de organizações associativas e representativas.
	Presença da agricultura familiar com cultura para a cooperação.
	Produção de alimentos seguros com o uso de mecanismos de cooperação.
NEGATIVOS	Insuficiente difusão da cultura para o associativismo.
	Individualização das atividades agropecuárias nas propriedades.
	Pouca cultura de associativismo entre os jovens.



Geração e gênero

Quadro 4 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Geração e gênero**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas, que atendem às diferentes expectativas de jovens e mulheres.
	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo para jovens e mulheres na agricultura e pesca.
	Organização do processo produtivo no modelo de agricultura familiar.
NEGATIVOS	Dificuldade no processo de sucessão familiar.
	Dificuldade na humanização da atividade - penosidade do trabalho.
	Dificuldade de adequação às exigências legais para implementação de novos empreendimentos.
	Falta de acesso digital no meio rural.



Ambiental

Quadro 5 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Ambiental**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.
	Diversidade edafoclimática do estado propicia diferentes arranjos produtivos.
	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo à conservação e uso racional dos recursos naturais.
NEGATIVOS	Alta frequência de ocorrência de eventos extremos.
	Pouca segurança hídrica.
	Instabilidade sistêmica e insegurança jurídica quanto a aplicação da legislação ambiental.



Tecnologia e inovação

Quadro 6 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.
	Forte presença de agroindústrias familiares com potencial uso de novas tecnologias.
	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.
NEGATIVOS	Baixa conectividade no campo.
	Baixa geração de inovações voltadas ao mercado.
	Oferta insuficiente de plataformas de gestão de propriedade que atendam as características da agricultura familiar.



Gestão pública

Quadro 7 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Gestão pública**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Arranjo institucional e legal voltado à sanidade animal e vegetal.
	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.
	Agricultura familiar como pilar da produção estadual alinhada às políticas públicas.
NEGATIVOS	Pouca sinergia entre o sistema público e privado de apoio (pesquisa, extensão, ensino, assistência técnica).
	Pouco direcionamento estratégico para aplicar as políticas públicas.
	Estrutura logística deficiente para transporte de insumos que impactam diretamente no custo da produção animal.



Diversificação e agregação de valor

Quadro 8 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.
	Estruturas fabris conectando os elos das cadeias produtivas que dão sustentação para a produção agrícola do estado.
	Diversidade cultural, de clima e solos que permitem uma diversificação do agro com atividades de alta densidade econômica e uso intensivo de mão de obra.
NEGATIVOS	Deficiência de infraestrutura em termos de estrada e energia elétrica nos meios rural e industrial e pouca conectividade no campo.
	Baixa competitividade tributária do estado.
	Dificuldade de adequação às legislações sanitárias e falta de uniformização das fiscalizações sanitárias.



Redução de desigualdade social e regional

Quadro 9 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Redução de desigualdade social e regional**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Estrutura de organização dos agricultores familiares por meio das redes de cooperação.
	Institucionalidade (políticas e organizações públicas e organizações privadas) que facilita a implementação de políticas públicas, acesso ao crédito, etc.
	A diversidade e participação de jovens e mulheres em empreendimentos (agricultura familiar) que temos em Santa Catarina.
NEGATIVOS	A existência de uma pobreza rural pouco visível às políticas públicas em Santa Catarina.
	Acesso burocrático e seletivo às políticas públicas em algumas iniciativas.
	A falta de tratamentos diferenciados para as agroindústrias, de acordo com seu perfil. Uma legislação específica para agroindústrias familiares.



Ambiente de negócios

Quadro 10 – Pontos de transformação do Fator estruturante **Ambiente de negócios**

Pontos de transformação	
POSITIVOS	Organização do setor privado ligado às cadeias produtivas.
	Excelência em sanidade animal e vegetal.
	Diversidade produtiva nas regiões no estado.
	Políticas públicas históricas e efetivas.
NEGATIVOS	Burocracia estatal.
	Pouca divulgação do agro e dos produtos catarinenses.
	Extremos climáticos.
	Pouca organização de cadeias de menor volume e valor.



5. FUTURO DESEJADO

5.3 Estratégias integradas e priorizadas

Estratégias integradas e priorizadas

Para a elaboração das ações, no terceiro dia do **workshop Estratégias**, a equipe do FIESC IEL/SC apresentou os pontos de transformação (subitem 5.2) e as visões de futuros (subitem 5.1.2) produzidos em cada mesa como insumos para os especialistas proporem ações, refletindo sobre o futuro da Agricultura, Pesca e Meio Rural. Enfim, de forma indireta os dois estudos apresentados (Socioeconômico, Tendências e Oportunidades) subsidiaram as discussões para a proposição das ações por parte dos especialistas participantes. Na prática, os especialistas setoriais, a partir das tendências e oportunidades apresentadas, dos pontos de transformação priorizados e das visões de futuro elaboradas para os meios rural e pesqueiro, propuseram ações estratégicas de curto, médio e longo prazo para atingir o futuro desejado.

A equipe do FIESC IEL/SC realizou uma análise de conteúdo sobre as ações geradas, no sentido de unir as semelhantes, retirar redundâncias, adequar com correções gramaticais e de estruturas frasais (ex. inserção de verbos no infinitivo) para serem utilizadas na dinâmica do **workshop Plano de ação**, submetidas aos especialistas para priorização e o resultado é apresentado nos **Quadros 11 a 19**.

Cabe mencionar que as “ações estratégicas” advindas do estudo de Mapeamento de iniciativas foram incorporadas nos resultados das ações priorizadas no **workshop Plano de ação**. Dessa forma, as ações são apresentadas em ordem de prioridade (da mais prioritária para a menos prioritária) segundo os especialistas participantes, por prazo (curto, médio e longo prazo) e a origem da ação. Se a proposição aconteceu durante o *Workshop* foi identificada como **WS**, se foi levantada no estudo do *Mapeamento de iniciativas* como **MI** e se ocorreu em ambos como **WS/MI**. Destaca-se que as ações estratégicas existentes e que não foram mencionadas no terceiro dia do *workshop* Estratégias foram categorizadas como “curto prazo”, pois julga-se que estejam em andamento na SAR e Vinculadas. É importante salientar que as ações, na ordem que foram priorizadas, também são apresentadas no *Roadmap* síntese.



Infraestrutura

Quadro 11 – Ações do Fator estruturante **Infraestrutura**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	1. Desenvolver uma política pública/programa que viabilize maior cobertura de telefonia móvel e internet junto aos municípios para atender as comunidades rurais e pesqueiras	WS/MI
	2. Orientar a assistência técnica e extensão rural para fomento junto aos agricultores a diversificação de atividades nas pequenas propriedades	WS
	3. Melhorar ferramentas e formas de comunicação com os agricultores, com aprimoramento da infraestrutura de telefonia e internet no meio rural	WS
	4. Promover capacitações constantes com jovens rurais em empreendedorismo rural	WS
	5. Viabilizar, através de políticas públicas e envolvimento de outras secretarias e instituições, a melhoria da estrutura viária para escoamento da produção	WS
	6. Fomentar junto às prefeituras a melhoria do acesso às propriedades para o escoamento de sua produção	WS
	7. Ampliar e melhorar o atendimento de energia e saneamento nas comunidades rurais	WS
	8. Desenvolver políticas de incentivos ao melhoramento da qualidade e sanidade da produção agropecuária	WS/MI
	9. Fomentar a melhoria da infraestrutura viária, facilitando o deslocamento do produtor rural com a zona urbana do município	WS
	10. Realizar melhorias e revitalização das unidades das Centrais de Distribuição de Alimentos no Estado	MI
	11. Planejar nova unidade da Central de Distribuição de Alimentos na Região da Grande Florianópolis	MI
	12 Planejar novas unidades de Centrais de Distribuição de Alimentos na região oeste e norte do estado	MI



Infraestrutura

Quadro 11 – Ações do Fator estruturante Infraestrutura

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	13. Consolidar a infraestrutura de Unidades de Gestão Técnica (UGT): gerências regionais; escritórios locais; unidades de pesquisa e centros de treinamento	MI
	14. Revisar com base na demanda definida em quadro de vagas, a necessidade de adequação da força de trabalho	MI
	15. Consolidar a estrutura de gestão técnica de programas e projetos integrando as atividades de pesquisa e extensão	MI
	16. Implementar ferramentas de gestão/relatórios gerenciais (ex. BI), para monitoramento da eficiência da empresa	MI
MÉDIO PRAZO	17. Fortalecer recursos humanos, infraestrutura e financeiros para a SAR/EPAGRI/CIDASC/CEASA continuarem a fomentar o desenvolvimento sustentável dos meios rural e pesqueiro de Santa Catarina, de forma integrada, com prefeituras e parceiros	WS/MI
	18. Apoiar a melhoria de infraestrutura no campo, adequando e construindo novas estradas e ferrovias, implantando novos meios de disponibilidade de água e energia, maior conectividade no campo e acesso à Internet	WS
	19. Apoiar a melhoria da infraestrutura para o meio rural (estrada, energia elétrica, internet, acesso à saúde e educação)	WS
	20. Melhorar a infraestrutura de transporte e comunicação rural	WS
	21. Desenvolver e ampliar ações de melhoria da infraestrutura física e tecnológica rural e comunitária	WS/MI
	22. Qualificar as infraestruturas de transporte rodoviário e ferroviário para o escoamento da produção agropecuária	WS
	23. Construir junto a Celesc um plano de investimentos nas redes de energia elétrica, para garantia de energia de qualidade e transformação de redes monofásicas para trifásicas	WS/MI



Infraestrutura

Quadro 11 – Ações do Fator estruturante Infraestrutura

Prazo	Ações	Origem
LONGO PRAZO	24. Atuar de forma integrada a outros órgão de governo (CELESC/SIE) para fomentar políticas públicas em apoio ao desenvolvimento estratégico da infraestrutura nos meios rural e pesqueiro catarinenses	WS
	25. Desenvolver programa de escoamento da produção com ferrovias e ampliação das rodovias	WS/MI
	26. Investir em tecnologia da informação para efficientização dos produtos e práticas agropecuárias	WS
	27. Ampliar o programa de eletrificação rural	WS
	28. Incentivar empresas de prestação de serviço de rede (internet) a expandirem e atenderem o interior e pequenas cidades	WS
	29. Melhorar infraestrutura de armazenamento e distribuição	WS
	30. Investir na melhoria das rodovias estaduais, buscando junto ao governo federal investimentos para as rodovias federais do estado	WS
	31. Planejar ações de desenvolvimento de estruturas viárias com a participação pública e privada	WS
	32. Fomentar a ampliação da estrutura de telefonia e internet no campo	WS
	33. Criar um plano de implantação de ferrovias para transporte de cargas e pessoas	WS
	34. Investir na qualificação dos portos existentes e na construção de novos	WS



Associativismo

Quadro 12 – Ações do Fator estruturante Associativismo

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	35. Estimular o desenvolvimento de um programa catarinense de agroindústrias familiares organizadas, preferencialmente, em redes	WS
	36. Capacitar o produtor rural e pesqueiro e suas organizações cooperativas em todas as áreas	WS/MI
	37. Criar políticas públicas que favoreçam a aproximação de organizações de produtores com organizações de consumidores em mercados de cadeias curtas	WS
	38. Promover o associativismo/cooperativismo entre jovens do meio rural para desenvolver atividades agrícolas e não-agrícolas e acessar os mercados	WS
	39. Fomentar ações que promovam a organização das cadeias produtivas	WS
	40. Investir na manutenção e ampliação do status sanitário do estado	WS
	41. Fortalecer os circuitos curtos de comercialização com campanhas de incentivo envolvendo as organizações de produtores e consumidores	WS
	42. Criar políticas públicas voltadas à organização e constituição de associações e cooperativas no meio rural	WS/MI
	43. Difundir e priorizar o uso de tecnologias sustentáveis	WS
	44. Estimular o desenvolvimento de programa de educação e formação em associativismo e cooperativismo	WS
	45. Promover a capacitação de agricultores em parceria com municípios	MI
	46. Promover a profissionalização de produtores amadores na piscicultura	MI



Associativismo

Quadro 12 – Ações do Fator estruturante Associativismo

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	47. Elaborar estudos sobre novas oportunidade de criação de cooperativas para atender atividades ligadas à digitalização (cooperativas de plataforma) e infraestruturas (cooperativas de máquinas e equipamentos rurais)	WS
	48. Incentivar projetos que aprimorem a oferta e consumo de produtos e serviços com marca territorial (ex. Cesta de Bens e Serviços Territoriais)	WS
	49. Proporcionar maiores e melhores condições de acesso dos produtores e suas organizações aos mercados consumidores	WS
	50. Estimular a criação de projetos que incentivem a permanência no campo de jovens agricultores, baseados em ações de governança fundiária e na participação em organizações cooperativas	WS
	51. Promover o associativismo iniciando com ações que melhorem o escoamento e comercialização dos produtos e pescados encurtando a distância entre produtor e consumidor	WS/MI
	52. Estimular a criação de organizações e equipamentos que diminuam a penosidade do trabalho	WS
	53. Estimular o agroturismo sustentável, que valorize os ativos naturais e culturais do estado	WS
LONGO PRAZO	54. Promover permanentemente os produtos e serviços do campo em todos os setores da sociedade	WS
	55. Fortalecer o cooperativismo e o associativismo no meio rural catarinense	WS
	56. Organizar as cadeias produtivas e os produtores em associações/cooperativas para, de forma coletiva, enfrentarem os desafios de mercado com segurança e competitividade	WS
	57. Trabalhar com a juventude rural e pesqueira para que desenvolvam o espírito cooperativo e associativista	WS
	58. Produzir e transformar alimentos saudáveis baseado na cooperação	WS
	59. Criar marketing relativo à qualidade da produção familiar catarinense	WS
	60. Elaborar estudos sobre a realidade do meio rural, que baseado na ideia da multifuncionalidade, permitam aferir a qualidade e quantidade de recursos naturais existentes no estado e o bem-estar da população rural	WS





Geração e gênero

Quadro 13 – Ações do Fator estruturante **Geração e gênero**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	61. Fomentar programas que fortaleçam a geração de renda das mulheres e jovens com formação, capacitação, acompanhamento técnico e investimento produtivo	WS/MI
	62. Criar políticas públicas de apoio para facilitar a inserção de jovens e mulheres no processo produtivo	WS/MI
	63. Apoiar novas atividades no meio rural	WS
	64. Elaborar estratégias de comercialização online	WS
	65. Estimular o protagonismo de jovens e mulheres	WS
	66. Fortalecer trabalhos com juventude rural	WS
	67. Elaborar estudos e ações para mitigar o problema do envelhecimento e da masculinização da população rural, com ações de incentivo à sucessão familiar	WS
	68. Discutir e elaborar um plano de fortalecimento do associativismo envolvendo poder público, organizações cooperativas e associativas, dando destaque às ações de fortalecimento da cultura da cooperação entre os jovens	WS
	69. Promover espaços de discussão para jovens e mulheres no intuito de levantar as demandas e identificar os principais gargalos	WS
	70. Fortalecer o Programa Ação Jovem Rural e da Pesca	MI
	71. Fomentar a sucessão familiar	MI





Geração e gênero

Quadro 13 – Ações do Fator estruturante **Geração e gênero**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	72. Fomentar a organização para a comercialização da produção, possibilitando também a venda online e circuitos curtos	WS
	73. Desenvolver programas de fomento à diversidade produtiva, onde se estabeleçam regras e normas para investimento de no mínimo 50% do orçamento da agricultura para fomentar o setor	WS
	74. Evitar o êxodo rural incentivando o jovem a permanecer no campo com outras fontes de renda (ex.: turismo rural e ou agroturismo)	WS
	75. Promover o uso de tecnologias na cadeia produtiva e capacitar os jovens produtores, incentivando a sua permanência no meio rural	WS
	76. Elaborar projetos específicos para a juventude rural através do associativismo e cooperativismo buscando conter o êxodo rural	WS
	77. Planejar ações de investimento na divulgação de produtos, espaços e feiras de comercialização, política de incentivo fiscais, das experiências associativas e cooperativas desenvolvidas no estado	WS
	78. Investir em pesquisa com o objetivo de humanização da mão de obra nas atividades	WS
	79. Fomentar cursos de formação em negócios do mar voltados a jovens, de modo a difundir a pesca e aquicultura como atividade econômica de futuro e com participação dos jovens	WS
LONGO PRAZO	80. Criar projetos específicos para as mulheres destacando a culinária diversificada de Santa Catarina, visando a aproximação com o meio urbano e o turismo rural e aumentando a renda dos agricultores familiares	WS
	81. Construir parcerias com associações e cooperativas da agricultura familiar e economia solidária que fomentam a construção de modelos produtivos sustentáveis para Santa Catarina	WS
	82. Facilitar acesso a mercados dos produtos catarinenses	WS
	83. Planejar o fortalecimento do turismo rural que agregue a produção de alimentos saudáveis	WS
	84. Construir e aprovar política pública de estado que possibilite o investimento permanente nas ações construídas e desenvolvidas nesse setor	WS



Quadro 14 – Ações do
Fator estruturante
Ambiental

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	85. Fomentar um programa estadual e contínuo de restauração e preservação das matas ciliares em rios e nascentes	WS
	86. Elaborar uma política de investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para garantir a produtividade, a sustentabilidade e a diversificação da agricultura catarinense	WS
	87. Capacitar o produtor rural em tecnologias ambientais e no uso racional dos recursos naturais	WS
	88. Criar controle de licenças de criações de animais confinados com estudo de perenidade de oferta de água e de tratamento adequado de efluentes	WS
	89. Promover atividades agrícolas mais sustentáveis	WS
	90. Buscar parceiros para transformar o lixo gerado na Ceasa (destinado a aterro) em energia renovável	MI
	91. Estimular a adoção de boas práticas agropecuárias (fomento, pesquisa, sanidade, abastecimento, crédito, ensino superior etc.) visando a produção limpa	WS/MI
	92. Potencializar políticas públicas para produção Agro ConSCiente, que racionalizam do uso de defensivos e insumos agropecuários	MI
	93. Desenvolver pesquisas e disponibilizar tecnologias para minimizar a vulnerabilidade de cultivos e criações aos impactos de clima (eventos extremos e mudanças climáticas), prospectando produtos relacionados a essas tecnologias	MI
	94. Orientar os agricultores com base em tecnologias apropriadas a obtenção de alimentos seguros, rastreáveis e saudáveis	MI



Quadro 14 – Ações do
Fator estruturante
Ambiental

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	95. Promover segurança hídrica	WS
	96. Viabilizar a implementação de legislação que remunere o produtor rural na preservação ou recuperação do meio ambiente (PSA)	WS
	97. Executar projetos que visem produção sustentável, inclusão de pessoas e fortaleçam as instituições ligadas ao setor agropecuário e a pesca	WS
	98. Incentivar a adoção de sistemas produtivos de baixo impacto ambiental (plantio direto na palha, controle a erosão, produção orgânica e mitigação do uso de defensivos agrícolas químicos)	WS/MI
	99. Reduzir impactos ambientais decorrentes da produção intensiva	WS
	100. Criar uma política de estímulo à captação, armazenagem e uso racional da água no meio rural para o aumento da segurança hídrica de caráter permanente	WS
	101. Aprimorar políticas de preservação de água nas unidades produtivas para o consumo humano, de animais e irrigação	WS
	102. Criar estratégias multisetoriais do agro para enfrentamento aos extremos climáticos	WS
	103. Planejar formas de incentivar a preservação ambiental com foco em modos de energia renováveis e reutilização de recursos	WS
	104. Implementar um programa estadual de educação sanitária e ambiental para crianças e adolescentes, visando fomentar ideais sustentáveis nas novas gerações	WS
LONGO PRAZO	105. Criar mecanismos fiscais para o agronegócio, no sentido da isenção/diminuição de impostos, por exemplo, ao produtor/agricultor/empresa que atuar de forma sustentável	WS
	106. Criar políticas de incentivo a produtos com rastreabilidade, produzidos em sistemas sustentáveis e com signos distintivos	WS
	107. Fomentar a estruturação da comercialização da produção	WS
	108. Promover educação ambiental e sanitária nas escolas de ensino fundamental e médio, bem como nas universidades	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	109. Promover a participação de startups e empresas de tecnologia no atendimento de novos projetos para a agricultura e pesca	WS
	110. Promover conectividade no campo	WS
	111. Criar ferramentas tecnológicas para a gestão dos negócios do agro	WS/MI
	112. Promover mais aderência entre a agricultura familiar e o ecossistema tecnológico catarinense	WS
	113. Criar uma política permanente de fomento à inovação tecnológica para o setor agropecuário	WS
	114. Desenvolver a governança do ecossistema de inovação do Agro catarinense	WS
	115. Promover a certificação dos produtores catarinenses, visando a criação de um Selo SC	WS
	116. Ampliar as parcerias do ecossistema de pesquisa e inovação para o setor agro catarinense	WS
	117. Realizar diagnóstico da produção, distribuição e comercialização do Agronegócio Catarinense	WS
	118. Promover inovação em produtos alimentares e bebidas	WS
	119. Fortalecer a geração de tecnologias inovadoras, estruturando/ investindo nas instituições de pesquisa com infraestrutura e equipamentos de ponta e com enfoque nas tecnologias convergentes	WS
	120. Ampliar o conhecimento sobre a realidade sanitária do estado, com enfoque em segurança dos produtos	WS
	121. Levantar casos e/ou regiões potenciais para o desenvolvimento de signos distintivos	WS
	122. Gerar inovação em mercados	WS
	123. Consolidar o sistema estadual de rastreabilidade	WS
	124. Disponibilizar capacitações de gestão e de inovação aos agricultores familiares	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	125. Aproximar a pasta SAR com as entidades do cooperativismo e de representação do agronegócio para apropriação e disseminação das novas tecnologias ou programas de gestão de setores para beneficiar o todo	WS
	126. Desenvolver novas rotas de turismo gastronômico rural, inclusive cicloturismo e caminhadas	WS
	127. Criar o plano estadual de incentivo a <i>agritechs</i> e parques tecnológicos agro	WS
	128. Rever o planejamento estratégico com frequência	WS
	129. Ampliar a atuação da rede catarinense de unidades de referência em propriedades rurais, aproximando-se a iniciativas como <i>Farm Living Labs</i>	WS
	130. Implementar um programa de inovação aberta para os órgãos da pasta da agricultura, visando a melhoria na prestação do serviço público	WS
	131. Reforçar os recursos humanos como suporte a geração de tecnologias inovadoras	WS
	132. Elaborar um plano de marketing para criação e fortalecimento da marca SC	WS
	133. Fortalecer a gestão do conhecimento, inovação e competitividade para o Agro catarinense	WS/MI
	134. Investir em pesquisa agropecuária, proporcionando uma maior capacidade de geração de conhecimentos cristalizados e não cristalizados, como suporte para competitividade futura do estado	WS
	135. Mapear e unificar dados coletados pelas diversas áreas do setor e disponibilizar de forma organizada e personalizada para as áreas produtivas	WS
	136. Utilizar mais ativos da propriedade intelectual para o Agro catarinense	WS
	137. Elaborar o plano estadual de agregação de valor para o agro catarinense	WS
	138. Unificar as iniciativas de marketing do produto catarinense (hoje separado por cadeia/produto/empresa), criar o Sabor Catarina – Origem Catarinense na SAR	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	139. Revisar os planos de desenvolvimento da SAR em função do planejamento estratégico	WS
	140. Difundir e implementar as tecnologias geradas às propriedades	WS
	141. Disponibilizar recursos para investimento em mídia específica e transferências de tecnologias em andamento/pilotos, mecanizações, informatização etc.	WS
	142. Desenhar uma plataforma (digital) de compilações das iniciativas empresariais/ inovações/gestões de cada cadeia produtiva, transferindo boas práticas de cadeias organizadas para outras cadeias	WS
	143. Revisar todos os projetos do agro para maximizar o caráter da sustentabilidade	WS
	144. Organizar os agricultores familiares	WS
	145. Priorizar as áreas da agricultura e estabelecer metas para parcerias com o setor privado que promovam a inovação no campo	WS
	146. Realizar pesquisas e difusão sobre as condições sanitárias e ambientais das áreas aquícolas para atender as demandas do setor produtivo e a segurança do consumidor	MI
	147. Fomentar o desenvolvimento de tecnologias para os sistemas de produção sustentáveis e de baixa emissão de gases de efeito-estufa (GEE)	MI
MÉDIO PRAZO	148. Incentivar e criar ambiente de fomento e investimentos por parte das entidades do agro em novas tecnologias e <i>startups</i>	WS
	149. Incentivar a criação de tecnologias digitais, principalmente no que tange a aplicativos de comercialização para o agricultor, do tipo plataformas digitais - Agro SC e-commerce	WS
	150. Estimular a conectividade multidisciplinar e institucional entre entidades públicas e privadas do estado buscando o sinergismo das ações e entregas inovadoras ao agro catarinense	WS
	151. Criar editais de fomento na FAPESC, focados em demandas do agro catarinense, alinhados ao Planejamento estratégico da Pasta	WS
	152. Desenvolver e executar estratégias para melhoramento das infraestruturas do Estado para ter agilidade na distribuição dos alimentos sem desperdícios	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	153. Interiorizar no estado as estruturas de apoio e estímulo à inovação, levando-as para mais perto das regiões produtoras	WS/MI
	154. Organizar canais curtos de comercialização de produtos catarinenses	WS
	155. Desenvolver ferramentas de gestão técnica e financeira para gestão de propriedades	WS
	156. Promover a multidisciplinaridade para resolução de problemas do agro	WS
	157. Criar programa que ateste a qualidade, origem e sustentabilidade da propriedade e/ou estabelecimento agropecuário	WS
	158. Ter mais produtos registrados por Indicações Geográficas	WS
	159. Ampliar as estruturas de internet/rádio e hardwares aos produtores de forma a integrá-los a serviços e ferramentas on-line	WS
	160. Planejar a ampliação do controle de patógenos zoonóticos como sendo indispensável para biossegurança alimentar e competitividade das cadeias produtivas do estado	WS
	161. Fomentar o empreendedorismo no meio rural	WS
	162. Concretizar parcerias estratégicas (complementares e sinérgicas)	WS
	163. Ampliar os programas de produção como o Terra Boa estender para outros do gênero como o Horta Santa, que possam atender as demandas de abastecimento dos itens de consumo fornecidos pela Ceasa/SC	WS
	164. Instituir uma governança, possibilitando um fórum permanente para debates, palestras, demonstrações de tecnologias, elaboração de projetos	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	165. Criar escritórios de prospecção de tendências tecnológicas do agro no exterior (ex. Vale do Silício e Israel)	WS
	166. Desenvolver programas e projetos que visem a valorização da cultura local, a natureza, o econômico e o social, garantindo qualidade de vida	WS
	167. Desenvolver e incrementar as ferramentas de rastreabilidade dos alimentos	WS
	168. Investir na geração de tecnologias necessárias para a especificidade sanitária de Santa Catarina	WS
	169. Desenvolver pesquisas que busquem menor utilização de insumos externos	WS
	170. Desenvolver pesquisas e ações para humanização do trabalho no meio rural	WS
	171. Executar mais projetos de desenvolvimento territorial rural	WS
	172. Fomentar o turismo por meio dos produtos agrícolas da agroindústria familiar	WS
	173. Implantar novas tecnologias a serviço do produtor rural visando mantê-lo competitivo	WS
	174. Levantar em cada região do estado as rotas gastronômicas vinculadas à sua produção para o desenvolvimento de rotas turísticas	WS
	175. Estimular a criação de embalagens com design inovadores para os produtos artesanais catarinenses	WS
	176. Desenvolver mercados aos produtos das agroindústrias familiares do estado	WS



Tecnologia e inovação

Quadro 15 – Ações do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

Prazo	Ações	Origem
LONGO PRAZO	177. Estimular a criação de polos tecnológicos para o agro junto às regiões produtoras	WS
	178. Promover política estadual de incentivo ao desenvolvimento de tecnologias agrícolas em consonância com as macrotendências globais	WS
	179. Criar programa de identificação de nichos de mercado interno e externo para a agricultura familiar	WS
	180. Conectar polos de desenvolvimento de soluções para o agro com as demandas no campo de forma coordenada na SAR/SC	WS
	181. Divulgar nacionalmente a qualidade do nosso produto com valor agregado, utilizando plataformas digitais	WS
	182. Difundir amplamente plataforma de gestão técnica e financeira para gestão de propriedades	WS
	183. Manter a cultura de inovação nos meios rural e pesqueiro	WS
	184. Unir turismo, gastronomia e produção agro em uma única marca forte	WS
	185. Diversificar o atendimento de mercados, além do asiático	WS
	186. Fomentar o uso dos selos distintivos (orgânicos, Fair Trade, Agricultura Familiar, Quilombolas etc.)	WS
	187. Desenvolver programas e projetos que visem a valorização da cultura local, a natureza, o econômico e o social, visando melhorar as condições de vida	WS
	188. Ter mais cursos voltados à inovação no agro catarinense	WS



Quadro 16 – Ações do Fator estruturante **Gestão pública**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	189. Realizar ações visando a qualidade do produto rural catarinense	WS
	190. Buscar aprovação do estado para contratação de funcionários para a SAR e suas vinculadas	WS
	191. Integrar dados da pasta, para compartilhamento das informações (bancos de dados de produtores, políticas, ações realizadas etc.)	WS/MI
	192. Publicar o planejamento da pasta da agricultura, com revisão a cada 4 anos, que servirá de subsídio ao planejamento individual da SAR e empresas vinculadas	WS
	193. Fortalecer políticas públicas relacionadas às questões ambientais, como manejo e conservação do solo, recursos hídricos, recomposição florestal e ordenamento territorial	WS/MI
	194. Intensificar o trabalho de organização dos agricultores (associativismo, cooperativismo, redes)	WS
	195. Buscar financiamento do Banco Mundial para a implantação do projeto visando as questões ambientais, sociais e econômicas do meio rural, no moldes do Programa Microbacias	WS
	196. Manter as ações de defesa sanitária	WS
	197. Fomentar e apoiar ações e na área de energias renováveis	WS
	198. Criar linhas de apoio, políticas públicas para produção orgânica	WS
	199. Integrar ações para apoiar a política de Educação do Campo, com participação efetiva das empresas da pasta e ICTs	WS
	200. Manter e fortalecer a prestação de ATER (assistência técnica e extensão rural) de qualidade.	WS
	201. Fortalecer a segurança pública no campo	WS
	202. Dar continuidade e ampliar o fomento de ações de pesquisa e extensão focado em potencialidades ainda não consolidadas	MI



Quadro 16 – Ações do Fator estruturante **Gestão pública**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	203. Intensificar o uso dos recursos de tecnologias da informação para tornar o Governo mais eficiente	MI
	204. Prevenir/monitorar/controlar/fiscalizar e/ou erradicar pragas e doenças de importância econômica e sanitária	MI
	205. Emitir pareceres e esclarecimentos por meio de notas técnicas visando a padronização de procedimentos relacionados a inspeção e fiscalização de produtos de origem animal no estado de Santa Catarina	MI
	206. Promover a ampliação de mercados através de concessão do selo ARTE e adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA)	MI
	207. Estabelecer políticas de desenvolvimento, cargos e remuneração, visando mitigação de ações trabalhistas e motivar os colaboradores para a eficiência	MI
	208. Implantar modelo de gestão e governança previsto na Lei federal 13.303/16 e Decreto 1.007/16	MI
	209. Investir na modernização da Administração Pública, consolidando o "Governo Eletrônico" possibilitando maior transparência de gestão	MI
	210. Legalização, ordenamento e licenciamento ambiental da aquicultura	MI
MEDIO PRAZO	211. Elaborar um sistema de avaliação do impacto das políticas públicas e ações da pasta - análises regionais e por cadeias, para servir de subsídios para planejamento e transparência	WS
	212. Focar em estudos e ações para a gestão integrada dos riscos agropecuários	WS
	213. Integrar informações sobre o setor agropecuário para gestão do Estado, visando melhor atendimento ao produtor	WS
	214. Articular e ampliar parcerias com entidades públicas e privadas para potencializar ações de desenvolvimento rural de cobertura e atendimento a produtores	WS/MI
	215. Desenvolver sistemas de apoio à decisão em tempo real (observatório), voltados aos governos estaduais e municipais e aos agricultores, baseado em informações socioeconômicas, mercadológicas, ambientais etc.	WS



Quadro 16 – Ações do Fator estruturante **Gestão pública**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	216. Estruturar e treinar os agentes que transformarão a realidade do meio rural	WS
	217. Garantir as condições para gerar riquezas no meio rural catarinense	WS
	218. Implementar uma plataforma de apoio à comercialização online de produtos da agricultura familiar - Ceasa Virtual	WS
	219. Fortalecer as estruturas de distribuição e abastecimento de alimentos produzidos em SC, com foco na produção da agricultura familiar	WS
	220. Ampliar ações de turismo rural	WS
	221. Integrar as ações de extensão rural	WS
	222. Organizar legislações para simplificar e desburocratizar o setor produtivo	WS
	223. Fortalecer o programa de rastreabilidade	WS
	224. Reforçar e fortalecer a política de regularização fundiária	WS
LONGO PRAZO	225. Buscar diferencial competitivo para os produtos catarinenses	WS
	226. Criar políticas de longo prazo para enfrentamento de extremos climáticos	WS
	227. Organizar legislações para simplificar e desburocratizar o setor produtivo	WS
	228. Transformar em ações as prioridades, através de equipes treinadas e preparadas	WS
	229. Implementar um quadro próprio de funcionários da Secretaria da Agricultura	WS



Diversificação e agregação de valor

Quadro 17 – Ações do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	230. Revisar, atualizar e adequar as legislações do setor produtivo e das agroindústrias familiares com a participação das entidades e agentes relacionados ao tema	WS
	231. Ampliar a inovação em produtos e mercados	WS
	232. Construir e implementar um programa de apoio ao cooperativismo no setor produtivo e na agricultura familiar	WS
	233. Intensificar a assistência técnica e extensão rural com mais extensionistas para suportar os agricultores familiares e suas organizações na produção rural	WS
	234. Construir e implementar um programa estadual de agregação de valor para apoiar a agricultura familiar em seu processo de agroindustrialização de pequena escala	WS
	235. Reforçar o uso do SELO ARTE	WS
	236. Construir e implementar uma política estadual de diversificação da produção agrícola de Santa Catarina	WS/MI
	237. Implementar signos distintivos dos produtos da agricultura familiar e que revelem identidades culturais etc.	WS
	238. Valorizar os recursos territoriais e integração na economia do turismo	WS
	239. Incentivar a criação de mais consórcios intermunicipais com foco em agro	WS
	240. Criar uma imagem/logo para os produtos catarinenses	WS
	241. Incentivar o comércio de alimentos catarinenses, por meio da aquisição de produtos da agricultura e agroindústria familiar com o apoio dos programas PNAE e PAA	WS
	242. Divulgar as qualidades dos alimentos da agricultura familiar catarinense	WS
	243. Fomentar a integração do agro familiar ao turismo (serviços e venda de produtos)	WS
	244. Fomentar ações de pesquisa e extensão focado em novas potencialidades ainda não consolidadas	WS



Diversificação e agregação de valor

Quadro 17 – Ações do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	245. Aproximar o produtor do consumidor, apoiando cadeias curtas e destinando crédito para feiras livres e pontos de venda da agricultura familiar (AF)	WS
	246. Utilizar mais ativos da propriedade intelectual disponível	WS
	247. Realizar zoneamento agroclimático baseado em estudos de demandas dos consumidores	WS
	248. Disponibilizar crédito acessível para incentivar e manter agroindústrias e empreendimentos de turismo rural familiares	WS
	249. Incentivar o consumo de alimentos locais	WS
	250. Desenvolver ações através da assistência técnica para conhecer as diferenças regionais e suas vocações, criando projetos locais	WS
	251. Revisar as prioridades do programa Terra boa e do Fundo de desenvolvimento rural da SAR	WS
	252. Apoiar as atividades agrícolas e não agrícolas desenvolvidas no meio rural de Santa Catarina	WS
	253. Incentivar a rastreabilidade de produtos	MI
	254. Desenvolver e difundir processos de produção que aumentem a competitividade da aquicultura catarinense	MI
	255. Desenvolver e difundir sistemas de produção sustentáveis fundamentados em boas práticas agrícolas e alimento seguro, valorizando a produção rural catarinense pela tipicidade e certificação	MI
MÉDIO PRAZO	256. Desenvolver signos distintivos para Santa Catarina com os atributos e conceitos dispostos em sua visão de futuro	WS
	257. Promover o uso de marcas coletivas e indicações geográficas (signos distintivos	WS
	258. Elaborar um diagnóstico territorial de produtos e serviços gerados para os mercados local, regional, estadual, estimulando canais curtos de comercialização	WS
	259. Promover a orientação técnica, legislação, quanto à produção, questões sanitárias e comerciais para novas unidades agroindustriais para agricultura familiar (AF)	WS



Diversificação e agregação de valor

Quadro 17 – Ações do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	260. Propor leis organizadas que visem a desburocratização	WS
	261. Investir em pesquisas para desenvolvimento de variedades de produtos que serão produzidos no estado	WS
	262. Fomentar a agregação de valor aos produtos através da substituição de produtos primários nos mercados consumidores, por produtos beneficiados, o que traz renda para a cadeia como um todo	WS
	263. Desenvolver programas de fomento à diversidade produtiva, onde se estabeleçam regras e normas para investimento de no mínimo 50% do orçamento da agricultura para fomentar o setor	WS
	264. Instituir um programa catarinense para fortalecer as agroindústrias familiares, com participação de todos os órgãos envolvidos	WS
	265. Desenvolver nos municípios um programa permanente de preservação e conservação de solo, água e estradas	WS
	266. Ampliar o suporte para organização em rede dos agricultores e agroindústrias familiares, promovendo capacitações sobre associativismo, gestão, inovação e de empreendimentos coletivos de agroindústrias e o cooperativismo, valorizando as pequenas cadeias regionais	WS
	267. Priorizar o fomento, a pesquisa e a extensão rural para a produção orgânica e agroecológica	WS
	268. Rever a tributação existente em SC visando apoiar setores produtivos, agricultores pobres, produção orgânica e regiões menos desenvolvidas	WS
	269. Estruturar um programa de pesquisa em sistemas integrados e diversificados de produção agrícola na agricultura familiar	WS
	270. Fomentar a diversificação de atividades nas propriedades familiares	WS
	271. Implementar uma equipe de avaliação de novas legislações estaduais, para evitar inconsistências	WS
	272. Diversificar a produção agrícola através de certificações	WS



Diversificação e agregação de valor

Quadro 17 – Ações do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

Prazo	Ações	Origem
LONGO PRAZO	273. Desenvolver um marco regulatório favorável à criação de indústria de serviços no meio rural para o meio rural, micro empresas inovadoras especializadas	WS
	274. Estimular a criação de cinturões verdes agroecológicos no entorno dos centros urbanos, mapeando e organizando a demanda dos consumidores	WS
	275. Promover agregação de valor à marca do Agronegócio SC, produtos 100 % rastreados, garantias de saúde alimentar, divulgação em rede mundial da qualidade dos produtos	WS
	276. Promover a melhoria da infraestrutura de armazenamento e logística	WS
	277. Disponibilizar recursos para a efetivação de feiras regionais para divulgação de produtos e produtores aos mercados e consumidores	WS
	278. Implementar um programa de pagamento por serviços ambientais realizado por agricultores familiares e territórios rurais	WS
	279. Revisitar este planejamento estratégico	WS
	280. Garantir novas oportunidades para o meio rural catarinense	WS
	281. Consolidar uma estrutura de apoio ao desenvolvimento dos distintos territórios rurais buscando promover a sustentabilidade da produção agrícola	WS
	282. Analisar o mercado, a longo prazo, dessas indústrias familiares: de queijo, de derivados de suínos e aves, de conservas, de máquinas e equipamentos em nível municipal/regional	WS



Redução de desigualdade social e regional

Quadro 18 – Ações do Fator estruturante **Redução de desigualdade social e regional**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	283. Elaborar um programa de inclusão produtiva rural e da pesca [mapeamento da prioridade, diagnóstico participativo, capacitação e apoio técnico e fomento]	WS/MI
	284. Estabelecer de maneira participativa, em fóruns municipais/regionais/estaduais, ações públicas específicas/coordenadas para essas regiões/públicos	WS
	285. Promover o acesso às políticas públicas a todos os sujeitos ligados a agricultura e pesca	WS
	286. Melhorar a infraestrutura no meio rural	WS
	287. Aprimorar as linhas de apoio para atender públicos em situação de vulnerabilidade	WS
	288. Incentivar o cooperativismo e a organização do setor produtivo	WS
	289. Definir políticas e ações para a redução das desigualdades sociais e regionais, partindo da compreensão do estágio de desenvolvimento da agricultura e do território catarinense	WS
	290. Capacitar os jovens agricultores para que possam seguir investindo no meio rural	WS
	291. Potencializar o Projeto Parceria Mesa Brasil (SESC/SC)	MI
	292. Fortalecer o Programa de regularização fundiária para o estado de Santa Catarina	MI
MÉDIO PRAZO	293. Executar ações de segurança alimentar e nutricional	MI
	294. Criar políticas públicas regionalizadas, visando a promoção das potencialidades territoriais	WS
	295. Priorizar programas e ações que garantam mais renda para o produtor rural e pescador	WS
	296. Desenvolver pesquisa e tecnologias, garantindo uma produção competitiva e sustentável de acordo com a diversidade do estado	WS
	297. Criar programas e ações alinhados com as demandas do setor produtivo e do mercado consumidor	WS



Redução de desigualdade social e regional

Quadro 18 – Ações do Fator estruturante Redução de desigualdade social e regional

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	298. Capacitar produtores rurais e pescadores para que estejam preparados para competir no mercado	WS
	299. Ampliar a participação no acompanhamento e avaliação de políticas públicas, através de fóruns municipais/estaduais/regionais	WS
	300. Criar parcerias para levar internet para o campo	WS
LONGO PRAZO	301. Fomentar mecanismos de comercialização em circuitos curtos, visando a inclusão dos produtos da agricultura familiar	WS
	302. Promover debate para modificar a legislação para garantir que as agroindústrias de pequeno porte tenham igualdade de acesso aos mercados	WS
	303. Reorientar as ações públicas com a participação de fóruns municipais/regionais/estaduais	WS
	304. Trabalhar em novas alternativas de renda, novas culturas, novas opções	WS/MI
	305. Ampliar o investimento em capacitações e profissionalização do setor produtivo	WS
	306. Estimular o empreendedorismo nos meios rural e pesqueiro	WS
	307. Alinhar esforços da iniciativa privada e setor público	WS
	308. Melhorar a imagem do agronegócio catarinense	WS



Ambiente de negócios

Quadro 19 – Ações do Fator estruturante **Ambiente de negócios**

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	309. Expandir políticas públicas de fomento à produção agropecuária sustentável (investimentos, educação, infraestrutura tecnológica)	WS
	310. Elaborar a revisão geral da burocracia imposta por normas de órgãos de SC que acabam travando o desenvolvimento	WS
	311. Manter Santa Catarina como estado produtor de alimentos global com excelência	WS
	312. Criar um fórum e consequente pacto entre as entidades públicas que direta ou indiretamente atuam no agro para a criação de sistemas unificados de desburocratização	WS
	313. Harmonizar as normatizações interinstitucionais	WS
	314. Desenvolver novos produtos aproveitando as tecnologias disponíveis ampliando a oportunidade de negócios	WS
	315. Conectar produção e tecnologia de informação dos produtos	WS/MI
	316. Fortalecer as relações entre os setores público e privado	WS
	317. Desenvolver um programa contínuo de educação para o negócio formal voltado especificamente a pesca e aquicultura em Santa Catarina	WS
	318. Elaborar campanha nacional de valorização da qualidade/diversidade etc. dos produtos e serviços ligados ao agro catarinense	WS
	319. Promover a melhoria da qualidade higiênico sanitária dos alimentos como contribuição para a preservação da saúde pública e segurança alimentar	MI
	320. Desenvolver ações de Educação Sanitária para conscientização e comprometimento de toda a cadeia produtiva agropecuária catarinense e da sociedade em geral no cumprimento dos objetivos da Defesa Sanitária Agropecuária	MI
	321. Manter a certificação (CFO/CFOC) de defesa agropecuária	MI
	322. Fiscalizar sementes e mudas, estabelecimentos de carnes, pescados, ovos, leite, produtos de abelhas e seus derivados, de armazenagem e de produtos não comestíveis	MI



Ambiente de negócios

Quadro 19 – Ações do Fator estruturante Ambiente de negócios

Prazo	Ações	Origem
CURTO PRAZO	323. Realizar vistorias e auditorias em agroindústrias, emitindo pareceres técnicos	MI
	324. Realizar a análise de projetos para as construções e reformas de estabelecimentos	MI
	325. Aumentar a participação de produção catarinense dentro das Centrais de Distribuição de Alimentos do estado	MI
	326. Regular os preços com o fomento de produtos comercializados	MI
	327. Estabelecer parceria com ACATS para fomentar novos supermercados a comprar na CEASA/SC	MI
	328. Instituir uma legislação sanitária animal diferenciada para a produção artesanal	MI
	329. Desenvolver programas voltados à identificação e valorização dos saberes locais e das identidades culturais das populações locais	MI
	330. Promover o programa de melhoria da qualidade dos estabelecimentos com Serviço de Inspeção Estadual	MI
	331. Definir e disponibilizar indicadores para a gestão da aquicultura de Santa Catarina	MI
	332. Promover estudos de mercado de produtos agropecuários e de viabilidade econômica de sistemas de produção para o planejamento de safras	MI
MÉDIO PRAZO	333. Mitigar a burocracia estatal através do advento de Leis modernas, que acompanhem as mudanças na Pasta da Agricultura e na sociedade catarinense	WS
	334. Incentivar a implementação de campanhas de marketing, com a imagem de Santa Catarina como um estado produtor e confiável na produção de alimentos seguros	WS
	335. Reavaliar e revalidar as atuais políticas públicas estaduais	WS/MI



Ambiente de negócios

Quadro 19 – Ações do Fator estruturante **Ambiente de negócios**

Prazo	Ações	Origem
MÉDIO PRAZO	336. Promover a implementação dos requisitos de boas práticas agropecuárias e de bem-estar animal	WS
	337. Estimular a produção limpa de alimentos	WS
	338. Organizar as cadeias produtivas ainda não estruturadas aproveitando as diversidades de produção que as regiões de Santa Catarina oferecem	WS/MI
LONGO PRAZO	339. Manter o status sanitário conquistado que nos permite mercado global, avançar no combate das demais doenças e avançar na erradicação das doenças existentes	WS
	340. Implantar programa de rastreabilidade em toda a cadeia de produção, comercialização e transformação de produtos de origem animal (<i>"From farm to fork"</i>)	WS
	341. Criar um programa de incentivo à aquicultura, no sentido de fomentar o cultivo de espécies que já estejam no limite da captura pela pesca, substituindo, em partes, os produtos da pesca pela aquicultura	WS
	342. Planejar Santa Catarina de forma holística, integrando todas as pastas considerando as conexões entre elas	WS
	343. Trazer ao produto catarinense à excelência por uma Denominação de Origem Controlada (DOC) aproveitando o critério sanitário diferenciado	WS

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

Desenvolvimento
Ecosistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

Benchmarking para Santa Catarina

No processo de identificação de referências para os meios rural e da pesca de Santa Catarina utilizou-se como método análises qualitativas e quantitativas das informações produzidas pelas apresentações dos estudos **Socioeconômico** e de **Tendências e Oportunidades**.

Essa conjunção analítica visou identificar os conhecimentos e tecnologias-chave necessários a serem dominados para o futuro do setor, bem como as vantagens competitivas de iniciativas e locais similares às regiões catarinenses, com relação às características edafoclimáticas. O intuito deste capítulo foi levantar oportunidades de agregação de valor aos produtos agrícolas e pesqueiros de Santa Catarina priorizados.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

Na identificação das tendências, representadas em essência pelos conhecimentos e tecnologias-chave, utilizaram-se ferramentas de análise documental de fontes secundárias de instituições referência para o setor e o monitoramento de fontes não estruturadas de informação, por intermédio de um processo computacional baseado em sistemas de inteligência de dados. O processo consistiu na definição de ontologias por especialistas e buscas orientadas por robôs que capturam, nos cenários mundial e nacional, informações a respeito das principais tendências mundiais no tema foco. A análise de conteúdo foi a estratégia usada pelos sistemas especialistas para avaliar a assertividade das informações e selecionar os conteúdos mais relevantes.



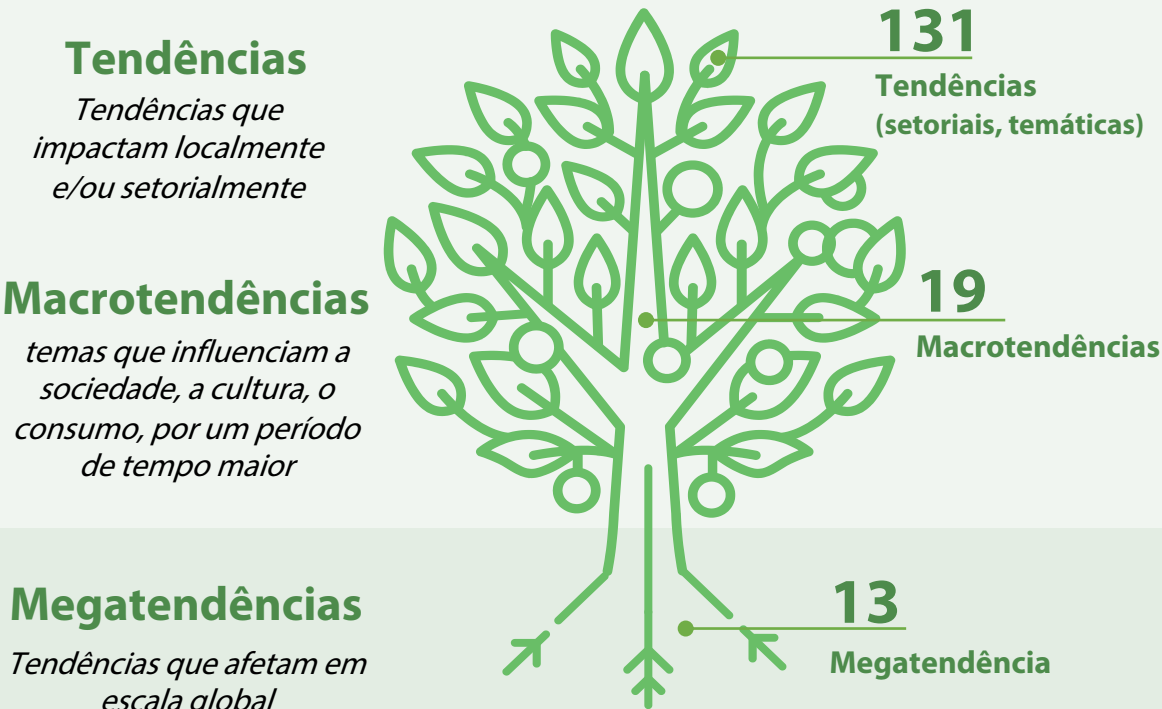
E assim foram identificadas as tendências do setor de forma hierarquizada, iniciando pelas megatendências mundiais, seguindo da consolidação das macrotendências tecnológicas e de mercado da agropecuária e pesca, finalizando com as tendências setoriais mundiais, nacionais e regionais relacionadas ao consumidor, à produção agroindustrial, do perfil do produtor agrícola e à segurança alimentar.

O processo metodológico aplicado está sintetizado na **Figura 14** e a estrutura hierárquica com seus quantitativos identificados está posto na **Figura 15**.

Figura 14 - Processo metodológico aplicado



Figura 15 - Hierarquização das tendências e respectivos quantitativos



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos
e tecnologias-chave

6.1.1

Megatendências

Megatendências

As megatendências, que afetam a agricultura mundial, foram identificadas em fontes de informação relevantes para o setor, das quais destacam-se em nível nacional, a EMBRAPA e em escala mundial, a EUROMONITOR. A visão das megatendências da EMBRAPA são apresentadas na **Figura 16** e são uma síntese encontrada na publicação da iniciativa Agropensa (EMBRAPA, 2018).





Figura 16 - Megatendências para a agricultura mundial

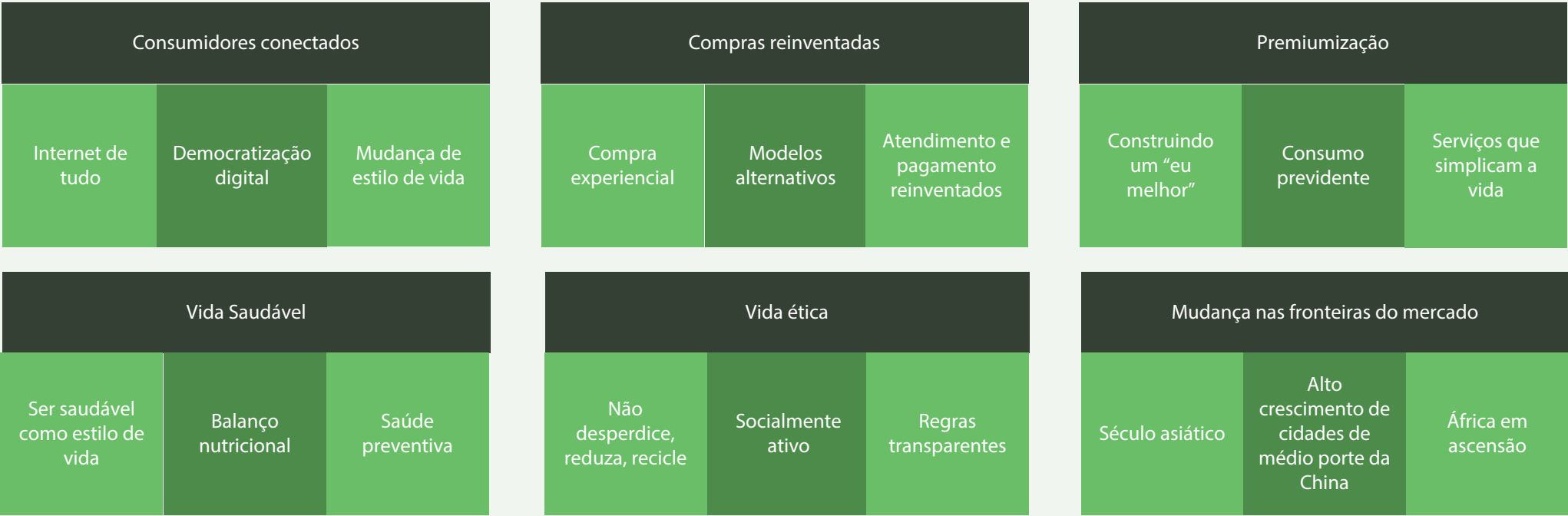


Fonte: Embrapa (2018)



De forma correlacionada às megatendências da figura anterior, entende-se que mudanças comportamentais, aceleradas pelo evento da COVID-19, vão influenciar o consumo de alimentos em escala mundial (Euromonitor, 2020), conforme apresentado na **Figura 17**.

Figura 17 - Megatendências comportamentais intensificadas pela COVID-19



Fonte: Euromonitor (2020)

Com o suporte das megatendências, no item a seguir, são apresentadas as tendências setoriais organizadas por fator estruturante, pelas macrotendências identificadas e por ordem de prazo apresentadas no estudo de Tendências e Oportunidades.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

Infraestrutura

No fator estruturante **INFRAESTRUTURA** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

6.1

Tendências, conhecimentos
e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências
setoriais

Macrotendência
Competitividade
estrutural



- **Infraestrutura de energia elétrica com qualidade, eficiência energética e uso de fontes renováveis (curto prazo):** qualidade no fornecimento da energia elétrica no meio rural, sem interrupções e com níveis adequados de tensão e frequência; fomento ao uso de energias renováveis para aumento da segurança energética na produção agrícola; aumento do uso de equipamentos sensíveis à qualidade da energia.
- **Aumento da capacidade e da segurança de armazenagem e transporte (médio prazo):** investimento complexo, envolve desde elétrica até ambiental, mas que permite competitividade no mercado; controle das condições do produto armazenado deve ser constante; permite estocar grandes volumes, menor gasto com transporte e economia na limpeza e secagem dos grãos.
- **Infraestrutura para o turismo rural (médio prazo):** fomento de infraestrutura para receber turistas; possibilidade de formalização e abertura de pousadas, restaurantes e negócios associados; construção de equipamentos orientados ao lazer.
- **Mobilidade rural - infraestrutura para a produção rural (médio prazo):** fomento de programas para o escoamento da produção rural e pesqueira com novas infraestruturas e manutenção das atuais; melhorar infraestrutura para a comercialização da produção.
- **TIC rural - novas tecnologias de informação e comunicação para o setor (médio prazo):** inserção de novas tecnologias da informação e comunicação no processo produtivo dos meios rural e pesqueiro; universalização dos serviços de telecomunicações; Internet das coisas (IoT) é uma necessidade do setor para monitoramento em tempo real.



Associativismo

No fator estruturante **ASSOCIATIVISMO** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais



Macrotendência
Alimento como patrimônio cultural e turístico

- **Lazer e turismo em torno da alimentação: elaboração de circuitos e polos gastronômicos (curto prazo):** associativismo no meio rural como diferencial competitivo nos circuitos turísticos; manutenção e fomento de redes de cooperação entre a agroindústria rural e o turismo rural; iniciativas assertivas existentes como a “acolhida na colônia” (acolhida.com.br/).

Macrotendência
Menor impacto ambiental

- **Exigência social pela sustentabilidade da produção (curto prazo):** engajamento da sociedade suportado pelo associativismo em busca da sustentabilidade da produção; associativismo como forma de resposta aos desafios sociais e ambientais.

Macrotendência
Maior produção/ produtividade

- **Associativismo: organizações econômicas e sociais da agricultura familiar (curto prazo):** iniciativas dos agricultores familiares na geração de trabalho e renda, fortalecendo o tecido social dos espaços rurais; capacidade de agenciar os agricultores familiares e outros atores locais para buscar maior autonomia, agregar valor econômico, articular aprendizagens e construir redes.

Macrotendência
Consumo consciente

- **Alimentação consciente: a luta contra o desperdício de alimentos (médio prazo):** redes de cooperação focadas na segurança alimentar da sociedade; percepção ampliada do associativismo como uma ferramenta social poderosa para amenizar crises.

Macrotendência
Tecnologias produtivas

- **Organização de redes e fortalecimento dos diferentes elos da cadeia produtiva (médio prazo):** estreitamento entre os diversos atores do processo produtivo permitindo o aperfeiçoamento do conceito de cadeia produtiva do agronegócio; relacionamento entre os agentes, sempre priorizando a formação de cooperação em prol do desenvolvimento regional.



Geração e Gênero

No fator estruturante **ASSOCIATIVISMO** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais

Macrotendência Maior produção/ produtividade

- **Melhoria da eficiência, inserção de tecnologias com redução de custos e aumento da produtividade (curto prazo):** adoção de novas tecnologias para retenção de jovens no campo; novas gerações buscam pela simplicidade e qualidade de vida.

Macrotendência Tecnificação dos cultivos

- **Tecnificação da produção buscando humanização do trabalho (curto prazo):** uso de tecnologias para compensação do êxodo do trabalho do meio rural; maior qualidade de vida para o produtor rural, menor esforço físico.
- **Formação de capital humano na base (curto prazo):** inserção e ampliação de iniciativas desde o ensino infantil e fundamental às universidades; fomentar a formação técnica para a agricultura e pesca; captar graduados e pós-graduados para atuação no setor rural.

Macrotendência Alimento como patrimônio cultural e turístico

- **Culinária de regiões específicas: consumo de produtos étnicos (curto prazo):** culinária historicamente é associada à mulher do campo; receitas associadas à cultura local; oportunidade de protagonismo feminino no setor rural.
- **Recuperação de culinárias regionais: redescoberta da comida local (médio prazo):** uso de ingredientes locais; cultivo de alimentos em fazendas locais; preferência pelo consumo de produtos dos produtores locais.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais



Ambiental

No fator estruturante **AMBIENTAL** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

Macrotendência Menor impacto ambiental

- ***Demanda e aprimoramento de ferramentas para avaliação e monitoramento de impactos ambientais (curto prazo):*** tomada de decisões baseadas em informações em tempo real; um grande volume de informações associadas à planta, ao solo, ao clima e ao meio físico de produção afetam a modelagem da produtividade, dos custos operacionais, dos investimentos e dos impactos ambientais.
- ***Quantificação do impacto ambiental (médio prazo):*** ordenamento e transparência das ações e impactos; resgate da imagem perante à sociedade; oportunidades para outros setores econômicos.

Macrotendência Marco legal rural

- ***Criação e gestão de áreas de proteção ambiental (curto prazo):*** evitar, reduzir, neutralizar ou compensar efeitos negativos de um produto ou empreendimento sobre o meio ambiente; avaliação de impacto ambiental que direcione as ações a serem tomadas para um desenvolvimento sustentável.
- ***Preservação ambiental como um dos pilares do negócio rural (longo prazo):*** competitividade mundial conectada com a preservação do meio ambiente; investimentos diretos e comércio exterior pautados pelas ações sobre o meio ambiente.

Macrotendência Bem-estar animal

- ***Produtos associados ao bem-estar animal (médio prazo):*** produção integrada com equilíbrio do bem-estar animal e do uso dos recursos ambientais existentes; certificação e engajamento social no bem-estar animal.





Tecnologia e Inovação

No fator estruturante **TECNOLOGIA E INOVAÇÃO** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais



Macrotendência Cadeias curtas de comercialização

- **Processos seguros de produção e distribuição (curto prazo):** boas práticas de produção para controlar os riscos ligados principalmente à saúde do consumidor; identificação e controle dos pontos mais vulneráveis à contaminação dos alimentos; rastreabilidade das etapas de produção.

Macrotendência Tecnificação dos cultivos

- **Incremento na utilização de tecnologias para o manejo dos cultivos (curto prazo):** uso intensivo de tecnologias da informação e comunicação; drones, big data, sensoriamento, redes de comunicação, informações em tempo real são exemplos de tecnologias de suporte ao manejo.
- **Tecnologias e ferramentas de gestão visando a prevenção de perdas por adversidades climáticas e problemas fitossanitários (médio prazo):** acesso público às informações de clima para tomada de decisão em tempo real; mitigação e previsão de perdas; antecipação da previsão de colheitas com base em registros climáticos.

Macrotendência Tecnologias produtivas

- **Otimização de sistemas produtivos de acordo com necessidades específicas (médio prazo):** inserção de novas máquinas no processo produtivo, inteligência aplicada nas máquinas de acordo com a cultura; inserção de tecnologias em todas as fases da produção agrícola.
- **Sistemas de produção com inserção de automação e robótica nos processos produtivos (médio prazo):** busca por eficiência e integração em toda a cadeia produtiva; inserção de novas tecnologias com destaque na digitalização de processos e de informações geradas pelos produtores.



Gestão Pública

No fator estruturante **GESTÃO PÚBLICA** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais

Macrotendência
Rastreamento

- **Sistema de certificação e rastreabilidade (curto prazo):** informações da origem do produto, do processo produtivo e/ou sobre ingredientes específicos; rastreamento de valor sobre as características significativas de tipicidade, autenticidade, caracterização geográfica e/ou de produção.
- **Produtos com rastreabilidade: garantia e fiscalização de origem (curto prazo):** rotulagem dos produtos in natura ou congelados garante qualidade dos alimentos; cria relação de confiança entre produtor e consumidor; permite que a fiscalização conheça todos os participantes da cadeia produtiva.

Macrotendência
Marco legal rural

- **Mapeamento sistemático permanente: estudos voltados a novas cadeias produtivas (curto prazo):** conhecimento permanente para a tomada de decisão do poder público e dos setores privados; identificação das cadeias produtivas completas; orientador de políticas públicas de estado.
- **Uso de instrumentos financeiros como forma de proteção dos riscos associados à produção (médio prazo):** mecanismos para proteção da produção e do produtor; gerenciamento conjunto dos riscos com envolvimento direto do poder público na elaboração de políticas públicas; garantias alinhadas aos valores da produção.
- **Políticas de incentivos a novas áreas produtivas: oliveira, pequenas frutas, lúpulo, vieiras, algas etc. (médio prazo):** iniciativas com suporte do poder público na busca sistemática de outras culturas promissoras; ordenação e potencialização da diversidade edafoclimática de Santa Catarina; alinhamento das novas culturas como instrumento para o desenvolvimento regional.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais



Diversificação e Agregação de Valor

No fator estruturante **DIVERSIFICAÇÃO E AGREGAÇÃO DE VALOR** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

Macrotendência Alimentos seguros

- **Produção alimentar segura: atendimento aos padrões de qualidade e segurança alimentar (curto prazo):** padrões de qualidade estabelecidos pela comissão da ONU protegem o consumidor, ajudando-o a identificar os alimentos mais saudáveis e valorizar as boas práticas do setor; consumidores dispostos a pagar mais por produtos com mais qualidade e segurança.

Macrotendência Alimentos orgânicos

- **Cultivo de produtos orgânicos: sistema de produção ecologicamente equilibrado e autossustentável (curto prazo):** consumidores cada vez mais exigentes em relação ao processo de produção; técnicas do cultivo orgânico que respeitam o meio ambiente, a saúde do trabalhador agrícola e do consumidor; manutenção da qualidade do alimento.

Macrotendência Alimentos funcionais

- **Alimentos de alto valor nutritivo agregado: os funcionais em evidência (curto prazo):** exercem funções metabólicas ou fisiológicas no organismo; alimentos que oferecem vários benefícios à saúde, além do valor nutritivo; desempenham papel benéfico na redução do risco de doenças crônicas degenerativas.

Macrotendência Nichos de mercado

- **Diversificação de modelos de negócio na agricultura familiar: agroindustrialização, turismo e artesanato, cooperação (curto prazo):** agricultura familiar têm buscado atividades, mercados, formas de organização e arranjos institucionais mais adequados às suas condições sociais, econômicas e políticas; três tipos de empreendimentos: agroindústrias; turismo rural e artesanato; redes de cooperação; empreendimento/rede precisa ter objetivo econômico, que possa gerar renda e sejam passíveis de legalização.

Macrotendência Alimentos minimamente processados

- **Busca por processamento mínimo e simplicidade da etiqueta (médio prazo):** produtos são higienizados, sanitizados e formatados para consumo, podendo ser ralados, picados, fatiados etc.; produtos feitos para serem consumidos de forma quase imediata; kits de vegetais para pratos são exemplos.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais

Redução de Desigualdade Social e Regional

No fator estruturante **REDUÇÃO DE DESIGUALDADE SOCIAL E REGIONAL** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

Macrotendência Globalização dos alimentos

- **Agricultura contestada mundialmente (curto prazo):** discussões ligadas à economia e meio ambiente, bem como o desenvolvimento social local; crescimento versus sustentabilidade; mercado local versus mercado global; política agrícola nacional versus estrangeira.
- **Multipolarização e globalização (curto prazo):** déficit de governança global com polarização entre países com maior poder econômico e de consumo; movimentos migratórios impactando na demanda por alimentos.
- **Persistência da crise econômico-financeira nos países mais desenvolvidos (curto prazo):** uso do comércio exterior agrícola nas negociações entre os países consumidores e produtores; protecionismo de mercado como forma de pressão nas negociações.

Macrotendência Tecnificação dos cultivos

- **Sistemas produtivos menos dependentes de insumos externos (médio prazo):** desenvolvimento regional com adensamento das cadeias produtivas; alta densidade econômica e rentabilidade; fomento da produção com insumos locais.

Macrotendência Marco legal rural

- **Adaptação do papel do Estado frente aos novos desafios sociais e populacionais (longo prazo):** mudanças socioeconômicas somadas ao engajamento das mídias sociais como geradora de pauta para o poder público; população jovem mobilizada socialmente.





6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.1

Tendências, conhecimentos e tecnologias-chave

6.1.2

Tendências setoriais

Ambiente de Negócios

No fator estruturante **AMBIENTE DE NEGÓCIOS** as tendências priorizadas estão alinhadas às macrotendências abaixo e são elencadas ao lado.

Macrotendência Alimentos seguros

- ***Demanda por alimentos seguros: normas e certificações, convergência da saúde pública e animal (curto prazo):*** colaboração entre governos, produtores e consumidores ajuda a garantir a segurança alimentar; fabricantes de alimentos que adotam as normas e certificações contribuem para a convergência da saúde pública e animal.

Macrotendência Minimização de contaminantes

- ***Ferramentas de controle da segurança de alimentos isentos de contaminantes químicos e biológicos (curto prazo):*** consumidor mais exigente e consciente na escolha dos produtos isentos de contaminantes; indústrias preocupadas com o mercado impulsionam movimento a favor de transparência, qualidade e alimentos mais seguros.

Macrotendência Consumo consciente

- ***Aumento na exigência de qualidade, sustentabilidade, segurança do alimento e ética no que se consome (curto prazo):*** segurança alimentar com as marcas; compromisso de entrega de produtos com qualidade e ética; mídia social como forma de comunicação entre marcas e consumidores.

Macrotendência Selos de qualidade

- ***Certificações e selos ambientais, de qualidade e segurança (médio prazo):*** normas especificam requisitos de boas práticas e de controles operacionais essenciais para estabelecimentos que produzem alimentos; certificações garantem altos padrões de qualidade em termos de eficiência energética e responsabilidade social.

Macrotendência Rastreamento

- ***Produtos de sistema FairTrade: produtos respeitem normas sociais, econômicas e ambientais especiais (médio prazo):*** consumidores mais conscientes em relação às práticas de produção e comercialização de alimentos; preferência para fabricantes de alimentos que trazem benefícios adicionais à saúde, protejam o meio ambiente ou tenham projetos sociais.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2 Oportunidades para o setor

Oportunidades para o setor

De forma complementar às tecnologias e conhecimentos-chave setoriais identificados e priorizados pelos especialistas, buscou-se qualificar e quantificar as oportunidades de mercado das cadeias produtivas priorizadas.

A qualificação teve como base o panorama econômico dos meios rural e pesqueiro para explicar, a partir do conhecimento da territorialidade e da produção agrícola catarinense, quais são os pontos de destaque que precisam ser potencializados e como mitigar os pontos frágeis existentes, de forma a aumentar a competitividade das cadeias dos produtos priorizados (capítulo 4).

Já a quantificação das oportunidades parte dos dados de comércio exterior, com o levantamento dos principais países exportadores, do volume financeiro e físico destas exportações, bem como o *market share* mundial e as taxas de crescimento dos últimos anos.



São apresentados nos itens na sequência as oportunidades, organizadas nas seguintes categorias:



ATIVIDADES PRODUTIVAS

quando a oportunidade está relacionada à produção;



AGRICULTURA FAMILIAR

nesta a produção envolve a agricultura familiar;



CADEIAS GLOBAIS DE VALOR

quando as oportunidades envolvem comércio exterior; e



ATIVIDADES NÃO AGROPECUÁRIAS

quando as atividades econômicas não são relacionadas à produções agrícolas.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.1

Produção agropecuária em Santa Catarina



Atividades produtivas

De forma geral, por mais que a concentração em poucas atividades produtivas esteja relacionada à força do estado, como por exemplo a produção de aves e suínos, fomentar a agregação de valor em uma quantidade maior de atividades agrícolas deve ser um alvo a ser alcançado pelo setor rural e pesqueiro. Essa necessidade está relacionada à manutenção e ao desenvolvimento do espaço rural, gerando benefícios sistêmicos ao setor e elevando a renda em Santa Catarina. Uma forma para alcançar esse objetivo poderá ser o aprimoramento de ações públicas e privadas para outras atividades que permitam geração de maior valor agregado e participação da agricultura familiar.





Agricultura familiar

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.1

Produção agropecuária em Santa Catarina

A transformação no espaço rural também é influenciada, entre outros fatores, pela inserção de novos padrões tecnológicos e escalas de produção, oferecendo novas oportunidades de agregação de valor na atividade rural. Nesse contexto, as agroindústrias familiares rurais permitem maior conexão entre produtores e consumidores, por meio da diferenciação e da especialização na produção, procurando alimentar novos padrões de consumo e contribuir na agregação de valor no espaço rural. Além disso, estimulam a formação de mercados diretos e de proximidade espacial, influenciando na dinâmica socioeconômica da região. A agricultura familiar também tem um papel importante no desenvolvimento e ampliação de produtos nas cadeias de grãos, olericultura e fruticultura. O foco cada vez maior na produção limpa, com uso de técnicas que otimizam recursos, como por exemplo os hídricos, bem como o aumento na produção de alimentos orgânicos e, também, cada vez mais isentos de contaminantes são oportunidades de agregação de valor para os meios rural e pesqueiro.





6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.1

Produção agropecuária em Santa Catarina

Atividades não agropecuárias

E de forma complementar, recomenda-se uma reconfiguração do espaço rural, no qual a produção agrícola, pecuária e aquícola passam a dividir espaço com atividades econômicas não ligadas diretamente à agricultura, como por exemplo, indústria, construção civil, prestação de serviços, com destaque ao turismo rural, entre outros. Essa complexidade imprime a necessidade de repensar novas políticas públicas de apoio à agricultura e ao espaço rural, contemplando as diferentes dimensões produtivas agrícolas, não-agrícolas, ambientais e sociais do meio rural.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.2

Produção pecuária em Santa Catarina

Produção pecuária em Santa Catarina

Parte da produção pecuária catarinense está inserida em cadeias internacionais de produção, de maneira que o mercado externo tem importância relevância para a manutenção dos níveis de produção e de preços praticados junto aos produtores. É o caso da carne de frango, carne suína e do mel (EPAGRI, 2019b) e o potencial existente na produção de leite. Nos subitens a seguir estão apresentadas oportunidades para esses produtos



Produção de carnes - aves e suínos

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.2

Produção pecuária em Santa Catarina

6.2.2.1

Produção de carnes - aves e suínos



Cadeias Globais de Valor

Estabelecer estratégias e políticas públicas que favoreçam maior diversificação nas exportações de aves e suínos poderá trazer mais força ao setor, evitando eventuais riscos de mercado no futuro e ampliando a demanda pelo produto catarinense. Além disso, poderá favorecer a inserção de pequenos produtos no mercado internacional. A Tabela 4 apresenta uma síntese das exportações de carne suína e de frango em 2019

Tabela 4 - Síntese das exportações de carne: suína e frango em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
0203 Carne suína	Mundo	32 834 790	-	-	6,0%	2,0%	15,0%	100,0%
	Estados Unidos	5 217 600	2 013 846	2 590,86	6,0%	7,0%	13,0%	15,9%
	Espanha	5 129 599	1 723 130	2 976,91	13,0%	7,0%	27,0%	15,6%
	Brasil	1 471 449	649 382	2 265,92	2,0%	5,0%	37,0%	4,5%
	Santa Catarina	810 402	373 179	2 171,62	3,4%	10,5%	39,0%	2,5%
0207 Carne de frango	Mundo	27 229 100	-	-	4,0%		1,0%	100,0%
	Brasil	6 412 893	3 936 758	1 628,98	0,0%	-1,0%	7,0%	23,6%
	Estados Unidos	3 749 261	3 588 521	1 044,79	2,0%	3,0%	3,0%	13,8%
	Polônia	2 918 220	1 452 825	2 008,65	15,0%	15,0%	5,0%	10,7%
	Santa Catarina	1 906 066	1 144 405	1 665,55	3,5%	7,7%	3,2%	7,0%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*
*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.

Em 2019, o Brasil se configurou como o maior exportador mundial de carne de frango com 23,6% de participação, seguido dos Estados Unidos e Polônia, com 13,8% e 10,7%, respectivamente. O estado de Santa Catarina representou 7,0% das exportações mundiais em 2019. Nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual foi da Polônia com 15,0% a.a., neste mesmo período, o Brasil não cresceu (0,0%) e Santa Catarina cresceu 3,5% a.a. Dos principais países exportadores, a Polônia conseguiu o maior valor unitário médio por tonelada exportada em 2019, com U\$ 2,01 mil/ton. Santa Catarina ficou um pouco acima da média brasileira com U\$ 1,66 mil/ton.



Com relação à carne suína, em 2019, os Estados Unidos e a Espanha foram os maiores exportadores com 15,9% e 15,6%, respectivamente de participação. O Brasil participou com 4,5% e o estado de Santa Catarina representou 2,5% das exportações mundiais em 2019. Nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual foi da Espanha com 13,0% a.a., neste mesmo período, o Brasil cresceu 2,0% a.a. e Santa Catarina cresceu 3,4% a.a. Dos principais países exportadores, a Espanha obteve o maior valor unitário médio por tonelada exportada em 2019, com U\$ 2,98 mil/ton. Santa Catarina ficou um pouco abaixo da média brasileira com U\$ 2,12 mil/ton.

Produção de leite



Cadeias Globais de Valor

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.2

Produção pecuária em Santa Catarina

6.2.2.2

Produção de leite

A produção leiteira no estado é superior à demanda, de modo que parte dessa produção é destinada ao abastecimento de outros estados, especialmente São Paulo. Por essa razão, o estado teve participação relevante na redução da dependência de importações para o abastecimento nacional. Sendo uma produção disseminada, oferece potencial de agregação de valor por meio da inclusão de processos industriais, como ocorrido nas agroindústrias de Santa Catarina

No entanto, o auxílio por meio de políticas de incentivo, desde a inclusão tecnológica à integração da cadeia leiteira são fundamentais para a geração de valor aos agricultores. A Tabela 5 apresenta a síntese das exportações de leite, leite concentrado (leite em pó, leite condensado, creme de leite), queijos e requeijão em 2019.

Tabela 5 - Síntese das exportações de leite, leite concentrado, queijos e requeijão em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
0401 Leite	Mundo	9 108 136	-	-	7,0%		-4,0%	100,0%
	Alemanha	1 437 285	2 329 307	617,04	4,0%	-4,0%	-2,0%	15,8%
	Holanda	834 007	879 206	948,59	13,0%	14,0%	-15,0%	9,2%
	Brasil	15 547	8 349	1 862,14	3,0%	3,0%	16,0%	0,2%
	Santa Catarina	22	23	982,49	-	-	154,8%	0,0%
0402 Leite concentrado	Mundo	20 435 335	-	-	5,0%		7,0%	100,0%
	Nova Zelândia	5 646 614	1 949 151	2 896,96	7,0%	1,0%	13,0%	27,6%
	Estados Unidos	1 806 707	761 610	2 372,22	5,0%	6,0%	20,0%	8,8%
	Brasil	17 395	9 712	1 791,08	-52,0%	-40,0%	-12,0%	0,1%
	Santa Catarina	289	101	2 865,38	-	-	-	0,0%
0406 Queijos e requeijão	Mundo	32 380 491	-	-	6,0%	3,0%	1,0%	100,0%
	Alemanha	4 609 161	1 276 421	3 611,00	7,0%	2,0%	0,0%	14,2%
	Holanda	4 114 548	920 281	4 470,97	5,0%	1,0%	1,0%	12,7%
	Brasil	16 769	3 374	4 970,07	13,0%	8,0%	-6,0%	0,1%
	Santa Catarina	7 546	1 221	6 181,39	6,8%	6,2%	-4,7%	0,0%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*

*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.

No resumo das exportações dessa cadeia, em 2019 a Alemanha foi o maior exportador de leite com 15,8% de participação e de queijos e requeijão com 14,2% e a Nova Zelândia com 27,6% das exportações mundiais de leite concentrado. A participação brasileira é baixa com 0,2%, 0,1% e 0,1% nos produtos apresentados nessa cadeia, sendo Santa Catarina ainda incipiente na exportação também. Nos últimos cinco anos, considerando os maiores exportadores, o maior crescimento anual foi da Holanda em leite com 13,0% a.a., da Nova Zelândia em leite concentrado com 7,0% a.a. e a Alemanha em queijos e requeijão com 7,0% a.a.



Neste mesmo período, o Brasil cresceu 3,0% a.a. em leite e 13,0% a.a. em queijos e requeijão e caiu -52,0% no leite concentrado. Dos principais países exportadores, a Holanda obteve o maior valor médio por tonelada exportada em 2019 em leite, com quase U\$ 1,00 mil/ton e em queijos e requeijão com U\$ 4,47 mil/ton., a Nova Zelândia obteve U\$ 2,90 mil/ton. em leite concentrado. A agregação de valor do leite para o leite concentrado e queijos e requeijão, considerando as iniciativas de destaque dos países mais exportadores, gera um multiplicador de 2,9 vezes e 4,5 vezes, respectivamente, no preço da tonelada em comparação à mesma quantidade de leite exportada.

Produção de Mel

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.2

Produção pecuária em Santa Catarina

6.2.2.3

Produção de mel



Atividades produtivas

O desempenho positivo da produção do mel está relacionado às condições favoráveis observadas em Santa Catarina como, por exemplo, referência em serviços de assistência técnica e extensão rural, associativismo, diversificação da flora apícola, indústrias de equipamentos e insumos.

Cadeias Globais de Valor

O fato de Santa Catarina também se destacar nas exportações evidencia a qualidade do mel produzido pelo estado. No entanto, a falta de diversificação pode tornar o setor produtivo catarinense dependente da dinâmica econômica de um único país. Vale destacar que o acesso do produto aos Estados Unidos, caracterizado por ser um mercado de alta exigência, mostra o potencial que o mel catarinense possui em acessar outros mercados como, por exemplo, o europeu, com características de exigência na qualidade do produto elevada – semelhante aos Estados Unidos. A compreensão de quais são os aspectos que se traduziram para a baixa diversificação pode abrir a possibilidade de maior inserção do produto em novos mercados mais competitivos. A Tabela 6 apresenta a síntese das exportações do mel natural em 2019.



Tabela 6 - Síntese das exportações de mel em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
0409 Mel natural	Mundo	1 980 393	635 690	3 115,34	-2,0%	-	-12,0%	100,0%
	China	235 314	120 845	1 947,24	-5,0%	-4,0%	-6,0%	11,9%
	Nova Zelândia	228 775	9 418	24 291,25	5,0%	-3,0%	-7,0%	11,6%
	Brasil	67 879	29 812	2 276,90	-3,0%	8,0%	-29,0%	3,4%
	Santa Catarina	19 118	8 061	2 371,57	-0,8%	16,1%	7,3%	1,0%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*
*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.



No produto de mel natural, a China teve 11,9% da participação nas exportações mundiais, seguida de perto pela Nova Zelândia com 11,6%. O Brasil tem 3,4% de participação e Santa Catarina representou 1,0% das exportações mundiais em 2019. Nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual foi da Nova Zelândia com 5% a.a. e no último ano, Santa Catarina cresceu 7,3% a.a.

De 2015 a 2019, o Brasil e Santa Catarina cresceram em volume de exportações (ton.). Dos principais países exportadores, a Nova Zelândia conseguiu o maior valor médio por tonelada exportada em 2019, com U\$ 24,29 mil/ton. Santa Catarina ficou um pouco acima da média brasileira com U\$ 2,37 mil/ton.

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.3

Produção das lavouras em Santa Catarina

Produção vegetal em Santa Catarina

É uma atividade presente na grande maioria dos estabelecimentos agrícolas catarinenses. A diversidade de produtos é uma característica marcante no estado, tanto para as lavouras anuais - milho, soja, arroz irrigado e feijão - como para as permanentes - maçã, banana, citros e maracujá.

De forma distinta, as cadeias da maçã e do milho contribuem para a competitividade dos meios rural e pesqueiro. A primeira destaca-se pela qualidade do produto e a segunda pela participação em outras cadeias produtivas. Nos subitens a seguir estão apresentadas oportunidades para esses produtos



Produção de maçã

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.3

Produção das lavouras em Santa Catarina

6.2.3.1

Produção de maçã



Cadeias Globais de Valor

Representa o maior potencial de exportação do produto catarinense, uma vez que o produto passa a ter mais qualidade e sabor, sem a inclusão de inseticidas para o controle da doença (CERON, 2020); possibilitando ao estado passar a registrar maiores volumes exportados e a ter acesso a novos mercados compradores e mais exigentes. Atualmente, os principais destinos da maçã são Bangladesh, Portugal, Reino Unido e Índia (BRASIL, 2020). Alinhada a esta situação, a qualidade do produto catarinense também oferece outras oportunidades de adicionar valor agregado à produção de maçã.



O estado é o maior exportador de sucos de maçã no Brasil (BRASIL, 2020). O produto é destinado principalmente aos Estados Unidos, mas também registra parcela da produção para Japão e Portugal (BRASIL, 2020). A Tabela 7 apresenta a síntese das exportações de maçã e suco de maçã em 2019.





Tabela 7 - Síntese das exportações de maçã e suco de maçã em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
080810 Maças frescas	Mundo	7 010 806	8 403 487	834,27	-	-3,0%	-6,0%	100,0%
	China	1 246 453	971 257	1 283,34	3,0%	1,0%	-4,0%	17,8%
	Estados Unidos	961 620	833 087	1 154,29	0,0%	-2,0%	-5,0%	13,7%
	Brasil	42 541	56 713	750,11	12,0%	80,0%	-19,0%	0,6%
	Santa Catarina	10 303	14 406	715,16	30,3%	26,4%	-31,1%	0,1%
200979 Sucos de maçã	Mundo	1 610 145	-	-	0,0%		-17,0%	100,0%
	China	425 365	385 573	1 103,20	-4,0%	-3,0%	-32,0%	26,4%
	Polônia	350 804	348 595	1 006,34	4,0%	2,0%	-5,0%	21,8%
	Brasil	15 570	13 661	1 139,74	-1,0%	-2,0%	-45,0%	1,0%
	Santa Catarina	11 513	10 271	1 120,93	-	-	-	0,7%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*
*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.

No produto maçã, a China atingiu 17,9% da participação nas exportações mundiais e em suco de maçã, 26,4% das exportações. O Brasil teve 0,6% de participação em maçã e 1,0% em suco de maçã. Santa Catarina representou 0,1% das exportações mundiais em 2019 em maçã e 0,7% em suco de maçã. Dos principais países exportadores, nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual em maçã foi da China com 3% a.a. e em suco de maçã foi a Polônia com 4,0% a.a.

Santa Catarina cresceu 30,3% a.a. entre 2015 e 2019. No valor médio por tonelada exportada em 2019, a China conseguiu os maiores valores, com U\$ 1,28 mil/ton. em maçã e U\$ 1,10 mil/ton. em suco de maçã. Santa Catarina ficou um pouco abaixo da média brasileira com U\$ 0,72 mil/ton. em maçã e com U\$ 1,12 mil/ton. em suco de maçã.

Produção de milho

6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.3

Produção das lavouras em Santa Catarina

6.2.3.1

Produção de milho

Atividades produtivas

A produção catarinense de milho é deficitária devido a demanda existente para esse produto, advinda da cadeia de carnes no estado como alimento para aves e suínos, e a competição no plantio com outras culturas com maior produtividade e valor no mercado, como a de soja. Para amenizar o problema de abastecimento deste produto, uma das estratégias que está sendo implementada é o estímulo do aumento da produtividade, por meio da adoção de tecnologias nos processos produtivos, o plantio na entressafra de outras culturas e também a ampliação da capacidade de armazenagem para equilibrar o consumo em momentos de sazonalidade. Além disso, outras estratégias estão sendo buscadas como, por exemplo, promover a produção em Santa Catarina de outros alimentos substitutos ao milho, outras fontes de abastecimento, como o milho produzido no Paraguai e investimentos em novos modais de transporte. A Tabela 8 apresenta a síntese das exportações de milho em 2019.





Tabela 8 - Síntese das exportações de milho em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
1005 Milho	Mundo	35 706 555	-	-	6,0%	7,0%	6,0%	100,0%
	Estados Unidos	8 013 010	41 569 389	192,76	1,0%	1,0%	-38,0%	22,4%
	Brasil	7 421 383	43 282 009	171,47	9,0%	9,0%	81,0%	20,8%
	Argentina	5 965 559	36 163 331	164,96	14,0%	16,0%	40,0%	16,7%
	Santa Catarina	77 838	385 577	201,87	-	-	-	0,2%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*
*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.

No milho, os Estados Unidos foi o maior exportador com 22,4% da participação nas exportações mundiais, seguido de perto pelo Brasil com 20,8%. Nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual foi da Argentina com 14% a.a. Dos principais países exportadores, os Estados Unidos atingiu o maior valor unitário médio com U\$ 193/ton.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

A pesca e a aquicultura em Santa Catarina se destacam e ao mesmo tempo enfrentam desafios no tocante à formalização das atividades e agregação de valor nos produtos. Estes desafios são oportunidades para uma maior competitividade dessa cadeia produtiva. Nos subitens a seguir estão apresentadas oportunidades para essa cadeia.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.4

Produção da pesca e da
aquicultura em Santa
Catarina

6.2.4.1

Produção
da pesca

Produção da pesca

Atividades produtivas

Entre os principais desafios para a atividade extrativa da pesca, destaca-se a diminuição da informalidade da cadeia produtiva da pesca; a regularização dos pescadores artesanais; a ampliação do conhecimento acerca da biologia e a dinâmica populacional das espécies capturadas; e, a adoção de tecnologias de pesca com menor impacto ambiental, entre outras.



6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

6.2.4.2

Produção da aquicultura e maricultura

Produção da aquicultura e maricultura

Atividades produtivas

Esta atividade possui alguns desafios importantes como, por exemplo, simplificação e continuidade dos processos de ordenamento legal da atividade, legalização do comércio de moluscos, rastreabilidade e certificação, organização dos produtores, que pode ser suportada pelo associativismo, garantia de sanidade dos moluscos cultivados, entre outros.





6. BENCHMARKING PARA SANTA CATARINA

6.2

Oportunidades para o setor

6.2.4

Produção da pesca e da aquicultura em Santa Catarina

6.2.4.3 Produção da piscicultura em águas interiores

Produção da piscicultura em águas interiores

 Atividades produtivas

A piscicultura no interior do estado tem como principais desafios a promoção da regularização de grande parte dos piscicultores, o aumento da tecnificação dos piscicultores, a promoção da produtividade, a melhoria da competitividade e a garantia da comercialização da produção. A **Tabela 9** apresenta a síntese das exportações de peixe congelado em 2019.

Tabela 9 - Síntese das exportações de peixe congelado em 2019

Produto (HS4 / HS6)	Exportador	Valor exportado 2019 (mil U\$)	Quantidade exportado 2019 (ton.)	Valor unitário (U\$/ton.)	Crescimento anual em USD (2015-2019) (%)	Crescimento anual em ton. (2015-2019) (%)	Crescimento anual em U\$ (2018-2019) (%)	Participação no mercado mundial (%)
0303 Peixes congelados	Mundo	25 072 644	13 033 810	1 923,66	6,0%	2,0%	-1,0%	100,0%
	China	2 852 329	1 151 713	2 476,60	3,0%	4,0%	-1,0%	11,4%
	Rússia	2 497 053	1 485 731	1 680,69	9,0%	6,0%	-3,0%	10,0%
	Brasil	110 785	30 770	3 600,42	11,0%	6,0%	14,0%	0,4%
	Santa Catarina	21 486	6 838	3 142,29	1,2%	2,4%	25,8%	0,1%

Fonte: International Trade Centre (2021), BRASIL (2021)*
*Para os dados de Santa Catarina foram utilizados a participação de mercado em nível nacional, conforme a base do Ministério da Economia e multiplicado pelo valor total do Brasil, conforme a base do ITC.

Em peixe congelado, a China foi o maior país exportador com 11,4% da participação nas exportações mundiais, seguido próximo da Rússia com 10,0%. Dos principais países exportadores, nos últimos cinco anos, o maior crescimento anual foi da Rússia com 9% a.a. e a China conseguiu o maior valor unitário médio com U\$ 2,48 mil/ton. Santa Catarina ficou um pouco abaixo da média brasileira, vendeu a U\$ 3,14 mil/ton.

7. MONITORAMENTO DOS MEIOS RURAL E PESQUEIRO

Desenvolvimento
Ecossistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina

6. MONITORAMENTO DOS MEIOS RURAL E PESQUEIRO

Monitoramento dos meios rural e pesqueiro

A fim de monitorar e acompanhar o caminho entre a situação atual e o futuro desejado para cada fator estruturante da agricultura catarinense, é necessária a utilização de indicadores que possam mensurar o desempenho do setor.

No **workshop Indicadores** foi levantado, de forma colaborativa, um conjunto de indicadores necessários para o entendimento e a mensuração do setor agrícola de Santa Catarina. Nesta etapa foram levantados 227 indicadores. Após esta primeira etapa foi realizada a compilação dos indicadores, a fim de retirar aqueles que estavam repetidos, organizar de acordo com os fatores estruturantes e reescrever em uma visão de indicador quando necessário, totalizando 150 indicadores ao final desse processo de homogeneização, conforme apresentado nos Quadros 20 a 28 para cada Fator Estruturante.





Quadro 20– Lista de indicadores do Fator estruturante **Ambiental**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
1	Licenciamento ambiental	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.	Índice de conformidade de uso agrícola	Não	Não	
2	Produção limpa	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.	Percentual do uso do solo	Sim	Sim	MapBiomas
3	Produção limpa	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.	Estabelecimentos por tipo de prática agrícola adotada	Sim	Sim	Censo Agropecuário
4	Produção limpa	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.	Evolução do uso do solo para agropecuária	Sim	Sim	MapBiomas
5	Produção limpa	Perfil conservacionista do agricultor e o tamanho das propriedades.	Percentual de cobertura florestal	Sim	Sim	MapBiomas
6	Produção limpa	Diversidade edafoclimática do estado propicia diferentes arranjos produtivos.	Percentual de estabelecimento agropecuários utilizando sistemas agroflorestais	Não	Não	
7	Produção limpa	Diversidade edafoclimática do estado propicia diferentes arranjos produtivos.	Percentual de hectares com sistemas agroflorestais	Não	Não	
8	Saneamento / resíduos	Falta de segurança hídrica.	Percentual de estabelecimento agropecuários com captação, armazenagem e/ou uso de água na produção de maneira autossuficiente	Não	Não	
9	Saneamento / resíduos	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo à conservação e uso racional dos recursos naturais.	Despesas da SAR em gestão ambiental	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina





Ambiente de negócios

Quadro 21 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Ambiente de negócios**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
10	Empreendedorismo	Organização do setor privado ligado às cadeias produtivas.	Número de trabalhadores no meio rural por tipo de produto	Sim	Sim	Censo Agropecuário
11	Empreendedorismo	Diversidade produtiva em diferentes regiões no estado.	Percentual da produção catarinense de hortifruti na comercialização dos produtos	Sim	Não	CEPA
12	Empreendedorismo	Diversidade produtiva em diferentes regiões no estado.	Percentual das vendas de hortifruti para a FECOAGRO	Não	Não	
13	Empreendedorismo	Políticas públicas históricas e efetivas.	Número de estabelecimentos de agricultura familiar	Sim	Sim	Censo Agropecuário
14	Empreendedorismo	Excelência em sanidade animal e vegetal.	Percentual de produtos comercializados no mercado internacional	Sim	Sim	MDIC/CEPA
15	Empreendedorismo	Organização do setor privado ligado às cadeias produtivas.	Percentual de produtos catarinenses comercializados que passaram por algum tipo de transformação	Não	Não	
16	Empreendedorismo	Políticas públicas históricas e efetivas.	Renda média familiar no meio rural	Sim	Não	IBGE-PNAD
17	Empreendedorismo	Organização do setor privado ligado às cadeias produtivas.	Número de microempresas do meio rural e pesqueiro	Sim	Não	RFB
18	Empreendedorismo	Diversidade produtiva em diferentes regiões no estado.	Diversificação da pauta exportadora (produtos exportados)	Sim	Sim	MDIC/CEPA
19	Empreendedorismo	Excelência em sanidade animal e vegetal.	Evolução do volume de exportações de produtos agropecuários	Sim	Sim	MDIC/CEPA



Ambiente de negócios

Quadro 21 (continuação) –
Lista de indicadores do Fator
estruturante **Ambiente de
negócios**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
20	Empreendedorismo	Excelência em sanidade animal e vegetal.	Empresas que realizam exportações por tipo de produto e valor exportado	Sim	Sim	FUNCEX
21	Empreendedorismo	Excelência em sanidade animal e vegetal.	Percentual de estabelecimentos agropecuários com boas práticas de fabricação (certificadas com bem-estar)	Não	Não	
22	Status sanitário	Excelência em sanidade animal e vegetal.	Percentual de agroindústrias com serviços de inspeção	Não	Não	
23	Tributação	Burocracia estatal.	Número de produtos com desvantagem tributária em relação aos outros estados	Não	Não	



Associativismo

Quadro 22 – Lista de
indicadores do Fator
estruturante **Associativismo**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
24	Redes de cooperação e comercialização	Forte presença de organizações associativas e representativas.	Número de associações e cooperativas no meio rural	Sim	Sim	Ocesc
25	Redes de cooperação e comercialização	Presença da agricultura familiar com cultura para a cooperação.	Número de redes de comercialização no meio rural	Não	Não	
26	Redes de cooperação e comercialização	Presença da agricultura familiar com cultura para a cooperação.	Número de associações e cooperativas no meio rural integrantes de redes de cooperação	Sim	Não	Ocesc
27	Redes de cooperação e comercialização	Forte presença de organizações associativas e representativas.	Número de associados nas cooperativas do meio rural	Sim	Sim	Ocesc
28	Redes de cooperação e comercialização	Presença da agricultura familiar com cultura para a cooperação.	Número de mulheres associadas nas cooperativas do meio rural	Sim	Sim	Ocesc
29	Redes de cooperação e comercialização	Forte presença de organizações associativas e representativas.	Percentual de estabelecimentos rurais que participam de associações por tipo	Sim	Sim	Censo Agropecuário



Diversificação e agregação de valor

Quadro 23 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
30	Assistência técnica	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.	Percentual de agricultores com assistência técnica	Não	Não	
31	Identificação geográfica	Diversidade cultural, de clima e solos que permitem uma diversificação do agro com atividades de alta densidade econômica e uso intensivo de mão de obra.	Percentual de empreendimentos utilizando marcas territoriais	Não	Não	
32	Novos produtos e marcas	Estruturas fabris conectando os elos das cadeias produtivas que dão sustentação para a produção agrícola do estado.	Número de agroindústrias por tipo de produção	Sim	Sim	Censo Agropecuário
33	Novos produtos e marcas	Estruturas fabris conectando os elos das cadeias produtivas que dão sustentação para a produção agrícola do estado.	Percentual de produtos catarinenses transformados (gerando valor agregado)	Não	Não	
34	Novos produtos e marcas	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.	Produtos catarinenses com maior participação na produção brasileiras	Sim	Sim	IBGE - Pesquisas Municipais agrícola, da extração vegetal, silvicultura e pecuária



Diversificação e agregação de valor

Quadro 23 (continuação) –
Lista de indicadores do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
35	Novos produtos e marcas	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.	Ranking dos produtos mais produzidos em SC	Sim	Sim	IBGE - Pesquisas Municipais agrícola, da extração vegetal, silvicultura e pecuária
36	Novos produtos e marcas	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.	Quantidade de produtos produzidos em SC	Sim	Sim	IBGE - Pesquisas Municipais agrícola, da extração vegetal, silvicultura e pecuária
37	Produção orgânica	Diversidade cultural, de clima e solos que permitem uma diversificação do agro com atividades de alta densidade econômica e uso intensivo de mão de obra.	Número de cinturões verdes criados no meio rural	Não	Não	
38	Produção orgânica	Iniciativas diversificadas de agroindústrias familiares e redes de organizações da agricultura familiar.	Percentual de estabelecimento agropecuários com produção orgânica por tipo de produto	Sim	Sim	Censo agropecuário





Geração e gênero

Quadro 24 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Geração e gênero**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
39	Parcerias institucionais educativas	Dificuldade no processo de sucessão familiar.	Número de escolas rurais por nível de escolaridade e fonte de recursos	Sim	Sim	Censo escolar
40	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo para jovens e mulheres na agricultura e pesca.	Número de projetos destinados a mulheres e jovens	Não	Não	
41	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo para jovens e mulheres na agricultura e pesca.	Percentual de políticas públicas de apoio à mulheres e jovens	Não	Não	
42	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Disponibilidade de políticas públicas de incentivo para jovens e mulheres na agricultura e pesca.	Percentual de projetos de apoio à mulheres e jovens	Não	Não	
43	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Organização do processo produtivo no modelo de agricultura familiar.	Percentual de estabelecimentos rurais que têm mulheres como proprietárias	Sim	Sim	Censo Agropecuário



Geração e gênero

Quadro 24 (continuação)
- Lista de indicadores do Fator estruturante **Geração e gênero**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
44	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas, que atendem às diferentes expectativas de jovens e mulheres.	Relação de idade e sexo do pessoal ocupado no meio rural	Sim	Sim	Censo Agropecuário
45	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Organização do processo produtivo no modelo de agricultura familiar.	Percentual de comitês que promovam apoio à mulheres e jovens	Não	Não	
46	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Dificuldade no processo de sucessão familiar.	Idade média dos moradores no meio rural	Sim	Sim	Censo Agropecuário
47	Políticas para manutenção da mulher e do jovem no campo	Dificuldade no processo de sucessão familiar.	Êxodo rural entre jovens	Não	Não	



Gestão pública

Quadro 25 - Lista de indicadores do Fator estruturante **Gestão pública**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
48	Desburocratização	Arranjo institucional e legal voltado à sanidade animal e vegetal.	Percentual de agroindústrias legalizadas	Não		
49	Eficiência e eficácia do Estado	Agricultura familiar como pilar da produção estadual alinhada às políticas públicas.	Percentual de famílias alcançadas no meio rural e pesqueiro contempladas por ações da agricultura	Não	Não	



Gestão pública

Quadro 25 (continuação)
- Lista de indicadores do Fator estruturante **Gestão pública**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
50	Eficiência e eficácia do Estado	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Número de capacitações realizadas	Não	Não	
51	Eficiência e eficácia do Estado	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Volume anual de recursos destinados às políticas públicas da SAR e vinculadas	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina
52	Eficiência e eficácia do Estado	Agricultura familiar como pilar da produção estadual alinhada às políticas públicas.	Volume anual de recursos destinados às políticas de humanização da SAR e vinculadas	Não	Não	
53	Eficiência e eficácia do Estado	Arranjo institucional e legal voltado à sanidade animal e vegetal.	Número de projetos de pesquisa no meio rural	Não	Não	
54	Eficiência e eficácia do Estado	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Percentual de extensionistas no meio rural	Não	Não	
55	Eficiência e eficácia do Estado	Agricultura familiar como pilar da produção estadual alinhada às políticas públicas.	Volume de investimentos no Programa de Inclusão Produtiva Rural	Não	Não	
56	Eficiência e eficácia do Estado	Agricultura familiar como pilar da produção estadual alinhada às políticas públicas.	Volume de investimentos nos programas de apoio ao desenvolvimento rural	Não	Sim	Governo de Santa Catarina
57	Eficiência e eficácia do Estado	Arranjo institucional e legal voltado à sanidade animal e vegetal.	Volume de investimentos destinados à capacitação e profissionalização do agricultor	Não	Sim	Governo de Santa Catarina



Quadro 25 (continuação)
- Lista de indicadores do Fator estruturante **Gestão pública**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
58	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Volume anual de recursos governamentais para SAR e vinculadas	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina
59	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Percentual de projetos relacionados ao turismo rural	Não	Não	
60	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Percentual de estabelecimentos de turismo rural	Não	Não	
61	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Percentual de propriedades rurais certificadas para o turismo rural	Não	Não	
62	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Número de outorgas concedidas	Não	Não	
63	Integração de políticas públicas	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Tempo médio de licenciamento	Não	Não	
64	Legislação	Amplitude das políticas de fomento e apoio à agricultura familiar.	Número de políticas públicas direcionadas para o meio rural	Não	Não	



Infraestrutura

Quadro 26 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Infraestrutura**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
65	Informacional	Apoio técnico do estado/aproximação do Estado, presente em todos os municípios catarinenses.	Número de municípios atendidos pelo Projeto de Comunidades Rurais Digitais	Não	Não	SAR
66	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de municípios cobertos por telefonia móvel	Sim	Não	Anatel
67	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de estabelecimentos rurais com acesso à internet, por tipo de conexão	Sim	Sim	Censo Agropecuário
68	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de estabelecimentos rurais com acesso à telefone fixo	Sim	Sim	Censo Agropecuário
69	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de estabelecimentos rurais com acesso à e-mail	Sim	Sim	Censo Agropecuário
70	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de projetos relacionados à expansão de infraestrutura (telefonia, internet, etc.)	Não	Não	



Infraestrutura

Quadro 26 (continuação)
– Lista de indicadores do
Fator estruturante
Infraestrutura

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
71	Informacional	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de municípios com programa de internet no campo	Sim	Não	IBGE
72	Informacional	Redes de energia elétrica de baixa qualidade.	Quilômetro de energia trifásica no meio rural	Não	Não	CELESC
73	Informacional	Redes de energia elétrica de baixa qualidade.	Número de interrupções no fornecimento de energia elétrica no meio rural	Não	Não	
74	Mecanização	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas.	Número de equipamentos e produtos destinados à humanização	Não	Não	
75	Rodoviária/Logística	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Quilômetros de rodovias estaduais e federais recuperadas	Não	Não	
76	Rodoviária/Logística	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Número de integração de modais recuperadas no meio rural	Não	Não	
77	Rodoviária/Logística	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Quilômetros de ferrovias operacionais em Santa Catarina	Não	Não	
78	Rodoviária/Logística	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Percentual das estradas em boas condições de uso	Não	Não	



Infraestrutura

Quadro 26 (continuação)
– Lista de indicadores do
Fator estruturante
Infraestrutura

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
79	Rodoviária/Logística; Informacional	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Volume anual do investimento da SIE em infraestrutura de transporte	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina
80	Rodoviária/Logística; Informacional	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Volume anual do investimento da SAR em infraestrutura	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina
81	Rodoviária/Logística; Informacional	Infraestrutura de estradas, ferrovias e portos para escoamento da produção.	Variação anual do investimento em infraestrutura (internet, rodovias, telefonia etc.)	Sim	Não	Governo de Santa Catarina
82	Saneamento	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas.	Percentual de projetos destinados à produção sustentável e inclusão	Não	Não	
83	Saneamento	Unidades produtivas familiares estruturadas e diversificadas.	Número de instituições com produção sustentável e inclusão	Não	Não	
84	Saneamento	Cultura do estado em aplicar inovação tecnológica com uma estrutura descentralizada - centros de inovação, parques tecnológicos, centros de pesquisa, dentre outros.	Percentual de propriedades com sistemas autossuficientes (energia renováveis, reutilização de recursos, etc.)	Não	Não	
85	Saneamento	Falta de estruturas de captação, reservação e distribuição de água.	Percentual da extensão de rios em trabalhos de preservação e restauração	Não	Não	



Redução de desigualdade social e regional

Quadro 27 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Redução de desigualdade social e regional**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
86	Empreendedorismo	Institucionalidade (políticas e organizações públicas e organizações privadas) que facilita a implementação de políticas públicas, acesso ao crédito, etc.	Renda média do trabalhador rural	Sim	Sim	IBGE
87	Infraestrutura	A existência de uma pobreza rural invisível às políticas públicas em Santa Catarina.	Percentual de famílias abaixo da linha da pobreza por tipo de domicílio	Sim	Sim	IBGE
88	Infraestrutura	A diversidade e participação de jovens e mulheres em empreendimentos (agricultura familiar) que temos em Santa Catarina.	Estimativa populacional por tipo de domicílio e sexo	Sim	Sim	IBGE
89	Investimentos / Geração de Negócios	A diversidade e participação de jovens e mulheres em empreendimentos (agricultura familiar) que temos em Santa Catarina.	Investimentos da SAR em programas de qualidade de vida no campo	Sim	Sim	Governo de Santa Catarina
90	Segurança alimentar	A existência de uma pobreza rural invisível às políticas públicas em Santa Catarina.	Percentual de famílias em situação de pobreza que acessam as linhas de apoio	Não	Não	
91	Segurança alimentar	A existência de uma pobreza rural invisível às políticas públicas em Santa Catarina.	Evolução do percentual de famílias abaixo da linha da pobreza por tipo de domicílio	Sim	Sim	IBGE



Tecnologia e inovação

Quadro 28 – Lista de indicadores do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
92	Acesso a tecnologias inovadoras	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de startups relacionadas ao meio rural	Não	Não	
93	Acesso a tecnologias inovadoras	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de incubadoras agritechs	Não	Não	
94	Acesso a tecnologias inovadoras	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de patentes criadas no meio rural	Não	Não	
95	Acesso a tecnologias inovadoras	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de licenciamento de patentes no meio rural	Não	Não	
96	Assistência técnica	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.	Percentual de famílias rurais e pesqueiras capacitadas	Sim	Não	Censo Agropecuário
97	Assistência técnica	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.	Percentual de produtores que recebem capacitação por origem da capacitação	Sim	Sim	Censo Agropecuário
98	Empreendedorismo	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.	Percentual de produtores que recebem capacitação por tipo de produção	Sim	Sim	Censo Agropecuário
99	Fomento à pesquisa	Forte presença de agroindústrias familiares com potencial uso de novas tecnologias.	Percentual de pesquisas destinadas à humanização	Não	Não	
100	Fomento à pesquisa	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Percentual de pós-graduados no meio rural	Não	Não	



Tecnologia e inovação

Quadro 28 (continuação)
– Lista de indicadores do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**

	Subtema	Ponto de transformação	Indicador	Dados encontrados?	Painel?	Nome da fonte
101	Fomento à pesquisa	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.	Despesas e investimentos da SAR em ciência, tecnologia e educação	Não	Sim	Governo de Santa Catarina
102	Fomento à pesquisa	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de projetos de P&D junto a empresas catarinenses	Não	Não	
103	PPP	Proximidade da cadeia produtiva com setor tecnológico.	Número de parcerias entre instituições públicas e privadas no meio rural	Não	Não	
104	Redes de cooperação e comercialização	Capacidade de geração e difusão de novas tecnologias.	Percentual de produtores capacitados	Não	Não	Censo Agropecuário

A etapa seguinte constituiu na validação da disponibilidade dos indicadores nas fontes de dados públicos abertos, finalizando com um total de 43 indicadores que foram organizados e sistematizados em 9 painéis interativos (*dashboards*), sendo um painel por fator estruturante.

Os *dashboards* são uma ferramenta de gestão visual que sistematizam um conjunto grande de dados, informações e indicadores em imagens, gráficos e mapas, de forma a facilitar a compreensão do tema em questão. Seu objetivo é ainda propiciar uma análise complementar entre indicadores relacionados a um mesmo tema e responder perguntas importantes para o assunto abordado. A seguir são apresentadas imagens dos painéis, os quais podem ser consultados e analisados neste [link](#).

Figura 18 - Página inicial do *dashboard* com menu de seleção do Fator estruturante para navegação



Figura 19 - Painel interativo do Fator estruturante Ambiental

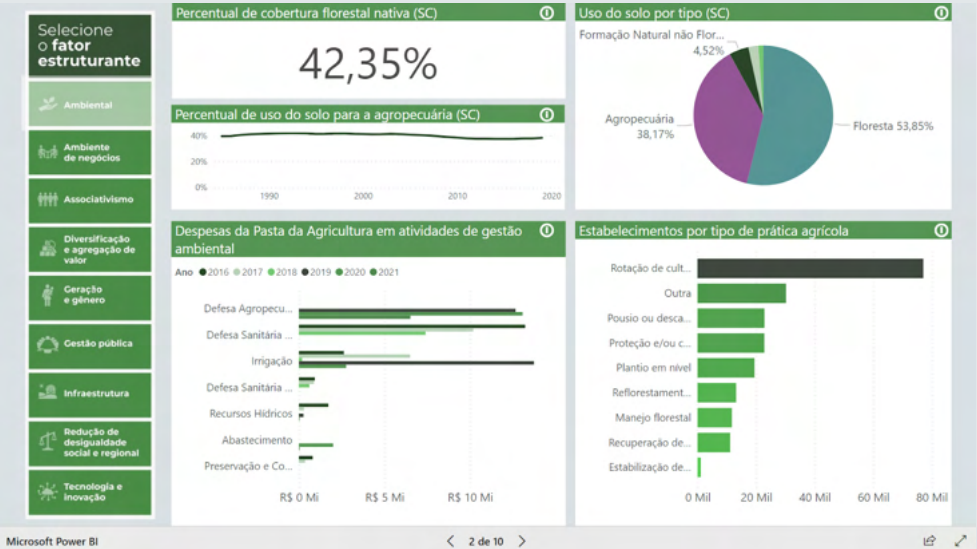


Figura 20 - Painel interativo do Fator estruturante Ambiente de negócios

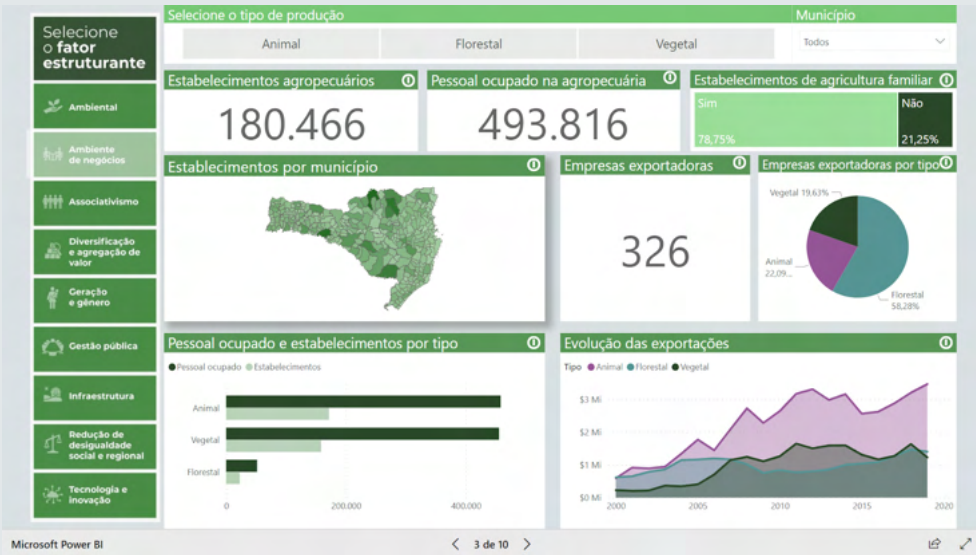


Figura 21 - Painel interativo do Fator estruturante Associativismo

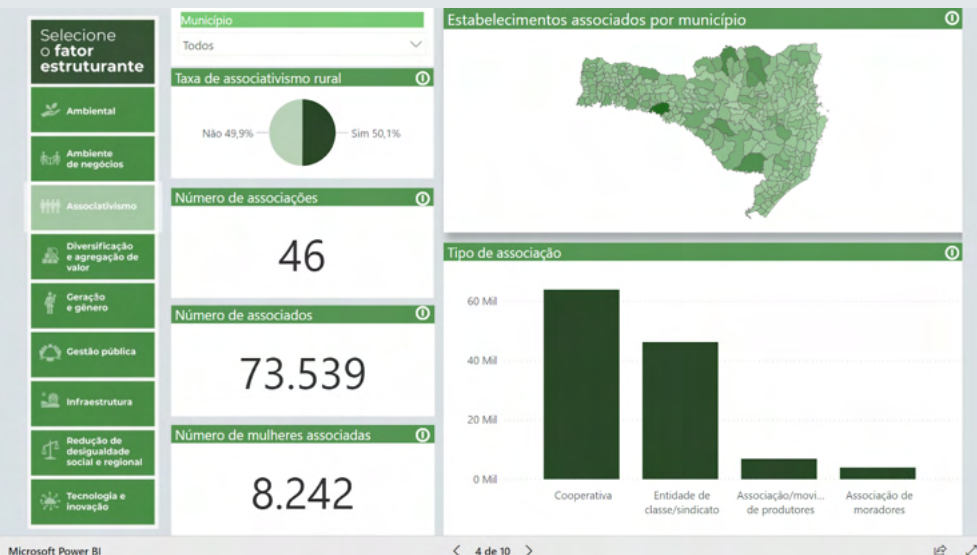


Figura 22 - Pannel interativo do Fator estruturante **Diversificação e agregação de valor**



Figura 24 - Pannel interativo do Fator estruturante **Gestão pública**

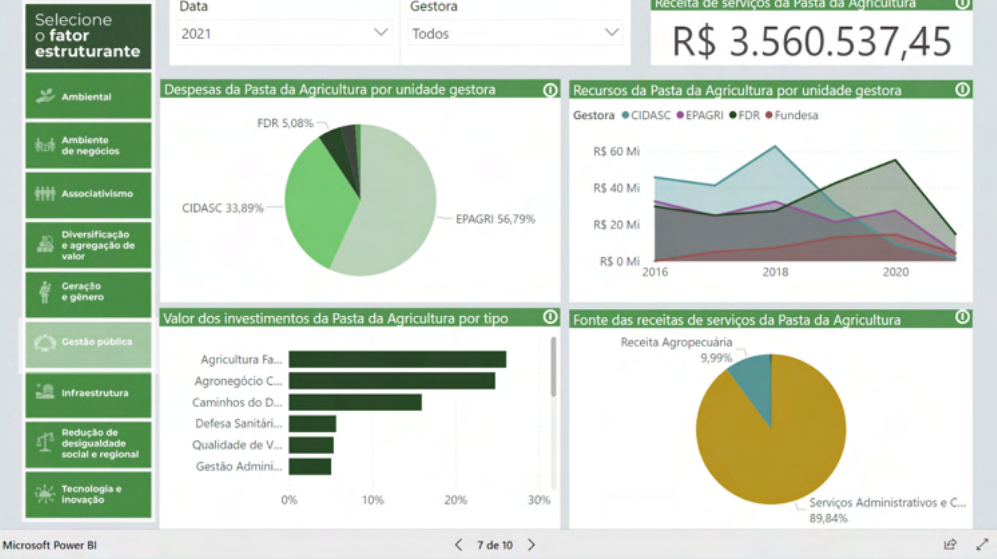


Figura 23- Pannel interativo do Fator estruturante **Geração e gênero**

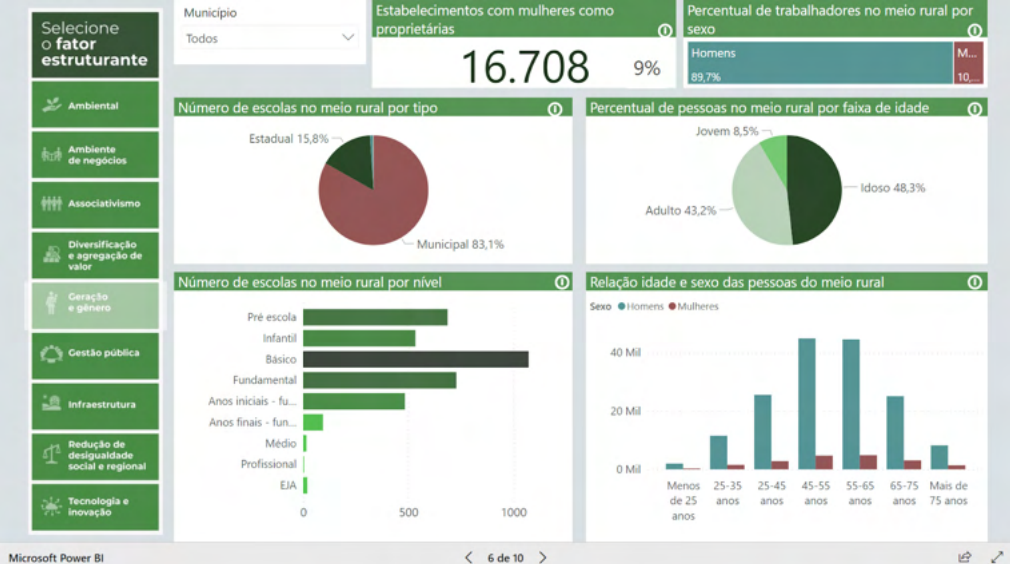


Figura 25 - Pannel interativo do Fator estruturante **Associativismo**

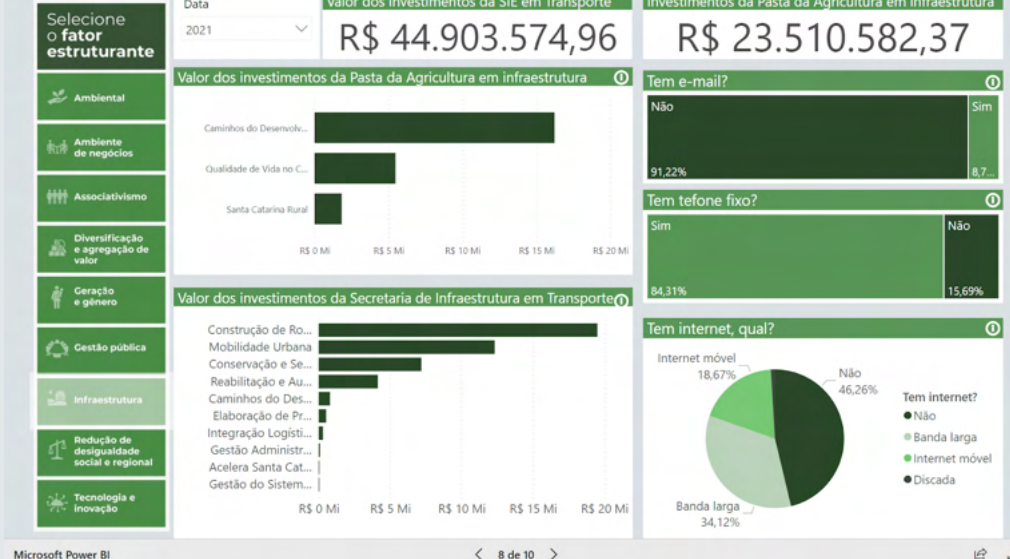


Figura 26 - Painel interativo do Fator estruturante **Redução de desigualdade social e regional**

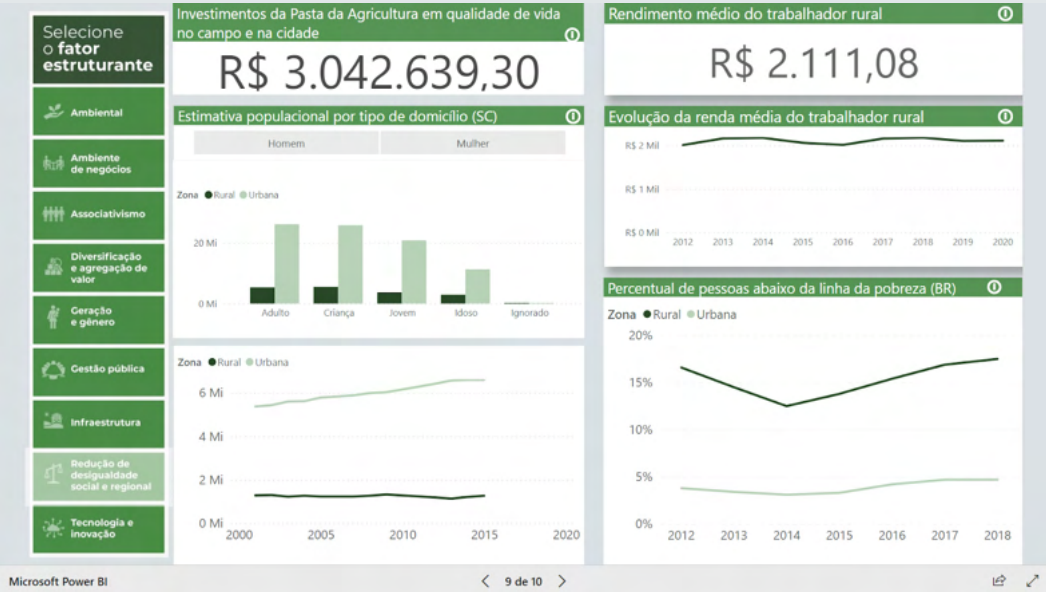
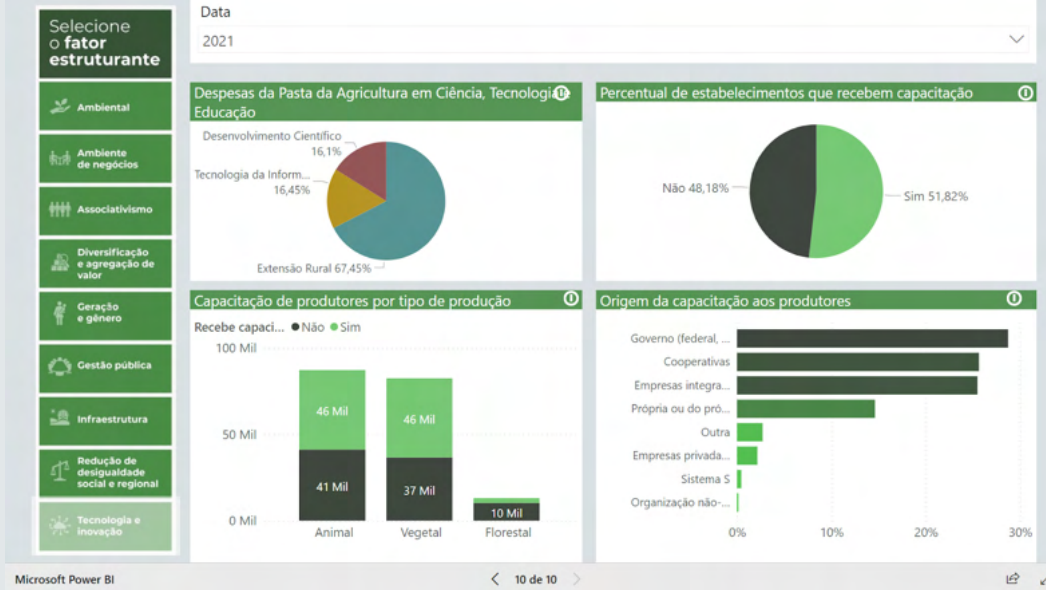


Figura 27 - Painel interativo do Fator estruturante **Tecnologia e inovação**



Acompanhe o monitoramento
dos meios rural e pesqueiro

ACESSE AGORA >>

8. PARTICIPANTES

Desenvolvimento
Ecossistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina



Participantes

8. PARTICIPANTES

Os especialistas e instituições a seguir participaram dos *workshops*, que ocorreram em um formato *online* por videoconferência, nos meses de novembro e dezembro de 2020.

	Especialistas	Instituição
1	Adriano Gelsleuchter	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
2	Alan David Claumann	Sebrae/SC - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
3	Alexandre Augusto Júlio Gomes	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
4	Aline Aparecida Mayer	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
5	Amauri Bogo	Fapesc - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
6	Ana Ceron	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
7	Ana Paula R. R. Martinenghi	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
8	André Ricardo Poletto	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
9	Antonio Marcos Feliciano	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
10	Athos de Almeida Lopes Filho	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina

	Especialistas	Instituição
11	Beto Amaral	Prefeitura de Joinville
12	Cassio André Wilbert	Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
13	Célio Haverroth	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
14	Celso Lopes de Albuquerque Junior	Sema/SC - Secretaria Executiva do Meio Ambiente de Santa Catarina
15	Clemerson José Argenton Pedrozo	Faesc / Senar - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
16	Clovis Rossi	Acate - Associação Catarinense de Tecnologia
17	Daniel Bittencourt	Fecam - Federação Catarinense de Municípios
18	Daniel Peach	Prefeitura de Jaraguá do Sul
19	Daniela Carneiro do Carmo	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
20	Dilvo Casagrande	Fecoagro - Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina

	Especialistas	Instituição
21	Dionei Walter da Silva	Fecam - Federação Catarinense de Municípios
22	Dirceu João Duarte Talamini	Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
23	Edilene Steinwandter	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
24	Edmilson Costa Moreira	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
25	Enori Barbieri	Faesc / Senar - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
26	Everton Blainski	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
27	Fábio Luiz Búrigo	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
28	Fernando dos Santos	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
29	Fernando Luiz Cassini	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
30	Gabriela Mager	Fapesc - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
31	Genes da Fonseca Rosa	Unicafes/SC - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária
32	Gerson Catalan	Icasa - Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária
33	Giovani Canola Teixeira	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
34	Guilherme Ferreira Falcão	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

	Especialistas	Instituição
35	Hilário Gottselig	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
36	Honorino Dalaposa	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
37	Humberto Bicca Neto	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
38	Isabela da Silva Freitas	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
39	Ives Luiz Lopes	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
40	Jane Aparecida Máximo de Souza	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
41	Jorge Luiz de Lima	Sindicarne/SC - Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de Santa Catarina
42	José Almerly Padilha	Ocesc - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
43	José Angelo Di Foggi	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
44	José Zeferino Pedrozo	Faesc / Senar - Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
45	Leandro Furlan Cesconetto	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
46	Lisete Maria Bernardi	Fetraf/SC - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Santa Catarina
47	Lucia Correia	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina

	Especialistas	Instituição
48	Luciane de Cássia Surdi	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
49	Luciano Severo	Ceasa/SC - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina
50	Luiz Carlos Mior	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
51	Luiz Guilherme Hillbrecht	Icasa - Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária
52	Luiz Sartor	Fetaesc - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina
53	Marcelo Maraschin	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
54	Márcia da Rosa Gomes	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
55	Marcio Antonio de Mello	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
56	Marcos Rozar	Fetraf/SC - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Santa Catarina
57	Mauro Schuh	Fecoagro - Federação das Cooperativas Agropecuárias de Santa Catarina
58	Neuza Bottega	Amfri - Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí
59	Oscar José Rover	UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
60	Osvaldo Miotto Júnior	Icasa - Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária

	Especialistas	Instituição
61	Osvaldo Vieira dos Santos	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
62	Patrícia Almeida Barroso Moreira	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
63	Paulo Von Dokonal	Ocesc - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
64	Raphael Delvan	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
65	Ricardo de Gouvea	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
66	Ricardo Miotto Ternus	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
67	Rita de Cassia Maraschin da Silva	Fetraf/SC - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Santa Catarina
68	Roberto Wahrlich	Univali - Universidade do Vale do Itajaí
69	Rodrigo da Silva Conceição	Cidasc - Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
70	Rodrigo Silva Maestri	Casan - Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
71	Sandra Nespolo Bergamin	Unicafes/SC - União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária
72	Silon Junior Procath da Silva	UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

	Especialistas	Instituição
73	Tabajara Marcondes	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
74	Telma Koene	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
75	Tiago Mioto	SAR/SC - Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina
76	Vagner Miranda Portes	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
77	Valério Alecio Turnes	Udesc - Universidade do Estado de Santa Catarina
78	Vamilson Prudêncio da Silva	Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina



9. REFERÊNCIAS

**Desenvolvimento
Ecosistêmico Regional,
Territorial e Setorial do
Agronegócio de
Santa Catarina**

9. REFERÊNCIAS

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 set. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 03 mar. 2021.

CÂMARA SETORIAL DE APICULTURA E MELIPONICULTURA DE SANTA CATARINA (CASAMEL). **Plano de Desenvolvimento da Apicultura e Meliponicultura Catarinense**. 2018. Disponível em: http://ciram.epagri.sc.gov.br/ciram_arquivos/arquivos/apicultura/acervo/outra_plano_desenv_catarinense.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

CERON, A. Colheita da maçã inicia em Santa Catarina. **EPAGRI**. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/02/11/colheita-da-maca-inicia-em-santa-catarina/>. Acesso em: 24 set. 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Anuário Leite 2019**. 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/198698/1/Anuario-LEITE-2019.pdf>. Acesso em: 16 set 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Visão 2030: o futuro da agricultura brasileira**. Brasília, DF: Embrapa, 2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/visao/o-futuro-da-agricultura-brasileira>. Acesso em: 15 set. 2019.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). **Síntese anual da agricultura de Santa Catarina 2017-2018**. v 1. Florianópolis: Epagri/Cepa, 2019a. 217 p. Disponível em: <https://webdoc.epagri.sc.gov.br/sintese.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

9. REFERÊNCIAS

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). **Indicadores de desempenho da agropecuária e do agronegócio de Santa Catarina**. 2019b. Disponível em: http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Indicadores_Desempenho_Agronegocio.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA (EPAGRI). Campo Erê promove curso sobre produção de silagem. **EPAGRI**. 2019c. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2019/05/27/campo-ere-promove-curso-sobre-producao-de-silagem/>. Acesso em: 22 set. 2020.

EUROMONITOR. *How is COVID-19 affecting the top 10 global consumer trends 2020?* 2020. Disponível em: <https://go.euromonitor.com/webinar-ec-2020-covid-19-impact-on-gct.html>. Acesso em: 12 out. 2020.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FIESC). Programa de Desenvolvimento Industrial Catarinense – Rotas Estratégicas Setoriais. 2013.

FERRARI, D. L. **Cadeias agroalimentares curtas**: a construção social de mercados de qualidade pelos agricultores familiares em Santa Catarina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2011.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). FAOSTAT. 2020. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em fev. 2020.

9. REFERÊNCIAS

GIEHL, A. L. **Produção de bovinos em Santa Catarina:** uma análise da regionalização dos abates (2013-2018). Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 57º Congresso SOBER. 2019. 21 a 25 de jul. 2019. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Producao_de_bovinos_em_Santa_Catarina_Analise_da_regionalizacao_dos_abates.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

GIEHL, A. Carne de frango. In: **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2018-2019**. v. 1. – Florianópolis: Epagri, 2020. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2018_19.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

GIEHL, A. L. *et al.* **Participação da agricultura familiar na produção de suínos e frango em Santa Catarina**. 2018. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 56º Congresso. 29 de jul a 1º de ago de 2018. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Participacao_da_%20Agricultura_Familiar_na_producao_carnes.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

GIEHL, A.; MONDARDO, M. **Produção de frangos em Santa Catarina:** uma análise da regionalização dos abates. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. 58º Congresso, 09-13 agosto, 2020. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Regionalizacao_do_abate_de_frangos.pdf. Acesso em: 16 set. 2020. GIEHL, A. L.;

GODET, M. A caixa de ferramentas da prospectiva estratégica. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000. Caderno n. 5.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 2017. 2019. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017>. Acesso em: 16 set. 2020.

9. REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa da Pecuária Municipal. 2020a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas>. Acesso em: 21 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Agrícola Municipal. 2020b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 23 set. 2020.

INTERNATIONAL TRADE CENTRE (ITC). Trade Map. 2021. Disponível em: <https://www.trademap.org/Index.aspx>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MONDARDO, M. Caracterização e dinâmica do abate de frangos em Santa Catarina (2013-2019). 2019. Disponível em: https://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Artigos/Caracterizacao_e_dinamica_do_abate_de_bovinos.pdf. Acesso em: 16 set. 2020.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento da empresa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Roadmap Estratégico Integrado

Desenvolvimento Ecosistêmico
Regional, Territorial e Setorial do
Agronegócio de Santa Catarina

Junho/2021

